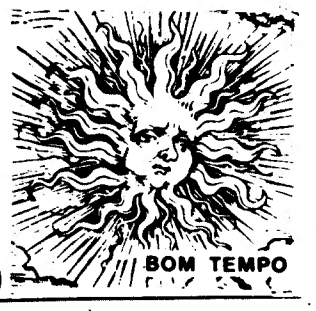
Diário de Lisboa

Fundador: JOAQUIM MANSO Director: A. RUELLA RAMOS Sexta-feira, 16 de Agosto de 1974 — N.º 18538 — Ano 54.º — Preço 2$50



Vítima do Rossio: funeral amanhã

Vai amanhã a enterrar Vítor Manuel Ferreira Bernardes, a vítima do tiroteio da madrugada de ontem no Rossio. O funeral sai ás 16 horas da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério dos Prazeres, tendo o M. D. P. / C. D. E. convidado todos os democratas a incorporarem-se nele.

Vítor Bernardes, segundo o testemunho da família e de quem o conheceu, estava no Rossio acidentalmente. Foi uma vítima totalmente inocente da actuação de pelo menos alguns agentes da P. S. P.

Vivia no Largo do Regedor, número 12, quinto andar. A mulher ainda o viu com vida depois de atingido. Apertaram as mãos. Um quarto de hora depois, segundo a mulher, levaram-no para o hospital. Era tarde.

Segundo afirmou o pai da vítima — cidadão espanhol que se refugiou em Portugal durante a guerra civil do país vizinho — a um matutino, ontem ainda nenhuma entidade oficial se tinha dirigido á família.

Vítor Bernardes era um homem querido de quantos o conheciam. O desespero da família prova o amor que ele lhe tinha. No local de trabalho, a Comissão Venatória Regional do Sul, era muito considerado pelos colegas que o haviam elegido para a comissão de trabalhadores. Há cerca de dois meses fora eleito presidente da Associação dos Antigos Alunos da Escola Veiga Beirão. Na C. D. E. era um destacado activista, animador do grupo de caçadores daquela organização.

O corpo desta vítima inocente dos tiros da P. S. P. deve ir ainda hoje para a igreja de onde partirá o funeral. O atraso deveu-se ao facto de ter de ser feita uma autópsia e de ontem ter sido feriado pelo que o Instituto de Medicina Legal esteve fechado.

Os manifestantes passam junto do Palácio de São Bento

Simpatizantes do P.A.I.G.C. manifestaram-se em Lisboa

«Não ao referendo» e «Unidade Guiné-Cabo Verde» foram as palavras de ordem dominantes da manifestação que ontem percorreu Lisboa, convocada por simpatizantes do P.A.I.G.C., encabeçada por muitas bandeiras deste movimento de libertação, do M.P.L.A., da Frelimo e do M.L.S.T.P.

A manifestação, que, em alguns dos seus pontos, terá reunido perto de mil pessoas, iniciou-se, cerca das 16 horas, com um comício no Jardim da Estrela, durante o qual foi feito um minuto de silêncio pela vítima da P.S.P., morta a tiro no Rossio, por Amílcar Cabral e pelos mortos do colonialismo. Os intervenientes no comício denunciaram as manobras neocolonialistas que entendem estar por detrás da tentativa de separar o processo indevendentista de Cabo Verde do da Guiné-Bissau, sublinhando a união entre os povos de ambos os territórios e a sua luta comum, orientada pelo P.A.I.G.C.

Pouco depois das 17 horas, os manifestantes, em grande parte constituídos por africanos, começaram a deslocar-se em direcção ao Rossio, descendo a Calçada da Estrela. Sobre as cabeças erguiam-se as fotografias de Amílcar Cabral e de Eduardo Mondlane, e grandes dísticos onde se lia *P.A.I.G.C.-Unidade e Luta, Independência imediata para Cabo Verde, Não ao referendo, Não há fascismo liberal nem colonialismo democrático, Trabalhadores cabo-verdianos, trabalhadores portugueses: não aos despedimentos.* Durante o percurso muitas centenas de manifestantes gritaram: *Não aos massacres!, Abaixo o colonialismo, Abaixo o neocolonialismo, Abaixo a repressão capitalista, Um só povo, uma só nação, sob a bandeira do MPLA, Independência ou morte, venceremos.* Repetindo as palavras lançadas pelos serviços de ordem da manifestação, equipados de megafones, os manifestantes deram vivas aos vários movimentos de libertação das colónias (P.A.I.G.C., M.P.L.A., M.L.S.T.P.) e aos seus dirigentes. A chegada ao Rossio, pelas 18 e 30, fez-se com o mesmo grito lançado pelos manifestantes da noite de quarta-feira, aquando da primeira carga policial: *M.P.L.A., vitória ou morte!*

Junto à estátua foi, então, colocada uma bandeira do P.A.I.G.C. ladeada pelas dos outros movimentos nacionalistas, tomando a palavra alguns simpatizantes do partido guineense.

— *Hoje os trabalhadores das colónias e os seus irmãos portugueses mostraram o seu apoio inequívoco aos povos africanos em luta* — começou

Continua na pág. 20

MOÇAMBIQUE

Terrorismo da Direita

LOURENÇO MARQUES, 16 — (Do nosso correspondente)

O terrorismo urbano de extrema-direita voltou a Lourenço Marques. Cerca das 3.30 da madrugada de ontem, o jornal «Notícias» foi alvo de um atentado levado a cabo por três indivíduos brancos, armados de pistolas e granadas, que, depois de dominarem o guarda que ali estava de serviço, conseguiram entrar, regando as instalações com gasolina para logo de seguida fazerem explodir uma granada. A deflagração verificou-se na casa das obras, destruindo várias máquinas e equipamento oficinal elevando-se os prejuízos a cerca de 10.000 contos. No entanto, por mero acaso, não foi atingido o complexo da rotativa que imprime o jornal, pois na altura a máquina estava parada para mudança da bobina do papel. Não há vítimas a lamentar e quer o «Notícias», quer a «Tribuna», que pertencem ao mesmo grupo (B.N.U.) e funcionam no mesmo edifício não interromperão a sua publicação.

O guarda de serviço, que foi manietado, descreveu com pormenores as características dos assaltantes. Todos jovens, que só taparam a cara com lenços depois de terem entrado. Segundo aquele guarda José Piçarro, que durante o atentado teve sempre uma arma apontada à cabeça, os assaltantes, que fugiram depois num carro branco, traziam, além das pistolas, um saco com granadas e um recipiente com gasolina.

Este atentado bombista está a ser investigado pelas autoridades competentes, sendo de considerar a hipótese de conivência de algum elemento reaccionário dos vários que ainda ali continuam a trabalhar e que, possivelmente, teria facultado informações de carácter interno referentes a horários, planta das instalações e outros pormenores.

Durante o dia de ontem grande parte da população de Lourenço Marques que tomou conhecimento do sucedido através dos noticiários do R.C.M. acorreu ao local para ver os

Continua na pág. 20

No primeiro andar do número 125 da rua da Misericórdia, onde, antes do 25 de Abril, estava instalada a Censura, tem agora a sua sede o Movimento Socialista Popular. (Ler na pág. 20)

Um despacho conjunto dos ministros das Finanças e da Economia acaba de reajustar a definição do que sejam as pequenas e médias empresas.

Cabem nessa categoria, a partir de agora, as unidades das indústrias extractivas e transformadoras, da construção e obras públicas e dos transportes que satisfaçam as seguintes condições: — empregarem habitualmente mais de 5 e não mais de 300 pessoas, e terem vendas por ano e por emprego (imposto de transacção excluído) não superiores a 200 contos, no caso da indústria extractiva, indústrias têxteis, fabricação de calçado e outros artigos de vestuário e têxteis em obra, indústrias da madeira e da cortiça, indústria do mobiliário, tipografia, editoriais e indústrias conexas, indústrias dos produtos minerais não metálicos com excepção dos derivados do petróleo e do carvão; a 300 contos, no caso das indústrias do papel e dos artigos de papel, indústria de curtumes e dos artigos de couro e pele com excepção do calçado e de outros artigos de vestuário, indústria da borracha e transportes; e a 400 contos, no caso da indústria da alimentação, indústria das bebidas, indústria do tabaco, indústrias

Continua na pág. 18

20 PÁGINAS

GERAL

A GUARDA PRETORIANA

O velho «cívico» desapareceu, com seus bigodes e chanfalho imortalizados pelo lápis de Bordalo. A polícia de segurança, com o fascismo, transformou-se numa guarda feroz e brutal, que usava a violência como sistema. Oue usava os bastões, os cães e as armas de fogo a propósito de tudo e de nada. O abuso de autoridade era a regra; a agressão, a normalidade; o desrespeito dos cidadãos, o trivial.

Fosse manifestação, desordem ou simples incidentes na via pública, a polícia espancava por sistema, na rua e nas esquadras. Espancava e por vezes matava, com total impunidade.

O povo era tratado como inimigo. E essa prática prosseguiu depois do 25 de Abril. No Porto, por exemplo, as manifestações de alegria foram dissolvidas pela violência, até as Forças Armadas tomarem conta da situação. Agora, em Lisboa, a presença da polícia nas ruas está a transformar manifestações mais ou menor pacíficas em cenas de violência. E já houve mortes. A P.S.P. continua a actuar contra o povo, apesar da chamada «brigada de choque» ter sido dissolvida.

Esta situação não pode continuar. O País tem o direito de exigir que o respeitem. Não pode sustentar uma polícia que constitui uma ameaça perigosa de violência e morte sistemáticas. Num Portugal que quer caminhar para a Democracia, há que encontrar rapidamente uma solução civilizada para a ordem democrática em que todos pretendemos viver.

MANUEL DE AZEVEDO

SINDICATO DOS OPERÁRIOS DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO NORTE

CONVOCATORIA

Convocam-se todos os operários, sócios ou contribuintes, para uma ASSEMBLEIA GERAL a realizar no próximo Domingo (dia 18) pelas 16 horas no Pavilhão do Académico — Rua Costa Cabral — com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informação sobre a actividade Sindical
   a) Comunicação da Comissão Directiva aos Operários Químicos
   b) Apresentação do Projecto de Contrato Colectivo de Trabalho
2. Regulamento eleitoral

As entradas serão rigorosamente controladas.

Por isso, os operários devem trazer o seu Cartão Sindical; se o não tiverem devem trazer o recibo de pagamento de salário e um cartão que comprove a sua identidade.

Porto, 14 de Agosto de 1974

A COMISSÃO DIRECTIVA

Fernando Pinto

PUB.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Anuncia a publicação regular de uma série de artigos sobre temas económicos, monetários e financeiros.

1. A informação de carácter económico sempre foi deficiente em Portugal: as revistas da especialidade contam-se pelos dedos da mão, a rádio e a televisão raramente foram utilizadas para esse efeito, porque a vida económica do país era coisa tida como feudo de uns tantos «entendidos», e a imprensa diária nunca foi além de umas incipientes páginas de «economia» ou «economia e finanças» em que se inseriam uns artigos sobre temas de maior ou menor actualidade, destinados a um grupo bastante restrito de leitores, salvo raras e honrosas excepções, além de que se inspirava mais na preocupação de pôr em destaque a colaboração recebida deste ou daquele nome cujo relevo social e político normalmente interessava ao periódico.

Acção de esclarecimento sistematizada, com características de acção divulgadora mas pautada por critérios de sã análise, de rigor técnico e de sentido crítico profundo, não nos parece que jamais tenha sido levada a cabo através dos orgãos de informação (nem, aliás, por outros meios).

Teria sido, aliás, possível essa acção, quando a sua realização implicava, necessáriamente, chamar a atenção do País para profundos males da economia nacional com grandes incidências na vida política e social do mesmo?

. Nem valeria a pena formular esta interrogação, não fora a conveniência de evitar que leitor menos reflectido nos viesse argumentar: porque não o fez o «Sotto Mayor»?

. Na verdade, as razões porque não existiram as revistas da especialidade, a rádio e a televisão se mantiveram quase alheadas destes problemas e não permitiram que a imprensa diária desenvolvesse acção de relevo, foram as mesmas que impediram o banco de promover semelhante acção que mais de uma vez se encontrou nos seus planos.

2. Alteraram-se, felizmente, as circunstâncias.

O País pode hoje exprimir-se livremente; a vontade de conhecer os males e de os remediar constitui uma preocupação generalizada da população.

No entanto, perante circunstâncias tão favoráveis ao desenvolvimento de uma profunda consciência das realidades económicas do País, parece que continua a escassear a informação assente em dados objectivos.

Assim é que se encontra, hoje, a cada passo, referências, através dos diversos meios de comunicação social, á debilidade das nossas estruturas económicas à falta de selectividade do crédito bancário, à dependência da economia nacional dum restrito grupo de interesses económicos, á sua intensa subordinação a empresas estrangeiras, designadamente multinacionais, etc., etc., sem que, entretanto, se tente explicar concretamente quais as causas dessas situações, se avalie com rigor a sua extensão e se apontem ou sugiram os seus reais efeitos no processo de desenvolvimento económico do País.

Nesses termos se procede, hoje na apreciação do comportamento de largos sectores da economia nacional, designadamente em relação à «Banca», cuja actuação é classificada de «sabotagem», sem que até ao momento, tenha sido aduzido um único número que expresse a sua situação objectivamente.

Parece que se procede do seguinte modo:

. a) constata-se a existência de significativo número de pedidos de crédito que não são satisfeitos;

b) logo se conclui que a causa é a vontade de prejudicar a sobrevivência das pequenas e médias empresas.

O que não se compreende é que na constatação dos factos se esqueçam as grandes empresas que também se queixam de falta de crédito e que, sendo a economia do País fundamentalmente constituída por pequenas e médias empresas, se a «Banca» não as estivesse a apoiar, o sistema económico já tinha pura e simplesmente ruído.

3. Sobre o comportamento da «Banca», vejamos, porém, qual a lição a retirar dos números (milhares de contos):

a) O crédito concedido pelos bancos comerciais, casas bancárias e instituições equiparadas, por carteira comercial, subiu de *85.526* em Janeiro de 1972 para *108.449* em Janeiro de 1973 e para *150.810* em Janeiro de 1974, isto é;teve um crescimento percentual, respectivamente de 26,8% e 39,06% ;

. b) Este crescimento do crédito só foi possível graças ao crescimento dos recursos, constituídos, fundamentalmente, pelos depósitos que evoluiram do seguinte modo: subiram de *136.884* em Janeiro de 1972, para *168.359* em Janeiro de 1973, e para *213.091* em Janeiro de 1974, isto é, 22,99% e 26,57% ;

. c) Já no ano em curso de Janeiro a Março, a evolução foi a seguinte: Crédito por carteira comercial + *6.483;* Depósitos + *9.796*

Perante tal evolução de recursos poucas eram as solicitações de crédito que validamente se poderiam queixar de não encontrar satisfação no mercado: desde o financiamento à constituição de capital fixo das empresas, ao crédito pessoal, não se reclamava quanto à falta de selectividade do crédito distribuído pela «Banca» — que, no entanto, a haver, não teria impedido só por si a extraordinária expansão de importantes áreas desse crédito, apesar de constituir na conjuntura de então um mal bastante grave.

Outros instrumentos de contrôle teriam sido necessários.

Que aconteceu, porém, posteriormente?

. Início duma redução sensível nas taxas de expansão do crédito, que aliás, já se havia feito sentir no decurso do 1.º trimestre, como o demonstra, a taxa de expansão de 4,29% registada de Janeiro a Março, que, ainda que não viesse a agravar-se, conduziria a uma taxa anual de 25,74% contra 39,06% verificada no ano anterior.

Resultado de, malevolamente agir a «Banca» para prejudicar o fluir do sistema económico?

Consequência irreversível da necessidade de manter o equilíbrio entre os créditos sobre os clientes e os débitos em relação aos depositantes?

Ainda não se encontram publicados os números globais do sistema bancário.

Sem números não é possível fazer afirmações sobre economia bancária.

Mas se o sistema se comportou em consonância com o que ocorreu no B. P. & S. M. — e nas circunstâncias é legítimo concluir que assim foi — os depósitos sofreram uma acentuada quebra.

No caso, a redução foi de 700.000 contos entre 8/5/74 e 5/6/74. Felizmente que a recuperação se iniciou posteriormente, encontrando-se já restabelecida a posição registada naquela primeira data!

. Quanto ao crédito concedido pelo B. P. & S. M. pode-se afirmar que nunca desceu aquém dos limites atingidos em fins de Abril e que em fins de Julho apresentava um nível mais elevado do que o verificado nessa altura: 300.000 contos mais, aproximadamente.

Neste apoio não sofreram excepção as pequenas e médias empresas que constituem a grande maioria da clientela.

É evidente que esta situação só foi possível graças ao apoio do Banco de Portugal, cuja Carteira Comercial evidencia bem o valor da sua intervenção no mercado: de 12.919.461 contos em 24 de Abril de 1974 subiu para 16.011.474 contos em 5 de Junho de 1974, último número publicado, mas que hoje se presume estar substancialmente aumentado.

4. É como se fizeram sentir, nesta conjuntura as remessas dos emigrantes cujo papel no financiamento da economia nacional é tão importante?

. No caso do «SOTTO MAYOR» a uma significativa quebra verificada nos meses de Maio e Junho seguiu-se uma animadora recuperação, de tal modo que, os níveis atingidos em fins de Julho deste ano ultrapassaram em mais de 29% os níveis atingidos em igual mês do ano anterior.

Mas será esta afirmação suficientemdnte explicativa se não correlacionarmos remessa de emigrantes com utilização do seu contravalor em escudos por parte dos seus familiares?

É este um problema em que é preciso reflectir para que se encontrem soluções adequadas para as dificuldades de financiamento que a economia atravessa.

A reconstrução da economia nacional exige a análise serena e objectiva dos seus vários sectores.

5. O imperativo de se proceder com objectividade na apreciação das realidades nacionais, quer sejam económicas ou de outra natureza, neste momento histórico da vida nacional, para que seja possível fazer trabalho de fé e profunda renovação levou o B. P. & S. M. a dar execução a um plano tantas vezes formulado, de elaboração de estudos sistematizados sobre vários sectores da vida económica nacional, sem excluir o domínio monetário e financeiro, destinados a publicação na imprensa diária, sobretudo quanto aos que mais se prendam com as preocupações actuais da opinião pública, e em brochura destinada a ser distribuída gratuitamente a quem o pretender.

Gabinete de Estudos Económicos

CABARET TROPICO

TODAS AS BEBIDAS
QUE QUISER
DAS 22,30 H. EM DIANTE

UM ESPECTÁCULO
DE MUSIC-HALL
(O SHOW COMEÇA ÀS 23,30)

RESERVAS PELO TELEFONE
28 37 50

PRAÇA DE TOUROS DE CASCAIS
PÓRTICO N.º 11

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

GRANDE FEIRA DO DISCO

MILHARES DE DISCOS

A 25$00

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA

RUA FORNO DO TIJOLO, 25-C

TORQUATO DA LUZ

As duas faces da benevolência

A Democracia aprende-se fazendo, o que equivale a dizer que se constrói na prática diária. Próprio dela é ir-se cimentando hora a hora,, pelo esforço nem sempre fácil dos que efectivamente estão empenhados em torná-la realidade e que, para tanto, sabem distinguir o essencial do acessório e mantêm, acima do conhecimento das vicissitudes que ocasionalmente a possam afectar, o ânimo suficiente para seguirem em frente.

Claro que certos boatos, ou mesmo notícias confirmadas de acontecimentos ou medidas de cariz antidemocrático cuja responsabilidade reside em pessoas ou entidades de quem não se deveriam esperar, lançam necessariamente alguma perturbação. E é justo e perfeitamente compreensível que suscitem reacções mais ou menos acaloradas.

O povo está sinceramente empenhado na construção da Democracia, segundo se pode inferir das múltiplas provas de civismo dadas a partir de 25 de Abril. A grande maioria dos portugueses tem manifestado inequívoca adesão aos princípios basilares do Programa do Movimento das Forças Armadas.

Lógico é, portanto, que, assim entregue de alma e coração às tarefas de construção da Democracia, e tão solidário com a política preconizada pelo M.F.A. (que identifica como a única susceptível de, aqui e agora, defender eficazmente os seus verdadeiros interesses), o povo faça erguer a sua voz indignada de cada vez que toma conhecimento de factos, atitudes ou medidas que, de perto ou de longe, suspeita contribuírem para retardar o processo em curso.

Nesta perspectiva se inscreve, claramente, a saudável manifestação popular de desagrado, verificada às portas da Cadeia Penitenciária de Lisboa, ante a suposição de que se estaria a ser demasiado brando em relação aos reclusos da ex-PIDE-DGS. Mera suspeita? Acreditamos que sim. E, porque sabemos que o povo português não alimenta ódios, nem é apologista do «olho por olho, dente por dente», nada nos pode levar a supor que a sua presença naquele local tenha assumido outro significado que não fosse a intenção de pedir justiça. Uma justiça que não é, forçosamente, a mesma que reivindicavam os reclusos, mas antes tem a ver com a exigência (a que todos nos sentimos com direito) de que, neste caso, a Lei se socorra de toda a dureza que lhe é imanente. Não falta quem apele já, por aí, para a brandura dos nossos costumes, confundindo a tradicional capacidade de perdoar que nos caracteriza com o «deixar andar», que é desleixo, abandono imperdoável da justa defesa dos nossos reais interesses e desastrosa brecha na muralha que todos estamos empenhados em construir.

A benevolência tem duas faces e uma delas é crime. Saibamos usar apenas a que se adeque à tarefa que nos ocupa agora: a consolidação da democracia em Portugal. Utilizar a outra não é, apenas, ceder terreno ao inimigo (que existe e cuja actividade só os cegos não vêem) mas atentar, de facto, contra os legítimos interesses do País.

E quais são os legítimos interesses do País? Não, decerto, os de uma minoria exploradora que viveu «à barba longa» durante os 48 anos do fascismo. Antes, isso sim, os do povo — o povo que é preciso ouvir (e não os que, ilicitamente, se arvoram em seus representantes), o povo com quem é preciso aprendermos muita coisa. E ver-se-á que nele reside, puro e intacto o conhecimento da face correcta da benevolência.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

ACREDITAR

Isto de acreditar mesmo é às vezes extremamente engraçado. Não me refiro, está bem de ver, a crenças num deus ou num ideal, isso é outra história. Para o que estou a pensar, acreditar uma pessoa em si própria, no seu talento, na sua importância no mundo, serve muito bem.

Eis os que se transformam — se vão transformando a pouco e pouco á velocidade dos ponteiros do tempo — no busto que nunca terão ou até talvez venham a ter, com isto de bustos nunca se sabe. De resto, é secundário. Ei-los sentados (ou de pé), e isso sim, é importante, num pedestal inexistente, o queixo erguido, o olhar longe, as palavras raras e nítidas como que esculpidas para a eternidade. São pré-estátuas. E há por vezes ali por perto (ou será alucinação?) pré-pombos esvoaçando. Estes os que acreditam na glória um dia. Os imortais-prévios. Mas há também os que com razão ou sem ela acreditam na sua importância — hoje.

Usam um manto invisível mas roçagante, pesado, que os obriga a caminhar com lentidão, com dignidade. Podem ser donos de uma grande empresa ou de uma loja importante. São, a seu modo, triunfadores. O grande da família. O que tem, enfim, mais dinheiro e mais influência. O que faz favores e deve portanto ser escutado. E como ele se aproveita dessa obrigação que os outros sentem de o escutar! As histórias que conta e em que teve sempre o grande papel, a grande frase, o grande gesto. Ele disse e não tiveram resposta para lhe dar. Ele faz e fez muito bem. Ele pensou e o seu pensamento foi, naturalmente, profundo. Há em volta sorrisos amarelos pegados com goma arábica, palavras-bengala de quem não sabe que dizer. Pois. Veja lá. Quem havia de pensar. Ali, fez muito bem. Risos. Sorrisos mais amarelos ainda se possível. Silêncios. E ele de novo.

Vistos do exterior têm muita graça. Isto, naturalmente, se estivermos bem dispostos e observarmos com objectividade a estátua e o mando e ouvirmos ao de leve as palavras de pedra e o discurso. Com objectividade. De outro modo são um atraso de vida.

URBANO TAVARES RODRIGUES

A trágica semana de Luanda e o futuro de Angola

Nenhuma revolução, até hoje, se realizou sem tragédia, desde o Cristianismo à Reforma, a 1789, ao 6 de Novembro. O sangue derramado em Luanda é, em certa medida, o tributo, pago pelas duas comunidades em confronto, ao advento de uma Angola que desejaríamos livre, sob a bandeira do M. P. L. A.

Claro que as forças da reacção estão por detrás dos massacres e dos desacatos praticados em Luanda contra as ordens terminantes do Almirante Rosa Coutinho, responsável pela promoção de negociações conducentes à formação de um Governo Provisório representativo do povo de Angola. As forças da reacção e não só. Também os pequenos comerciantes brancos, que viviam da exploração desumana dos africanos, também os «taxistas» embriagados durante anos por uma convicção racista de ilusória superioridade, que em poucos dias se esboroou. Também os aventureiros de toda a sorte, a soldo de quem melhor pague. A escumalha de pés brancos os inúteis, os meninos violentos do Bairro do Golfe. Cindiu-se a cidade maravilhosa em duas zonas bem demarcadas: urbana e suburbana. Nesta última, a dos pobres, é que lateja, porém o futuro, o coração grande e negro de Angola.

Só a revolução económica cria as condições indispensáveis à abolição de todas as formas de opressão política. Sabem-no os militantes e os simpatizantes do M. P. L. A., que não são racistas nem tribalistas.

Se é certo que o M. P. L. A., enquanto decorre a conferência de Lusaka, cujo desenlace é também decisivo para a libertação total de Angola, dispõe já de uma instituição militar autónoma, as Forças Armadas Populares de Libertação de Angola, exército regular que congrega os combatentes da Frente Norte e Leste, não é menos certo que as suas palavras de ordem continuam a ser de paz e tolerância na firmeza, assegurando aos angolanos brancos igualdade de direitos, respeitos pelas suas pessoas e bens.

Só os exploradores das classes trabalhadoras, os monopólios e as multinacionais têm razões para recear aqueles que têm lutado pelo termo da opressão colonialista e pela constituição do Estado soberano de Angola. Porque esses mesmos, os militantes do M. P. L. A., bater-se-ão contra o neo-colonialismo e contra todo e qualquer estatuto de menoridade.

As sãs relações entre Portugal e as novas nações africanas que estão saindo já do reconhecimento do seu direito à independência, têm de assentar, de acordo, no respeito de todas as etnias, mas sobretudo no princípio de direitos iguais para todas as nações. Angola é já uma nação que nasceu no sangue e na dor, no sacrifício e na tortura. Só a sua cabeça, Luanda, tem ainda os olhos toldados por um véu de demência, de egoísmo furioso.

O Movimento Democrático de Angola, onde minha prima Maria do Carmo Medina tem lutado com serena coragem e correndo os maiores riscos quer no tempo do fascismo quer depois do 25 de Abril, que em Angola não mudou logo de início as estruturas, senão que acirrou o desespero dos colonialistas mais obtusos e mais obstinados, o M. D. A. tem desempenhado um papel importantíssimo, como medianeiro e porta-voz das soluções do bom senso e da justiça. Deve-se-lhe em parte a limitação das retaliações nos musseques, tal como se deve, aliás, toda uma política humanista à linha socialista do M. P. L. A., partido para o qual não existem raças, existem homens, classes sociais e uma batalha comum a travar contra o imperialismo. Minha prima Maria do Carmo Medina, Rodrigues Vaz e outros camaradas do M. D. A. têm a vida em perigo na cidade dos brancos, porque, como verdadeiros democratas, têm demonstrado ser, acima de tudo, seres humanos.

Que vai passar-se nos próximos dias em Luanda?

Não é possível, aqui em Lisboa, prevê-lo com segurança. Parece-nos que a violência terá de diminuir, porque nessa acalmia está empenhado o prestígio do Movimento das Forças Armadas e o próprio processo da democratização em Portugal. Todas as liberdades são solidárias. Desiludam-se os que ainda aguardam uma paz imperialista. A paz em Angola será democrática, revolucionária e popular.

Ainda que se construa por etapas, a transformação de um país de servos em homens livres nunca poderá calcar-se em modelos burgueses. A imensa maioria dos angolanos, mais de quatro quintos, vive ainda em estado de semi-escravatura, por culpa do fascismo que a todos nos oprimiu. Saibam os angolanos brancos de Angola partilhar fraternalmente a experiência — epopeia de paz autêntica e de governação socialista — que ao M.P.L.A., uma vez no Governo, partilhe-o com quem o partilhar, cabe empreender para o controlo da produção e para a equitativa repartição do trabalho e dos bens.

Saudamos hoje aqui, com satisfação, o facto de Portugal, através do seu embaixador na ONU, ter recomendado a admissão da Guiné-Bissau, nas Nações Unidas, comoseu138.ºEstado-membro Em breve os efectivos militares portugueses serão reduzidos no território da Guiné-Bissau, ali fican-

Continua na pág. 18

NACIONAL

NOTA OFICIAL:

Iniciados os indispensáveis inquéritos

O Governo Provisório e o Estado-Maior General das Forças Armadas comunicam:

. 1. O Comício, de apoio ao M. P. L. A. convocado para as 21 e 30 de anteontem, 14 de Agosto, no Pavilhão dos Desportos, havia sido proibido pelo Governo Provisório e Estado-Maior General das Forças Armadas. Sublinha-se que já no dia anterior, a Casa de Angola tinha tido conhecimento daquela decisão, por intermédio da Câmara Municipal de Lisboa.

2. O M. P. L. A. rejeitou até agora todas as ofertas de Paz do Governo Provisório e declarou a intenção de continuar indefinidamente a luta em Angola, desprezando os anseios dos Povos Angolanos. Os soldados de Portugal serão obrigados a manter vigilantes a sua defesa em Angola; o Governo e o E. M. G. F. A. não podem autorizar na retaguarda de Portugal o apoio ao M. P. L. A. enquanto mantiver a sua atitude belicista.

3. Contrariamente ao que fora determinado e por estarem impedidos de o fazer no local previsto, os manifestantes concentraram-se no Marquês de Pombal, desceram a Avenida da Liberdade e pretenderam organizar o Comício no Rossio pelas 23 horas de anteontem.

4. De acordo com as directivas de proibição, emanadas do Governo e do E. M. G. F. A., as forças da P. S. P. e da Polícia Militar deslocaram-se para aquele local onde, depois de insistentes avisos por altifalantes convidando os manifestantes a dispersarem e por não terem sido atendidos, tiveram de actuar e controlar a situação.

5. Cerca dà 1 da manhã de 15 (ontem) os manifestantes ordeiros tinham dispersado.

Quando o pessoal da P. S. P. e P. M. embarcou nas viaturas, e estas já estavam em movimento, elementos provocadores em grupos dispersos apedrejaram as viaturas da P. S. P. provocando cinco feridos ligeiros e danos avultados.

Com dificuldade, actuando com a preocupação de limitar a violência, foi neutralizada a acção dos provocadores.

6. Pouco depois, estes provocadores passaram a agressores e usaram armas de fogo.

As Forças foram forçadas a reagir e em resultado há a lamentar 1 morto e 1 ferido ligeiro.

7. Depois, os agressores realizaram uma tentativa de assalto à 8.ª Esquadra da P. S. P., situada próximo do Rossio, com apedrejamento e insultos aos guardas da P. S. P. o que exigiu nova intervenção defensiva, não se registando feridos, mas apenas prejuízos materiais em viaturas civis causados por apedrejamentos.

8. Situações deste tipo são lamentáveis pelo que revelam mas sobretudo pelos sobressaltos, dores e luto que provocam a um Povo que procura encontrar o caminho da Liberdade e da Democracia.

9. Estão iniciados os indispensáveis inquéritos sobre os incidentes, desejando sublinhar-se, desde já, que nada prova até agora que as provocações e agressões contra as Forças da Ordem tenham sido orientadas ou executadas por populares simpatizantes do M. P. L. A.; as averiguações terão de esclarecer se a génese da provocação radica sobretudo em reaccionários da Extrema Direita ou da Extrema Esquerda Revolucionária.

10. O Governo e o E. M. G. F. A. estão confiantes no bom senso instintivo do Povo Português que sempre finaliza por se aperceber do verdadeiro inimigo e de o condenar com plena consciência das razões ocultas dos interesses provocatórios.

11. Os governantes, elementos do Povo Português, reconhecem a importância de nos mantermos vigilantes, atentos e serenos face á infiltração nas manifestações de massa de elementos provocadores que visam reagir ao processo de democratização em curso.

A C.D.E. CONTRA AS PROVOCAÇÕES

Em comunicado ontem distribuído, a Comissão Executiva do Movimento C.D.E. de Lisboa afirma:

«1 — O Movimento C.D.E. de Lisboa considera que os acontecimentos verificados nesta madrugada no Rossio, e que deram lugar a um morto e vários feridos, vieram pôr dramaticamente em relevo os perigos e ameaças à ordem democrática que estão a resultar da actuação da P.S.P. no seu contacto com a população. Tais acontecimentos assumem tanto maior projecção e gravidade quanto é certo que se seguem aqueles que ainda há três dias se desenrolaram na Penitenciária aquando do motim dos pides, e que originaram vivos protestos e um forte movimento de vigilância por parte das forças democráticas e populares.

«2 — É impossível separar estes factos do clima de ofensiva contra a ordem democrática que tem vindo a ser criado em todo o País pelo reagrupamento das forças de direita e até fascizantes que vêm a beneficiar de uma incompreensível complacência.

É hoje notório que as forças reaccionárias batidas em inúmeros planos desde o 25 de Abril pretendem agora recuperar terreno e pôr em causa as vitórias democráticas alcançadas, através da criação artificial de uma situação de instabilidade política, social e económica.

São seus objectivos esfriar o entusiasmo democrático do povo português, desmobilizá-lo, assustá-lo, diminuir o seu apoio ao Governo Provisório, enfraquecer e desprestigiar as forças democráticas, romper a aliança do povo com as forças armadas, comprometer as Forças Armadas em medidas antipopulares e assim abrir o caminho do regresso ao fascismo.

«3. — **Como actua a reacção?** A sua táctica varia. Mas neste momento, a par de manobras económicas e de agressão ideológica, centra-se na fabricação de situações conflituosas que possam degenerar em acidentes espectaculares em que seja comprometido o avanço sereno e firme da ordem democrática; é a táctica da provocação para que se procura arrastar as largas massas populares. A reacção procura mesmo pressionar e encontrar eco nalguns órgãos de poder tentando convencê-los a enfrentar incidentes de pouca monta com medidas repressivas totalmente despropositadas.

Aqueles que não entendem que este é actualmente um dos planos capitais dos reaccionários contribuem objectivamente para a criação de uma reacção em cadeia entre provocadores e provocados que, em última análise, contribui para dar poder de iniciativa ao fascismo.

Com isto atrasa-se o processo democrático; fomenta-se o alarmismo; paralisam-se as grandes iniciativas; hesita-se no saneamento; desgastam-se energias e esforços correndo atrás de incidentes que a reacção vai montando uns a seguir aos outros.

Como muito justamente salientou o 1.º ministro coronel Vasco Gonçalves no seu discurso no comício festa dos emigrantes no Estádio 1.º de Maio a 11 de Agosto, «O País não está entregue ao desbarato, não está entregue à desordem, mas antes pelo contrário. (...) Isto só é possível porque o Governo tem atrás de si o povo de Portugal, todo o Povo de Portugal. Esta é que é a nossa verdadeira garantia de paz e tranquilidade ao contrário do que dizem os nosso inimigos».

Esta é de facto a imagem do País real. A outra, é a imagem fictícia que as forças conservadoras procuram agitar para comprometer a renovação democrática do País.

«4 — **Como responder à reacção?** A primeira grande resposta está nas conquistas já alcançadas desde o 25 de Abril — no plano das liberdades e da destruição do Estado fascista, da Paz e do anticolonialismo, na melhoria das condições de vida dos trabalhadores, do fim do isolamento do País. Os que neguem tais avanços apenas levam água ao moinho dos reaccionários que pretendem sabotá-las e impedir novas conquistas. É na profunda consciência das grandes vitórias já alcançadas que o povo encontra forças para prosseguir e vencer as dificuldades que o esperam hoje e amanhã.

A segunda grande resposta está na activa, firme e serena vigilância popular que não deve abrandar, que se deve fortalecer e manifestar face a todas as tentativas reaccionárias combatendo simultaneamente as provocações (recusando-se a cair nelas) e os próprios provocadores reaccionários.

«5 — Por seu lado o Movimento C.D.E. resolve exigir desde já:

— o imediato julgamento e punição dos autores materiais da morte do democrata e activista da C.D.E. Vítor Manuel Ferreira Bernardes e de todas as outras vítimas das descargas policiais no Rossio.

— o imediato apuramento e punição dos responsáveis pela forma brutal como se verificou a intervenção da P.S.P. contra a população que se encontrava naquele local.

— o efectivo saneamento da P.S.P. e de outras forças policiais de modo a que não mais possam ser utilizadas como arma da reacção contra o povo.

— o intransigente combate a todas as manobras reaccionarias, venham elas de onde vierem, às organizações que as fomentam a e a todos aqueles que as apoiarem.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

AVISO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Sesimbra faz público que se recebem pedidos para Um Agente Técnico de Engenharia para os Serviços Técnicos de Obras desta Câmara Municipal, em regime de mera prestação de serviços em tempo inteiro ou parcial, conforme contrato a estabelecer.

Os concorrentes devem dirigir-se à Secretaria desta Câmara Municipal onde serão prestados todos os esclarecimentos necessários sobre o assunto durante as horas normais de expediente.

Sesimbra, 13 de Agosto de 1974

O Presidente da Comissão Administrativa,

Aurélio de Sousa

MEDIDAS MAIS PROFUNDAS DE SANEAMENTO - PEDE O P.C.P.

1 — Logo após o motim dos pides-D. G. S. na Penitenciária e as cargas contra o povo que alarmado se juntara, repetem-se em Lisboa actos de violência que aproveitam directamente à reacção.

O. P. C. P. protesta vigorosamente contra a repressão exercida por elementos da P. S. P., de que resultaram um morto e vários feridos.

2 — Ao mesmo tempo que condena tais actos repressivos, o P. C. P. insiste em que a exaltação esquerdista e as violações da ordem democrática fazem o jogo da reacção. O P. C. P. condena as acções provocatórias de fascistas e de esquerdistas contra as Forças Armadas e militarizadas.

3 — E de salientar a contradição entre os actos de violência praticados diante da Penitenciária e no Rossio e as negligências de certas autoridades no patrulhamento de ruas e localidades para segurança das populações e no regulamento do trânsito e as recusas ou indiferença ante pedidos de intervenção feitos pelo povo.

Os factos mostram que persiste um problema de fundo que é imperioso e urgente resolver.

4 — O P. C. P. sublinha que não é justo identificar as forças militarizadas no seu conjunto com os responsáveis pelos actos de repressão violenta. Não se deve deixar criar um clima de excitação que se dirija indiscriminadamente contra todos os membros dessas forças.

5 — Os acontecimentos dos últimos dias inserem-se numa situação caracterizada por uma intensiva actividade da reacção com vistas a dificultar o processo de democratização, do estabelecimento da paz e da independência dos povos submetidos ao colonialismo português.

A criação de um clima de insegurança e de conflitos nas ruas é fomentada pela reacção e pelos esquerdistas pseudo-revolucionários conjugados no mesmo objectivo de provocar o descontentamento contra o Governo Provisório e o Movimento das Forças Armadas.

As tentativas para promover distúrbios e a brutalidade na repressão constituem aspectos completamente que só podem servir os inimigos da democracia e da paz.

6 — Para impedir a degradação política é indispensável:

a) Abrir imediato inquérito para o apuramento de responsabilidades à actuação repressiva de forças da P. S. P. diante da Penitenciária no dia 12 e no Rossio no dia 14;

b) Tomar medidas mais profundas de saneamento em todo o aparelho de Estado, designadamente novas «medidas para a reorganização e saneamento das forças militarizadas (G. N. R., P. S. P., G. F., etc.)», conforme dispõe o Programa do Movimento das Forças Armadas.

TELEVISÃO INDEPENDENTE EM PORTUGAL

O problema das novas estações de TV em Portugal é assunto ventilado na revista «Plateia» desta semana.

MATARAM O CAÇADOR

Nasceu e morreu no dia da abertura da caça. Conheci-o na sede da C. D. E. Já o tinha por lá visto bastantes vezes. Pertencia a uma base local, de freguesia. Mas andava preocupado com outras coisas. Nascido no dia da abertura da caça era um caçador. Era um homem que entendia as questões, os problemas, as injustiças, da caça em Portugal. Neste ano da liberdade, sabia que a abertura da época geral da caça poderia originar graves problemas. Muitos caçadores falavam em entrar por coutadas e aramados, quer isso lhes fosse autorizado ou não, e responder a tiro a quem se lhes quisesse opor. Ele sabia, porque conhecia muitos caçadores (trabalhava na Comissão Venatória da região do Sul), que esse perigo era real.

Foi por isso que um dia veio falar comigo. «Vamos fazer um grupo de caçadores aqui na C. D. E.?» Um grupo de caçadores era uma coisa fora do vulgar, que não entrava muito no esquema. «Mas uma lei da caça justa é um objectivo popular. São 200 mil caçadores deste País. A grande maioria deles são trabalhadores. Além disso há o problema da violência...»

Foi-se para a frente. Constituiu-se o grupo. Com pessoas que ele conhecia. Com amigos de pessoas que ele conhecia. Animado por ele, o grupo elaborou extenso e pormenorizado documento. Foi moroso. Mas era completo. Revelava estudo, conhecimento. Revelava sobretudo bom senso e trabalho.

Quase todos os dias ele entrava pela sede da C. D. E. O caçador ajudava outros companheiros em tarefas que nada teriam a ver com ele se ele não fosse amigo, democrata, trabalhador. Porque ele era isso, tudo lhe dizia respeito.

Nunca mais o caçador entrará naquela casa da Rua Artilharia 1. Amanhã é a sua última viagem. Mataram-no no Rossio com três tiros. Tinha ido buscar medicamentos para o filho que faria um ano daqui a dias.

Vítor Manuel Ferreira Bernardes empenhara-se em evitar que a abertura da caça fosse marcada pela violência. Na C. D. E., a última coisa que fez foi um apelo, enviado para os jornais à calma dos caçadores, porque qualquer violência poderia fazer perigar o curso democrático em que estávamos empenhados. E que ainda não tinha sido anunciada a nova regulamentação. Afinal o dia da abertura da caça veio a ser assinalado pela violência, por uma morte de um caçador. Mas não foi em nenhuma coutada, em nenhum aramado. Foi no Rossio.

Vítor Manuel Ferreira Bernardes não pode ser incluído na categoria de «extrema-direita» nem de «extrema-esquerda revolucionária». Pelo contrário. Que o digam os seus companheiros de trabalho, que o elegeram para a sua comissão de trabalhadores. Que o digam os antigos alunos da Escola Veiga Beirão, de cuja associação era presidente há cerca de dois meses. Que o digam os caçadores que com ele trabalharam.

Vítor Manuel Ferreira Bernardes era um cidadão como há poucos neste País. Trabalhador, consciente, com iniciativa, sereno, empenhado na construção de um Portugal verdadeiramente novo.

Mataram-no no Rossio com três tiros. O seu corpo recolhe amanhã à terra. A sua memória e o seu exemplo permanecerão em todos que o conheceram.

A. VILLAVERDE CABRAL

PARTIDO SOCIALISTA:

"RESPEITAR O ESPÍRITO DO 25 DE ABRIL"

O Partido Socialista aponta no seu comunicado a necessidade de se definir com «clareza quem é responsável pela actuação da P. S. P., do mesmo modo que se exige que o espírito do 25 de Abril e do Movimento das Forças Armadas inspire, também, como se impõe, as forças às quais se incumbe a delicada missão de assegurar o respeito pela ordem pública». Afirma ainda o Partido Socialista que «ao fim de três meses de liberdade e apesar dos graves conflitos latentes que atravessam a sociedade portuguesa, pode afirmar-se, sem receio de contestação que a questão da ordem pública é problema que se não põe. Impõe-se que as polícias saibam comportar-se de modo a não suscitar dificuldades num domínio em que tudo se tem passado com impecável e surpreendente correcção e evitem a titudes que se afigurem provocatórias.»

Luar: impõe-se vigilância

A L. U. A. R. também se pronunciou sobre os acontecimentos do Rossio que originara uma morte e alguns feridos. Esta organização política enviou à Imprensa um comunicado, de que destacamos as seguintes palavras:

. «A P. S. P. e a Polícia de Choque, que diziam dissolvida, demonstraram de novo a sua vontade sanguinária e criminosa». (...) «Os trabalhadores têm de estar vigilantes para a sua auto-organização e defesa».

P.P.D.

Não aos processos brutais

O Partido Popular Democrático qualifica de «profundamente lamentáveis» os incidentes do Rossio, visto que a P. S. P. pode utilizar métodos de dispersão de pessoas que não põem em perigo as suas vidas. Ainda que considerando que a ordem tinha e tem de ser mantida para cumprir ordens do Governo Provisório e do Estado-Maior-General das Forças Armadas, repudia «os processos brutais que ponham em risco a vida de qualquer cidadão», além de entender que, quando é fundamental manter a unidade das forças democráticas se impõe evitar «situações que em nada contribuem para o caminho da verdade, serena e objectiva, mas antes fomentem um clima de instabilidade que apenas serve os interesses antidemocráticos».

GERAL

DAS PALAVRAS QUE FORAM MUITAS INSUPORTAVELMENTE MUITAS

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Desculpem os amigos que participaram naquela grande mesa-redonda sobre a actividade na Escola de Teatro, com Osório Mateus à cabeça. Gostava de ter tomado conta nas suas palavras, no relato de uma experiência que me pareceu muito rica. Pareceu-me. Amanhã obrigo a fita magnética a andar para trás e vou tomar conta de cada palavra, senão para objecto de crítica, ao menos para minha ilustração pessoal.

Desculpem-me igualmente os amigos que participaram naquele também colóquio sobre arquitectura promovido pela *Cinequanon:* Manuel Vicente, Gabriela Vieira de Almeida, Manuel Tainha, Francisco Silva Dias, Margarida Lobo, Bárbara Lopes, Carlos Amado, o Carlos Alberto. Que me desculpem não poder apresentar aqui diário de tão fatigante viagem. Fatigante: desculpem-me o adjectivo. Ingrato, certamente. As pessoas falam, falam, falam, são interrompidas, voltam a falar, falam outras pessoas, Manuel Tainha desenvolve um tema interessantíssimo, suspendem, regressamos, não tarda, tudo isto é dinamismo, eu sei, evitar as longas lengalengas longas e de repente sente-se, com a presença de Margarida Lobo, que vai acontecer a denúncia viva de uma realidade devoradora de tudo e, se de tudo, por que não da arquitectura, e eu penso como seria bom ir com a Margarida dar uma volta por esses bairros da lata onde há muito que ver além da miséria tradicionalmente colérica. A culpa nem terá sido vossa, meus amigos, sendo porém certo que palavras houve muitas e nem sempre bem arrumadas. A culpa está em mim, que nem sequer consegui prestar a merecida atenção ao encontro com João Manuel Quiné, que foi do Grupo Cénico Caldense e depois se transplantou para Leiria e levou o teatro consigo e por lá procura enraizá-lo pois tem o teatro nas veias e nas mãos mercê dessa grande escola viva que é o teatro amador, onde *somos como os artistas do circo que têm de preparar a arena para a actuação dos outros artistas.*

A verdade é que as palavras são muitas e não nos conseguem prender, falta sempre qualquer coisa, falta sempre... a palavra exacta. Sobre a amotinação dos pides na Penitenciária, por exemplo, a cobertura da televisão foi simplesmente ridícula. Meia-dúzia de frases calmíssimas, para não se dizer que. E toca a andar, que se faz tarde. Quanto aos acontecimentos do Rossio, imagens nenhumas; palavras de circunstância de Sottomayor Cardia, pelo Partido Socialista, e Carlos Macedo, pelo P.P.D., e mais a informação de que o Partido Comunista Português prepara uma comunicação a propósito. Vieram de José Carlos Megre, as palavras que melhor reflectem uma inquietação: coisas destas abalam a confiança e quem é que lucra com a exploração desta desconfiança?

. Não apetece falar mais. Nem da intervenção de Raul Rego a respeito de Jaime Cortesão «cidadão perfeito de duas pátrias», de Jaime Cortesão que morreu e foi a enterrar perante absoluta indiferença da RTP, de Jaime Cortesão que, nesta romagem à sua campa, mereceu apagadas imagens incluídas num Telejornal da meia-noite... Nem apetece falar da intervenção difícil de Teófilo Bento, agora nas andanças do bachão transmontano e cujos problemas visivelmente ainda não domina. Nem apetece falar da presença de Fernando Pessa na condução do Telejornal — nervoso como um principiante, nitidamente deslocado, invencivelmente pessoalista: uma decisão incompreensível se atendermos ao clima de simplicidade e sobriedade que parecia querer instalar-se no noticiário principal. Quer-me parecer que a colaboração de Pessa pode ser útil como entrevistador, e em certo tipo de reportagens. Assim, não. Foi má jogada. Quando se anuncia a remodelação do Telejornal, estão a ver? Onde está a desorientação?

Está em mim, claro. Em mim que esqueço as palavras todas de uma televisão supinamente chata. Onde as únicas palavras vivas foram aquelas que nos vieram de Atenas. Aquelas palavras contra a N.A.T.O. «sinonimo de protectorado americano».

De Atenas, imaginem! Já a formiga tem catarro.

COMÍCIO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO

Promovido pelo Movimento Democrático de Mortágua, efectuou-se ontem à noite, no Parque de Jogos do Mortágua Futebol Clube, um comício que, segundo habitantes daquela vila, foi o maior comício de sempre ali realizado.

Usaram da palavra Ciniro Afonso e Adraldino Lobo, do M.D. de Mortágua; eng.º Moreira da Silva, do Movimento Livre dos Agricultores; Carlos Freião, António Bica e José Lopes Ribeiro, do M.D. de Viseu; e Vítor Hugo, presidente da comissão administrativa de Mortágua.

TRÂNSITO INTERROMPIDO

Para se proceder ao rebaixamento do colector, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Rua Conde de Sabugosa, entre a Avenida dos Estados Unidos da América e a Rua dr. Gama Barros, por um período de 30 dias, a partir da próxima segunda-feira.

NOSTALGIA DA TROPA

Patrulhas da Polícia Militar e da P.S.P., empenhadas em uma acção conjunta de «repressão ao jogo e à vadiagem», prenderam esta madrugada seis indivíduos, nas zonas do Bairro Alto, Martim Moniz e Intendente

Um dos jogadores, de apelido Aldeano, envergava uma farda de fuzileiro naval, apesar de não se encontrar a cumprir o serviço militar e, num dos bolsos das calças, trazia uma pistola de pressão de ar. Ao pretender justificar-se, afirmou: **De vez em quando sinto uma certa nostalgia dos meus tempos de tropa e não resisto a vestir a farda.**

sempre **fixe**

20 PÁGINAS

LEIA AMANHÃ

GUINÉ-BISSAU – ANO ZERO DA INDEPENDÊNCIA

Documentação sobre os domínios político e económico da GUINÉ e CABO VERDE.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE.

Reportagem dos acontecimentos na Penitenciária e da repressão às manifestações pela libertação das colónias.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Maternidade Dr. Alfredo da Costa

LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO N.º 5/74

PARA O FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UMA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA A VAPOR PARA A LAVANDARIA DA MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

Faz-se público que na Maternidade Dr. Alfredo da Costa se encontra aberto o concurso público em epígrafe.

O respectivo caderno de encargos está patente nos Serviços Gerais e Económicos todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

O depósito provisório é de 7 500$00 e deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo anexo ao caderno de encargos.

As propostas, acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos, serão aceites nos mesmos serviços até às 17 horas do dia 9 de Setembro próximo, realizando-se a sua abertura, publicamente, às 15 horas do dia seguinte, no Anfiteatro da Maternidade.

Lisboa, 13 de Agosto de 1974.

Pelo Director
O Chefe dos Serviços Gerais e Económicos
Carlos Brandão de Almeida

TEATRO MONUMENTAL
TELEFONE 555133

Vasco Morgado apresenta

UM SUSEXO EM LISBOA!

O ÚLTIMO FADO EM LISBOA

com
BADARÓ
ALINA VAZ/SANDRA/DAVID SILVA
CARLOS QUEIROZ/CRISTINA CASSOLA
NUNO EMANUEL/ANA LE MATTRE

*

BALLET DE
FERNANDO REINA

Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO

EL AMERINDIO / BARRY BURGESS

*

o corpo sem censura de
POUPÉE LA ROSE
vedeta do Crazy Horse Salbo de Paris

*

O SHOW RUSSO DE
VAHÉ DJERRAHIAN
em
"DANÇAS E CANTARES DA URSS"

HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM
SEXERCÍCIO TEATRAL!

TEXTO E ENCENAÇÃO DE **BADARÓ**
MUSICA DE **CORREIA MARTINS**
MONTAGEM DE **EDUARDO CRUZEIRO**
FIGURINOS DE **PINTO DE CAMPOS**
DIRECÇÃO DE CENA DE **SPINA**

UM ATREVIMENTO ERÓTICO-MUSICAL

QUASE A ESTREAR!

(VEJA ANÚNCIO DE SÁBADO)

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA

LAURO ANTÓNIO

O regresso de "Blow-Up" de Antonioni, a história de um fotógrafo

Título original: **Blow-Up»**
Realização: **Michael Antonioni, 1967 (Itália-Inglaterra)**
Argumento: **Michelangelo Antonioni e Tonino Guerra;**
Fotografia (Technicolor): **Carlo di Palma;**
Música: **Herbert Hanck;**
Intérpretes: **David Hemmings, Vanessa Redgrave, Sarah Miles, Verushka, etc..**
Distribuição: **Filmes Castelo Lopes;**
Classificação: **Grupo D (M. 18 anos);**
Estreia (cópia nova): **Cinema Pathé (9.8.1974)**

ACTRIZES «ESPECIALISTAS» EXPLICAM CINEMA ERÓTICO

É um dos vários artigos, em exclusivo, publicados no número de «Plateia» desta semana.

O cinema de Antonioni tem sido, sobretudo desde o **Grito**, uma tentativa de exploração do espaço interno das personagens por si escolhidas. Espaço interno que, embora condicionado e delimitado pela realidade circundante, raro abre para o exterior, construindo-se assim num espaço fechado e, nas mais das vezes, vazio. Vazio e não disponível. Preenchido simplesmente pelo vazio. Falou-se, e não sem razão, da incomunicabilidade, da impossibilidade das relações (logo do amor, da amizade) dentro dos esquemas conhecidos de uma sociedade industrial (ou industrializada) e técnica (ou tecnicizada). O homem, cada vez mais longe das causas primeiras de uma civilização policroma, simultaneamente aliciante e misteriosa, oscila nas suas convicções, perde o contacto com a realidade (e consigo próprio, enquanto membro dessa realidade) e aliena-se. Donde falar-se (e ainda com razão) de um tema central na obra de Antonioni: a alienação.

De **O Grito** a **O Deserto Vermelho**, Antonioni tem vindo a analisar o homem alienado no seio de uma sociedade de consumo. Mas os seus protagonistas apresentam, quase todos, sintomas mais ou menos vagos de uma tomada de consciência dessa alienação. Alienação nalguns casos assumida, mas nunca contrariada. As tentativas de superação desse estado revelam-se, em todos os casos, tímidas e receosas. A indiferença é, consequentemente, o espírito que Antonioni denuncia. Indiferença é (dizem-nos) o que se passa entre Sandra e Cláudia (**L'Aventure**) que, impotentes para resolverem a crise que os atinge, resolvem continuar; indiferença é ainda a solução de **A Noite**, onde Giovanni e Lídia adiam uma ruptura previsível: indiferença é o estado de Vittoria e Piero que atravessam **O Eclipse**; indiferença é também a não-solução de Giuliana, em **O Deserto Vermelho.** Indiferença, veremos será ainda a opção de Thomas, neste recente **Blow-Up.**

O significado da presença do homem no mundo (significado progressivamente mais **insignificante** para o próprio homem) e as relações deste com a realidade que o rodeia (também ela progressivamente desconhecida) são constantes visíveis nas últimas películas de um autor cuja filmografia reflecte uma coerência interna verdadeiramente ímpar e assinalável. **Blow-Up** vem, deste modo, continuar uma directriz, prolongar um caminho e definir intenções.

Thomas, fotógrafo jovem, moderno, dominando o universo da moda (Roland Barthes: «Assim, constata-se que o vestuário participa nessa actividade viva que consiste em dar um significado aos objectos. Em todos os tempos, o vestuário teve como objectivo a codificação. Isto leva à revisão do ponto de vista tradicional, sensato à primeira vista, que fazia o homem inventar o vestuário por três motivos: protecção às intempéries, o pudor de encobrir a nudez e adorno para se fazer notar. Tudo isto está certo. Mas é necessário acrescentar uma outra função, que me parece a mais importante: a função de significação. O homem veste-se para exercer a sua actividade significativa. Vestir um fato é um acto de profundo significado... logo um acto profundamente social instalado no coração da dialéctica das sociedades»), durante um passeio num parque de Londres capta algumas imagens, onde posteriormente vem a descobrir um assassínio. Primeiramente não se apercebe do significado das fotografias conseguidas (chega a dizer a um amigo que essas fotografias, de um par amoroso num parque, destinavam-se a terminar uma obra sua, dado o sentido **aparentemente** pacífico das mesmas), mas depois, perante a insistência de uma rapariga que o visita pedindo o rolo das mesmas (que, diz, iriam comprometer ainda mais a sua vida particular), resolve interessar-se por elas, revelá-las, estudá-las, ampliá-las (donde **Blow-Up**). Conclui então que essa rapariga havia participado no assassínio de um homem, de colaboração com um cúmplice, que se refugiava entre o arvoredo, empunhando um revólver. Prosseguindo nas investigações, estas levam-no de novo ao parque, onde ainda se encontra o corpo da vítima. De regresso a casa, encontra-a revolvida de alto a baixo, tendo desaparecido todos os vestígios do crime. No dia seguinte, o próprio cadáver deixa de existir. Um grupo de rapazes e raparigas (habitantes de Carnaby Street, de rostos pintados e fatos exóticos) improvisam uma partida de ténis, sem bola. Uma jogada mais violenta leva a bola até aos seus pés. Todos o olham. Thomas apanha a bola e reenvia-a para o jogo. Num campo verde de relva a câmara afasta-se lentamente de um homem que ocupa o centro da imagem...

Este fio de intriga vagamente policial é a base sobre que assenta a obra de Antonioni. O essencial continuará a ser, todavia, as relações do indivíduo com a realidade, a luta pela significação de uma presença humana num mundo desabitado (ou aparentemente habitado) de que o homem colhe informes dispersos, desregrados, esbatidos, insignificantes.

Neste aspecto, **Blow-Up** vai ligar-se coerentemente com o final de **O Eclipse**, constituído por uma série de planos desintegrados de uma realidade que se perde. **Blow-Up** regressa a esse desequilíbrio entre o homem, a sociedade e o mundo que habitam. Estas anotações tornam-se flagrantes no caso da fotografia ampliada, onde um amontoado de sinais negros e brancos aguçam a curiosidade de Thomas, levando-o a tentar ordenar esse sistema, procurando averiguar, no seu íntimo, quais as relações existentes e as causas possíveis. Esta fotografia, uma verdade bidimensional irrefutável, só assume o seu completo significado depois de interpretada. O mesmo acontece na pintura pontiforme de Bill, um artista com quem Thomas conversa sobre o **significado** da sua arte. Para ele, também os seus quadros só adquirem a completa **significação** tempos depois de concluídos e repensados. Em **Blow-Up**, Antonioni vai repensar ele próprio o cinema (que é uma sucessão de fotografias, projectadas a uma cadência determinada, mantendo entre si **significações** intrínsecas e de relação, ou seja, **montagem**). André Bazin afirmara, sobre a fotografia e o cinema: «A originalidade da fotografia em relação com a pintura reside na sua objectividade essencial. Assim, um grupo de lentes que constituem o olho fotográfico, que substitui o olho humano, chama-se precisamente **objectiva.** Pela primeira vez se forma uma imagem do mundo exterior sem intervenção criadora do homem, segundo um determinismo rigoroso... O cinema surge como um prolongamento no tempo da objectividade fotográfica...»

Blow-Up medita ainda a técnica e a sua função. A máquina fotográfica para Thomas transformou-se no prolongamento da sua própria mão. O aparelho admite, contudo, uma utilização dupla: a captação de uma objectividade superficial (reconhecida aparente e incompleta) e uma possibilidade de estruturação da realidade que lhe permitirá chegar até ao conhecimento do crime. De um lado a cristalização objectivamente, de um outro o romper dessa falsa objectividade, numa tentativa de atingir uma realidade que constantemente se nega e afirma (caso flagrante: a conversa de Thomas com Jane sobre a sua vida, a mulher, os filhos, o casamento).

Nesta civilização, onde os elementos dispersos se oferecem ao olhar vertiginoso do homem moderno, impossibilitando-o de uma análise detalhada e profunda, bem assim como de qualquer tentativa de organização do conhecimento, Thomas pretende aprofundar, afirmando-se a si próprio perante um caos.

Move-o uma atitude, quase diríamos de desportivismo (tal como quando luta por um cabo de uma guitarra eléctrica, que não quer para nada, e logo deixa no passeio). Apanhado numa engrenagem, responde. De posse da solução do crime, Thomas encontra-se perante a indiferença, sente-se momentaneamente desorientado e confuso, mas na partida de ténis final ele voltará a entrar no jogo das aparências, no mundo onde as ilusões sufocam as realidades.

Muitos outros prolongamentos se anunciam em **Blow-Up**: o saudosismo do exótico e das terras longínquas, expresso por algumas figuras (uma jovem antiquária que diz partir para o Nepal ou Marrocos) ou pelas próprias imagens: os negros e os orientais que atravessam as ruas; a constante erótica que perpassa por toda a película, relacionando-se com a impotência de as figuras penetrarem a realidade, fecundando-a (Thomas intervém sexualmente quando se começa a interessar pelo **caso policial**); a posição de Antonioni perante a Inglaterra de hoje, nomeadamente perante a sua juventude, posição que não deixa de reflectir um certo tom turístico (ou de incompreensão) que só é desculpável, porque não funciona na arquitectura geral da obra como elemento essencial, mas puramente acidental, etc..

Em confronto com os filmes anteriores, **Blow-Up** documenta uma abertura para a realidade. O espaço interno de Thomas (continuando a sua aventura a ser o centro da investigação de Antonioni) abre para uma interrogação externa, coloca-se frente ao mundo, reage-lhe. No sistema das interpenetrações indivíduo-realidade, uma nova posição se assume: o esforço de interpretação do real. Thomas malogra os seus intentos; de qualquer forma a tentativa fica. **Blow-Up** pode abrir caminho a uma nova via na filmografia de Antonioni. Uma via onde o homem, **situando-se** no mundo, o procure transformar, ultrapassando o estado alienatório de uma civilização técnica ainda não assimilada.

Pela qualidade da fotografia e pela utilização do som, Antonioni faz a sua obra participar da civilização em que ela se inscreve. Os intérpretes (David Hemmings, Vanessa Redgrave, Sarah Miles, Veruchka) integram-se na significação deste filme, onde os próprios homens se objectivam (os modelos de moda).

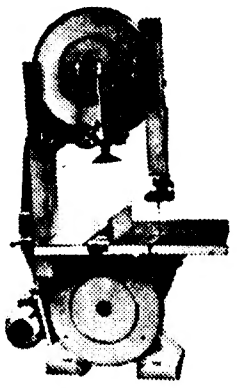
LANZAROTE e LAS PALMAS

livros que merecem o tempo de quem os lê
FICÇÃO
a laranja mecânica
anthony burgess
o livro que inspirou o filme que verá brevemente em Lisboa
70$00
no antigamente, na vida
josé luandino vieira
um autor, uma linguagem, uma literatura — a angolana
80$00
luuanda
josé luandino vieira
finalmente pode ler o que dantes a censura não deixava
70$00
peça catálogo a
edições 70
av. duque de ávila, 69, r/c esq.
telef. 55 68 98 — lisboa 1

1 SEMANA EM ROMA
PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
Agosto 8, 15, 22 e 29
Setembro 5 e 12
Preços excepcionais desde * 3.920$
INCLUINDO:
● Viagem em avião a jacto CARAVELLE
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita turística de Roma
● Taxas hoteleiras
● Acompanhante abreu
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundado em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 180 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

LONDRES

Teatro Maria Matos
A R. T. P. apresenta
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Todos os dias às 21.45 horas
Domingos, matinées às 16 horas
Segundas-feiras descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17
Interdito a menores de 13 anos

«MIDA»

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:
● SERRAÇÃO
● CARPINTARIA
● MARCENARIA
SERRA DE FITA MOD. SF-70-80-90
Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)
FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

A VENDA MAIS

UM NÚMERO DE motor

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Fernando Mauríclo Gaspar, Rua Santa Sofia, 10-A — CRUZ-QUEBRADA

ESPECTÁCULOS

A MEMÓRIA DO TEATRO

. «NOITE DE GUERRA NO MUSEU DO PRADO», de Rafael Alberti. Tradução e Encenação: Mário Barradas. Música: Carlos Paredes. Sonoplastia: Jorge Mendes. Dispositivo Cénico e Guarda-roupa: Os Bonecreiros. Montagem: José Gomes: Iluminação; José Peixoto e Mário Jacques. Intérpretes: Mário Barradas, Fernando Barreira, José Gomes, Luís Alberto, Mário Jacques, Inês Palma, Maria Emília Correia, José Peixoto, Ângela Ribeiro, Fernanda Alves. Grupo Os Bonecreiros. Sociedade Nacional de Belas Artes 12/8/74.

Madrid, 1936

«Madrid é o coração. Aos generais rebeldes, Franco, Mola, Queipo de Llano, Varela, Yague, à Falange, à Igreja, falta Madrid. O general Mola prepara o assalto final: quatro colunas ao mesmo tempo devem entrar em Madrid. A cidade não tem víveres, nem fortificações, nem defesa. O governo republicano abandona a capital.

Grita-se nas ruas: «Viva Madrid sem governo! Todos os homens para a frente! No pasaran!»

. Homens, mulheres, crianças amontoam pedras e abrem trincheiras. É constituída uma junta de defesa; a maior parte dos seus membros não tem trinta anos.

Todos os cinemas da cidade passam «O couraçado Potemkine» e «Os marinheiros de Cronstadt».

O XI e a XII Brigada Internacional, as primeiras, chegam à frente de Madrid. Perguntam ao general Mola: «Qual das colunas conquistará a cidade?» Mola responde: «A que está lá dentro: a quinta!

Toda a gente espera...

Rádio-Madrid difunde: «É aqui, em Madrid, que se encontra a fronteira que separa a liberdade da escravidão. É aqui, em Madrid, que duas civilizações se defrontam: o amor contra o ódio, a paz contra a guerra, a fraternidade de Cristo contra a tirania da Igreja. Madrid bate-se pela Espanha, pela Humanidade, pela Justiça, e, sob a capa do seu sangue, abriga todos os seres humanos. MADRID! MADRID! MADRID!»

O Mundo inteiro espera a queda de Madrid.

«Madrid não é mais do que uma mão crispada que aperta uma espingarda.» (...)

O Museu do Prado abriga algumas das maravilhas do Mundo. Obras de Goya, de Veslazquez, de Rubens, de Ticiano, de muitos outros, constituem um testemunho da história, da cultura, da arte espanhola que não pode ser destruído. Enquanto os canhões troam e os homens combatem, um punhado de espanhóis, homens e mulheres do povo, procuram pôr a salvo essas obras.

Foi esse episódio espantoso da guerra civil espanhola que o grande poeta e resistente antifascista Rafael Alberti fixou para sempre no que é certamente a sua melhor peça: «Noite de Guerra no Museu do Prado». A partir dessa realidade histórica que é constituida pelo salvamento dos quadros do Prado, Alberti mergulha na realidade mais vasta do seu país; servindo-se da memória do teatro, transfere o tempo da guerra civil para o das invasões napoleónicas. O povo de Madrid-36 transluda-se no povo de Goya, noa fuzileiros do 2 de Maio de 1808. Contudo, o projecto dramático de Alberti visa ainda mais longe: através dessa passagem no tempo de personagens e de situações, o dramaturgo alveja as causas da tirania que vem a culminar no terror fascista — na Guernica, em Barcelona, em Madrid, Lorca fuzilado em Granada, Miguel Hernández preso na fronteira portuguesa e morto nas masmorras, 1 milhão de mortos, 500 mil exilados. É a côrte espanhola — encarnada por Carlos IV e pelo seu favorito Godoy — que Alberti acusa com a virulência do poeta que sofreu na própria carne a ignomínia da tirania. «Noite de Guerra no Museu do Prado» transforma-se assim num imenso fresco no qual a realidade espanhola surge nas figuras dos seus heróis e nas figuras dos seus criminosos (tal como foram vistos pelos seus pintores).

A peça de Alberti situa-se pois a três níveis: o das personagens populares de 36 que se transformam nas personagens populares das pinturas de Goya, prolongando-se no mesmo combate pela liberdade. Franco, Napoleão, Carlos IV, Godoy, e outras personagens históricas são o seu contraponto. O povo caiu em 39. Na última cena, vemos que se trata de uma derrota provisória, como todas as derrotas do povo. Com a Internacional na garganta, o povo ressurgirá.

Os Bonecreiros escolheram um texto muito belo mas muito difícil (Brecht estudava a sua encenação quando morreu). Para o montar, o grupo teve que alargar o seu pequeno mas homogéneo núcleo de actores, ao qual ficamos a dever dois dos maiores espectáculos do tempo do fascismo: «A Comédia Moscheta» e «A Grande Inprecação diante da Muralha da Cidade». Naturalmente, o espectáculo ressente-se desse facto, e não apresenta o mesmo rigor, a mesma perfeição dos anteriores. Acresce a isto, o facto da peça de Alberti se apresentar dramaticamente desequilibrada, com cenas longas que enfraquecem a sua estrutura, perdendo-se, por vezes, o que nela deveria ser primordial, ou seja, a presença constante dos vários tempos que se repercutem. Esse achado admirável que consistiu em pôr as próprias personagens das pinturas do Prado a reproduzir o real, acaba por assumir, uma importância excessiva e, por isso, formal, como se o dramaturgo nela se comprazesse. Nem me parece que tenha resultado a solução da projecção de «slides» que representam os quadros citados por Alberti na medida em que os gestos mimados da sua retiração não são convincentes. Por último, os gritos que os actores soltam, colectivamnete, nem sempre resultam porque em teatro os gritos ou nos agarram ou empobrecem a representação — o que aqui se deu por vezes.

As reservas feitas têm por objectivo vincar as dificuldades de um texto que implica um grande domínio técnico, e o nível de um espectáculo que resistiu e por vezes superou essas dificuldades, conseguindo o prodígio de ser uma criação à altura do texto, embora possivelmente sem esgotar as suas potencialidades dramáticas e políticas. O que acaba, afinal, por ser mais surpreendente neste novo trabalho dos Bonecreiros é a força do conjunto, no qual as estrelas não se distinguem dos segundos planos. Interpretando personagens que se desdobram, vivendo cenas marcadas pelo carácter esperpêntico que caracteriza o melhor teatro espanhol (é o caso de Valle Inclán), tão afastado do nosso, estes actores conseguiram, pois, um segundo prodígio: o de dar força, plasticidade, carácter, às figuras admiráveis de Alberti. Fernanda Alves, Mário Jacques, Maria Emília Correia, (actriz que não tem sido devidamente aproveitada), José Gomes, Inês Palma, Luís Alberto, Fernando Barreira, Ângela Ribeiro, e duas revelações, José Peixoto e Mário Barradas que não se limitou a orientar os trabalhos de dramaturgia e de encenação e saltou para o palco, integrando-se sem falhas no ritmo do espectáculo.

Uma palavra para sublinhar os cuidados de uma montagem relativamente complexa como esta: tanto a luz como o som contribuem para conferir a esta versão portuguesa da «Noite de Guerra no Museu do Prado» a qualidade de apresentar. Uma outra para o trabalho de Carlos Paredes.

Perante cada novo espectáculo do teatro português e perante cada novo espectáculo de um grupo como este, não pode deixar de se pôr uma interrogação que diz respeito às possibilidades de chegar junto do público que não foi nunca, nem irá tão cedo, a lugares como a S.N.B.A.. Apesar do que há na peça de intencionalmente político, não me parece que no actual estádio da sociedade portuguesa seja este o texto mais indicado. No entanto, só o contacto do espectáculo com plateias populares poderá servir de garantia a um juízo desta ordem.

CARLOS PORTO

Já conhece o "buffet" Girassol?

Escolha o seu almoço ou jantar entre os frios, quentes, patés e saladas preparadas pelo "Chefe" Oliveira. Solução ideal para os "solteiros de Verão". Com um preço que é uma agradável surpresa...

HOTEL ALTIS
Rua Castilho, 11
Telefs. 560071/562491 – Lisboa 1

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

8,5%

Para depósitos a prazo a mais de um ano

Para depósitos à ordem

3% Até 50 contos

1% Para mais de 50 contos
(A particulares ou a entidades que não sejam sociedades)

SEDE – LISBOA · Rua Augusta, 237
DELEGAÇÃO – PORTO · Praça Almeida Garrett, 33
DEPENDÊNCIAS – LISBOA · Av. Miguel Bombarda, 56-C
Rua Braamcamp, 52
Calçada D. Gastão, 31-B. (Xabregas)
AGÊNCIAS – MONTALEGRE · Rua direita – GONDOMAR · Rua Dr. Oliveira Salazar, 202
PAÇOS DE BRANDÃO · Lugar da Póvoa – ESTARREJA · Largo Heróis Combatentes, 10
COIMBRA · Rua Ferreira Borges, 20 – FUNDÃO · Avenida Salazar – ESTORIL · Avenida Marginal
AVIS · Rua das Amoreiras, 47 – LAGOA · Rua 16 de Janeiro, 6 (Algarve)

NACIONAL

COMÍCIOS DO P.C.

O Partido Comunista Português tem em funcionamento novos centros de trabalho nas seguintes localidades: Cuba, Rua do Carmo, 44; Alvito, Largo do Castelo, e Castelo Branco, Praça Rei D. Carlos, 23-1.º.

Entretanto, o P. C. P. leva a efeito no dia 17 comícios em Santiago de Cacém, pelas 21 e 30, Montijo, à mesma hora, no rinque de patinagem da Parede, às 21 horas e em Odecaixe, às 18 horas. No dia 18, domingo, efectua-se um comício em S. Bartolomeu de Messines, às 18 horas.

CHIADO TERRASSE

ONDE VAI O TEMPO DO CARIMBO NA MÃO DOS CINÉFILOS?

. O Chiado Terrase vai desaparecer. Em seu lugar mais um banco. Daqueles climatizados, super-eficientes, com letras avalistas e travel-cheques. São coisas do progresso. Da sociedade de consumo: Destrói-se a fisionomia da cidade. E compra-se um ilusório conforto. A crédito.

Já há três anos que o Chiado Terrasse se tinha tornado num casarão abandonado. Desapareceram as **bichas** à porta para as sessões das três com muita murraça e tiros ao desbarato.

Aquelas fitas que faziam vibrar a rapaziada do Bairro Alto ou outros eventuais apreciadores do «western». No entanto o Chiado Terrasse não era bem um especialista na passagem desse género de fitas. Havia outros, para bem dizer, mais castiços. Onde corriam as películas de capa espada, **cowboyadas** e os filmes do Zorro, o homem da mascarilha. «Em trinta e uma partes o Olimpia apresenta: «A Vingança do Zorro». Lembram-se ainda?

. Na altura em que nasceu o Chiado Terrasse, em 1905 (um ano depois da fundação do Salão Ideal) ainda se utilizava um sistema prático na licença de entradas. Um carimbo na mão dos cinéfilos — e pronto. Podia-se ver no «écran» os rostos de Francesca Bertini, do Douglas Fairbanks, da Paola Negri, da Clara Boy, do Ramon Novarro, etc. As vedetas da época. Em 1928 exibiam-se comédias «de cordel» no Chiado Terrasse. Uma temporada preenchida com fitas como «O Groom do Maxim», «Um Homem de Expediente» e o «Herói da Velocidade». Mais tarde a sala da Rua António Maria Cardoso passa a ser um cinema de «reprise».

Os últimos preços praticados pela empresa proprietária do Chiado Terrasse, uma família judia, ainda figuram numa tabela manchada pelo pó das obras. Os bilhetes mais caros custavam 9 escudos e os mais baratos seis.

Em leilão foi vendido o recheio daquela sala de espectáculos. E os banqueiros compraram o edifício por 35 mil contos. Dizem que a fachada exterior será mantida tal qual como estava desde o restauro sofrido nos anos 30.

Agora após a imolação do Chiado Terrasse que mais irá suceder ao panorama do velho Chiado?

Feiras no Estrangeiro

NOVAS NORMAS DE APOIO ÀS PARTICIPAÇÕES INDIVIDUAIS

A todas as empresas exportadoras, independentemente da natureza dos produtos:

50% de comparticipação em

- aluguer do espaço
- construção, decoração, montagem e desmontagem do stand
- transporte, despacho e seguro dos mostruários
- viagem e estadia de um representante da empresa.

Informe-se já! Obtenha pormenores
na Direcção dos Serviços de Feiras e Exposições

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Av. 5 de Outubro, 101-A – Lisboa – Telfs. 777772-777768

CTT

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

ACESSO A BRAGANÇA

OS CTT INFORMAM

Os assinantes de LISBOA TLP e PORTO TLP e dos grupos de redes de: ARGANIL, AVEIRO, BRAGA, CALDAS DA RAINHA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, CHAVES, COVILHÃ, FIGUEIRA DA FOZ, FUNCHAL, GUARDA, IDANHA-A-NOVA, MEALHADA, PENAFIEL, PESO DA RÉGUA, POMBAL, S. JOÃO DA MADEIRA, SANTIAGO DO CACÉM, SEIA, SETÚBAL, TORRES VEDRAS, VALENÇA, VIANA DO CASTELO, VILA FRANCA DE XIRA, VILA NOVA DE FAMALICÃO, VILA REAL e VISEU, com acesso ao serviço telefónico interurbano automático, passam a obter directamente os telefones automáticos das redes de FRANÇA, REBORDÃOS, ESPINHOSELA e QUINTANILHA, marcando o seguinte indicativo:

DE LISBOA TLP e PORTO TLP 0092

DAS RESTANTES LOCALIDADES 092

Para atingir a rede manual de BRAGANÇA deve marcar-se:

DE LISBOA TLP e PORTO TLP 00923

DAS RESTANTES LOCALIDADES 0923

e pedir em seguida à telefonista o número do telefone desejado.

GERAL

O PÚBLICO DE SACAVÉM DEFENDE-SE DO OPORTUNISMO DOS VENDEDORES DE PEIXE

Depois do público consumidor de Sacavém se ter manifestado contra os preços abusivos praticados pelos vendedores de peixe, estes enfurecidos tentaram assaltar a sede da Junta de Freguesia daquela localidade.

Na origem deste acto está o desespero dos comerciantes de peixe que foram obrigados pela fiscalização a fazer uma substancial redução nos preços. Assim o carapau negro passou de 35$00 para 19$00; o pargo congelado baixou de 35$00 para 19$80 e a sardinha de 30$00 para 18$00. No entanto depois dos fiscais terem partido tudo continuou na mesma: os preços subiram novamente.

Perante a indignação do público a Junta de Freguesia de Sacavém decidiu, como mandatária da população, exercer uma fiscalização rigorosa sobre as tabelas, colaborando com os funcionários da Inspecção Geral das Actividades Económicas.

Foi ainda aprovada, numa reunião da Junta de Freguesia, uma moção de confiança aos seus dirigentes e exigido o saneamento de um sargento da G.N.R.

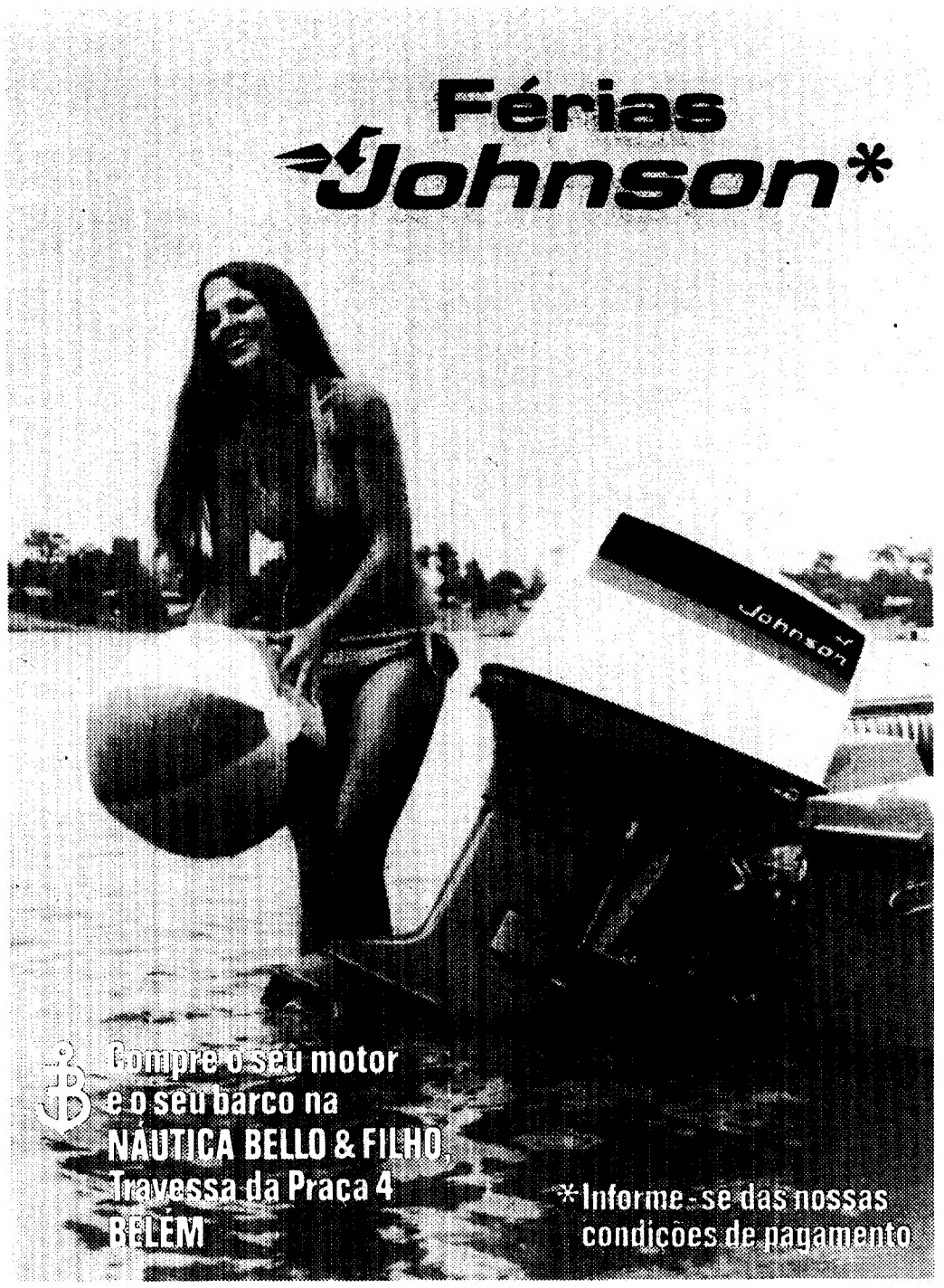
"Europa literária e artística"

A partir de 15 de Novembro próximo, recomeça a publicar-se a revista «A Europa Literária e Artística», de cujo comité directivo o nosso camarada Urbano Tavares Rodrigues foi um dos membros.

Profundamente actualizada, «A Europa» será editada na Suíça (Edições Elvética, Corso San Gottardo, 54, Chiasso).

Uma nota chegada à nossa Redacção afirma que a revista «está à disposição dos amigos e escritores portugueses».

Férias Johnson*



Compre o seu motor e o seu barco na NÁUTICA BELLO & FILHO, Travessa da Praça 4 BELÉM

*Informe-se das nossas condições de pagamento

Descoberta de um novo produto solar

Descoberta de um novo mecanismo de acção

Descoberta de uma nova protecção EVERISUN com Guanina

COMO SE PRODUZ A QUEIMADURA SOLAR ?

Quando os raios solares incidem na epiderme desencadeiam um processo biológico complexo. Partículas ínfimas dissociam-se das células da pele, que são assim danificadas. É então que se produz a queimadura solar. Não só é dolorosa, como também é nociva à pele, pois acelera o seu envelhecimento.

QUAL A FUNÇÃO DE UM PRODUTO SOLAR ?

A mais importante função é a protecção da pele contra a queimadura solar. No entanto deve também provocar a pigmentação. As peles não bronzeadas ou muito sensíveis necessitam de uma protecção eficaz de forma a que elas possam bronzear sem problemas. As peles já bronzeadas ou aquelas que são naturalmente morenas necessitam uma protecção média de forma a adquirirem um bronzeado ainda mais acentuado. Simultâneamente um produto de protecção solar deve conservar a humidade natural da pele.

EVERISUN - UMA NOVA FORMA DE PROTECÇÃO.

EVERISUN - protege segundo um principio novo de acção : A sua substância activa biológica, a GUANINA*, penetra na pele e forma como que um escudo protector dos raios Ultra-Violetas, nocivos. EVERISUN protege assim da queimadura solar, aí onde o Sol actua : na pele. Além da GUANINA* EVERISUN contém d-Panthenol que intensifica o bronzeamento e ajuda a manter a humidade natural da pele.

COMO PODERA VOCÊ PRÓPRIO CONTROLAR O ÍNDICE DE PROTECÇÃO.

Como cada pele reage ao Sol de uma forma diversa e como a intensidade do Sol e a duração de exposição aos seus raios varia, também você mesmo poderá definir a protecção de que necessita. Por esta razão se fabrica EVERISUN não só em leites e cremes solares, como também em quatro índices de protecção : 2, 3, 5 e 7. Quanto mais elevado for o índice maior será a protecção.

EVERISUN FAZ DOS BANHOS SOLARES UM PRAZER PARA TODOS.

As pessoas que até aqui não se arriscavam a uma exposição ao Sol podem agora deliciar-se com ele usando os índices de protecção EVERISUN 7 ou 5. Para milhares de pessoas, portanto, a exposição ao Sol será um prazer permitido neste Verão.

* Os produtos de protecção solar contendo GUANINA são uma patente de F. HOFFMANN - LA ROCHE & CO. LTD.

Os outros estudaram o Sol. Nós estudámos a Pele

EVERISUN

Dist : PANGITER

Um produto PANTENE S.A.

No céu de Lisboa, a novidade dos trópicos!

Dê um pulo ao "Panorama" do Sheraton. Com Lisboa a seus pés, lá lhe serão servidas as raras e aromáticas cores dos trópicos! Peça um dos "Tropical drinks". Verá que é uma festa!

Reservas: Telef. Lisboa - 56 39 11

Lisboa-Sheraton Hotel

SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho, 1 - Telefs. 563911 41 51

UM SERVIÇO MUNDIAL DA ITT

TEAM 74 SL 11

NACIONAL

A INTERSINDICAL DENUNCIA

Ilegalidades patronais na indústria do papel

Uma sensação de profundo mal-estar, originada por constantes ilegalidades de actuação de entidades patronais, alastra na indústria do papel. A denúncia é da Intersindical e consta do seguinte comunicado:

«1 — Vencidas todas as dificuldades levantadas até à celebração de um acordo entre as entidades patronais e os representantes dos trabalhadores, verifica-se que algumas empresas não cumprem o estabelecido.

2 — Outras empresas não pagam o salário mínimo, aproveitando-se da pouca consciência de classe de alguns trabalhadores que empregam, levando-os a assinar os recibos com aquela importância.

3 — Alegam ainda, para cometer estas ilegalidades, dificuldades financeiras, desculpando-se com faltas de vendas, falta de crédito bancário e falta de matéria-prima.

4 — Os trabalhadores do sector sentem-se consequentemente ludibriados e pouco dispostos a aceitar tal situação por muito mais tempo, esperando que as negociações a iniciar em Outubro venham trazer os benefícios a que têm direito.

Perante esta situação, o Secretariado da Intersindical alerta uma vez mais os trabalhadores para as manobras da reacção e do grande capital, que procuram dividi-los e confundi-los para continuarem a reinar.

Há que estarmos atentos, combater firme e decididamente todas as manobras e oporemo-nos terminantemente a que continuemos a pagar para um estado de coisas de que não fomos culpados mas somos vítimas. É tempo de os trabalhadores começarem a receber uma maior parcela da riqueza que produzem.

O Secretariado da Intersindical chama também a atenção do Governo Provisório para a necessidade de legislar rapidamente de modo a garantir aos trabalhadores melhores condições de vida e de trabalho».

DESPEDIMENTO DE DELEGADOS

Uma informação também proveniente da Intersindical dá conta de outro atropelo á expectativa dos trabalhadores neste caso ao nível sindical: dois delegados foram despedidos pela entidade patronal. Eis o texto do documento:

. «Os patrões da Cerâmica Vale de Murta, sita em Vale de Murta, acabam de despedir dois delegados sindicais, encontrando-se o terceiro já ameaçado. Os trabalhadores despedidos referem que o motivo do seu despedimento se deve unicamente ao facto de serem delegados sindicais.

Se esta é a democracia que convém aos patrões da fábrica, não é, certamente a que interessa aos trabalhadores. Só a luta solidária de todos os trabalhadores pela reintegração dos seus camaradas porá cobro ás atitudes reaccionárias do patronato.»

PROBLEMA EM VIEIRA DE LEIRIA

LEIRIA, 16 — A Fábrica Duarte Feteira, de Vieira de Leiria, continua a ser cenário de uma grave paralização de trabalho: como a entidade patronal não cede no seu propósito de «esquecer» o contrato colectivo de trabalho, os trabalhadores encontram-se inactivos há cerca de dois meses. Têm resultado vãos, até aqui, os esforços desenvolvidos pelo Sindicato dos Operários Metalúrgicos e Ofícios Correlativos deste distrito.

Numa recente reunião um informador da administração garantiu que ela não pagaria segundo as novas tabelas salariais e, mais só lhe restava a falência. Por seu turno os trabalhadores haviam cedido parcialmente e proposto uma plataforma em que davam à empresa plenas facilidades, até 31 de Dezembro, para cumprir o contrato colectivo, prescindindo ainda de metade do período de férias, que enquadravam generosamente no tempo de paralização.

Curso de Ciências Empresariais na Universidade Católica

Iniciam-se no próximo dia 17 de Setembro as provas de admissão ao primeiro ano do curso de Ciências Empresariais da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa.

Serão admitidos a estas provas os candidatos que tiverem concluido o curso complementar liceal, ou que tiverem habilitações oficialmente consideradas equivalentes, para efeitos de acesso ao ensino universitário.

As provas de admissão constam da apreciação do currículo do candidato, de provas de cultura geral, de matemática e de aptidão psicológica e orientação vocacional.

São dispensados da prestação de provas de matemática os candidatos que tiverem obtido aprovação em disciplina universitária de matemática.

As inscrições para as provas de aptidão devem realizar-se de 19 de Agosto a 13 de Setembro, na secretaria da Universidade.

As inscrições podem fazer-se também pelo correio, devendo a documentação de inscrição (currículo, certidões, etc) ser remetida sob registo de modo a dar entrada na secretaria até ao dia 13 de Setembro.

Tendo em conta os recursos humanos e materiais disponíveis e o objectivo de uma sólida formação humana e profissional para a gestão de empresas, foi fixado, em princípio, o número máximo de 60 alunos para admissão no ano lectivo de 1974-75.

O ensino é presencial, não havendo por isso a categoria de alunos voluntários. O curso de Ciências Empresariais, confere o grau de licenciatura em Ciências Empresariais, nos termos do Decreto-Lei n.º 307/71 de 15 de Julho.

A Faculdade de Ciências Humanas atribui aos alunos que de tal careçam certo número de bolsas de estudos que abrangem isenção de propinas e um subsídio pecuniário bem como outras formas de benefícios sociais.

São prestadas mais informações sobre o curso e as provas de admissão na secretaria da Universidade Católica Portuguesa, Palma de Cima, Lisboa, telefones: 783100 e 782844 das 9 às 13 horas e das 14 às 17.

PESCADORES REGRESSAM À FAINA

«Logo que seja tecnicamente possível», o que poderá ocorrer na última semana deste mês, os barcos da pesca do alto regressarão à sua faina: eis o resultado palpável do acordo a que patrões e trabalhadores chegaram na Praça de Londres após quase trinta dias de paralisação e aparente impasse.

Os pescadores e outros trabalhadores dos arrastões comprometeram-se a dar por finda a paralisação, isto sem prejuízo de ulteriores negociações de cláusulas ainda não aprovadas. Por seu turno os armadores declararam-se prontos a apresentar uma contraproposta para o clausulado por aprovar, o qual terá de ser discutido no resta de Agosto (duas semanas .

Na longa reunião conciliatória participaram, além de representantes do Ministério do Trabalho e da Secretaria de Estado das Pescas, também delegados dos Sindicatos dos Capitães e Oficiais Náuticos, dos Oficiais Maquinistas, Motoristas e Ajudantes, do Sindicato Livre dos Pescadores e da União dos Sindicatos do Mar. O patronato esteve representado pela Associação Livre dos Armadores da Pesca do Arrasto.

FIM DA GREVE NO MATADOURO

Terminou a greve de zelo no Matadouro de Lisboa. Os trabalhadores comprometeram-se a regressar ao trabalho no próximo dia 20, terça-feira.

Chegou-se a tal decisão no Ministério do Trabalho, em reunião presidida pela dr.ª D. Maria Helena Robert, com a presença dos representantes da Câmara Municipal e dos trabalhadores. Vai agora haver «um inquérito às condições de higiene e segurança do trabalho nos serviços do Matadouro Frigorífico e à definição profissional da actividade desenvolvida pelos trabalhadores (oficial de matança ou magarefe, estivador de frio e distribuidor)», e também se fará um estudo de tabela salarial a apresentar ao Município.

PROBLEMAS EM TRÓIA

Corre com insistência em Setúbal que a empresa A.C. (Arquitectura e Construção), a trabalhar nas obras de Tróia, poderia dispensar em breve cerca de 50 por cento dos seus 2200 trabalhadores. Isto mesmo foi posto em relevo, durante uma conferência de Imprensa, pela comissão directiva do Sindicato dos Operários da Construção Civil do Distrito de Setúbal.

Os dirigentes sindicais referiram-se também a outros casos como os da Duratur, firma que tem salários em atraso (52 operários prejudicados na vila de Sines), e da Empreital, esta fixada em Tróia, a qual estaria a despedir uma média de 5 a 6 operários por semana alegando «nova orientação de trabalho».

Desenhadores satíricos de Paris

Neste fim de temporada, foi inaugurada na Galeria Opinião uma exposição que integra oito desenhadores satíricos de Paris, e que está aberta ao público todos os dias, até ao fim do corrente mês. Com um total de cerca de 40 trabalhadores, estão representados, na mostra os artistas franceses Siné, Barde, Cardon, Kerkeleroux, Mose, Nicoulaud e Soulas, e o português Vasco.

Do humor anárquico de Siné, artista com um estilo marcadamente gráfico e ilustrativo (que por vezes faz lembrar Steinberg) à poesia surrealizante de Cardon, cujo traço difícil revela uma subtil ciência de equilíbrios luz-sombra, a exposição revela-nos uma série de artistas bem pouco conhecidos entre nós (à excepção de Siné), e que interessa ver. Sobre os trabalhos expostos, marcados por um diálogo interveniente, onde a imaginação e a observação desempenham papel importante, falaremos mais detalhadamente em próxima edição.

QUINZENÁRIO «UNIDADE»

A fim de ser reestruturado, foi suspenso por algumas selanas o jornal «Unidade», quinzenário de problemas políticos. Esta decisão foi tomada em face do grande acolhimento obtido junto do público, que ultrapassou as previsões dos seus fundadores

A E.P.I. E O 25 DE ABRIL

Para a história do 25 de Abril deverão ficar, sem dúvida, algumas das palavras pronunciadas em Mafra, na última quarta-feira, durante as cerimónias comemorativas do Dia da Infantaria, arma cuja Escola Prática se encontra ali aquartelada. Porque revela factos geralmente desconhecidos e que interessa deixar registados, aqui fica um excerto do discurso pronunciado pelo capitão Martins Rodrigues:

«Foi no 25 de Abril, e nos dias que o antecederam, que o infante mostrou do que é capaz de fazer pelo povo a que pertence. De facto, infantes estiveram em todas as reuniões de onde saíu o plano para o 25 de Abril e não foram nunca dos menos activos e entusiastas.

A Infantaria e a sua Escola Prática foram além do que seria de esperar, porquanto já na tarde de 24 de Abril, muito antes de se acender a luz verde que desencadeou as acções, que se encontravam no campo em exercícios finais, de modo que à hora prevista elas pudessem marchar sobre o objectivo determinado.

De tal modo esta Escola estava empenhada na acção que, se qualquer imprevisto impedisse o desenrolar do plano já estabelecido, a situação seria irreversível para nós, desde as 16 horas do dia 24 de Abril.

Mas nós sabíamos o que queríamos, sabíamos e tínhamos consciência da vontade que nos norteava e não receámos.

Assim, na madrugada de 25 de Abril tomámos o objectivo que nos coube e cumprimos todas as missões que nos foram dadas, onde se salienta a rendição em Monsanto dos três mais importantes chefes militares do antigo regime — os ex-ministros da Defesa, do Exército e da Marinha. (...)

Para que se possa fazer uma ideia do contributo desta unidade para o 25 de Abril, basta dizer que a Escola Prática de Infantaria teve quatro companhias de atiradores em acções simultâneas em Lisboa».

ACTUALIZAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA

Começa na próxima segunda-feira, às 9 horas, no Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, o IV Curso de Actualização de Professores de Biologia, organizado no âmbito de um dos programas do Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian.

Participam 26 professores, do ensino preparatório, secundário (técnico e liceal) e superior, das regiões de Lisboa e Porto, Leiria, Montijo, Faro, Luanda e Lourenço Marques.

IMPRESSORES

De «offset», ou tipografia com experiência de máquina rotativa, admitem-se.

Empresa em Lisboa.

Resposta indicando ordenado pretendido a este jornal ao n.º 1040

NOVA DIRECÇÃO NOS S.S.F.A.

O Conselho dos Chefes dos Estado Maiore das Forças Armadas exonerou o presidente, os vogais e o secretário-geral da direcção dos Serviços Sociais das Forças Armadas, respectivamente general Manuel Barreira Antunes, brigadeiro piloto-aviador Mário Fernandes Jorge de Noronha, comodoro A. N. António Leão dos Anjos e coronel do C.E.M. na reserva António Carneiro Pacheco.

Em sua substituição foram nomeados o brigadeiro na reserva Afonso de Almeida Fernandes (presidente), comodoro A. N. na reserva João Pereira Duarte, brigadeiro piloto-aviador na reserva João Mendes Quintela (vogais) e coronel do C.E.M. na reserva Fernando Ferreira Valença (secretário).

LUSOFRIO
REPARAÇÕES FRIGORÍFICAS
Telef. 77 62 87 — LISBOA

Subsídio da Gulbenkian

A Fundação Gulbenkian concedeu um subsídio no valor de 196 contos a 11 colónias de férias infantis que receberm. 2434 crianças.

O donativo insere-se na linha de orientação da instituição, no sentido de satisfazer «na medida do possível» os pedidos de subsídio para manutenção de colónias de férias infantis, organizadas por instituições juridicamente constituidas que não conseguiram completa cobertura financeira.

ESTRANGEIRO

Os atentados em Itália: "trama" Nacional-Socialista

ROMA, 16 — (ANI) — A base da organização terrorista, que deu lugar a numerosos e trágicos actos de violência na Itália nos últimos meses, seria de carácter internacional e de grande amplitude — afirma o ministro da Defesa, Giulio Andreotti, em declarações ao semanário «Tempo».

Salientando que se trata de uma «vasta trama», Andreotti assinala que «se pode dizer propriamente que se trata de uma organização de tipo fascista», mas adverte: «Devemos estar atentos, já que a nossa necessidade de dar uma coroa ao terrorismo deve ser relegada para segundo tempo. Certamente, estamos ante um fascismo em objectivo, mas os profissionais da bomba podem ser encontrados em qualquer parte».

Andreotti exclui categoricamente as especulações sobre uma implicação ou cumplicidade da «CIA» norte-americana nos episódios terroristas italianos.

«Tenho as provas do contrário — precisa — «Existem factos que, embora não possam ser revelados agora, mas que um dia o serão, e que provam como a «CIA», muito pelo contrário, nos ajuda contra os terroristas».

Não afasta o ministro italiano da Defesa que esta nova organização subversiva — «propriamente nacional-socialista» tivesse o seu centro de operações em Munique, embora a maciça afluência de armas para Itália possa ter o seu canal de passagem através da Suiça.

Promete depois o ministro italiano da Defesa «chegar até o fim» nas investigações para desarticular a organização terrorista. Para isso, expõe alguns dos meios em curso, como a coordenação de todas as forças da ordem e a reforma da contra-espionagem, depois das vivas polémicas sobre o comportamento do «SID» (serviço de Informação da Defesa).

E conclui mostrando o seu cepticismo sobre o êxito dessa «psicose do golpe que se estende pela Itália, por motivos de «política exterior».

«O destino de um país depende de todo o resto do mundo» — observa Giulio Andreotti, acrescentando: «O diálogo entre a União Soviética e os Estados Unidos manteve-se relativamente ao Médio Oriente e a Chipre. Isto é fundamental para a situação na Itália».

Conforme ontem noticiámos, o presidente da Coreia do Sul Park Chung He foi alvo de um atentado, quando discursava em Seul, numa cerimónia comemorativa do dia nacional coreano. Os dois tiros disparados acabaram por atingir a senhora Park. Transportada de imediato ao hospital, a senhora Park não suportou a operação a que foi submetida, falecendo pouco depois. O autor do atentado chama-se Mun Se Kwang. Tem 22 anos é é membro da «Juventude anti-Park». Inicialmente fora anunciado que se tratava de um japonês, mas o ministério nipónico dos Estrangeiros declarou que Mun Se Kwang, embora residente em Osaka, nunca solicitara a naturalização japonesa. Na imagem acima, o presidente Park e a sua malograda esposa. (Telefoto UPI. Telimprensa — DL).

Jornais mais caros na Venezuela

CARACAS, 16 — Os preços dos jornais venezuelanos serão aumentados a partir de hoje — anunciou a cadeia de Imprensa venezuelana, em que se agrupam os principais diários do país.

A medida entrará em vigor «como consequência do grande aumento dos custos de produção absorvidos pelas empresas jornalísticas em consequência dos consideráveis aumentos do papel, dos salários, impostos e outros gastos» — segundo um comunicado da organização.

O aumento dos preços dos jornais atinge até 25 por cento sobre os actualmente vigentes.

CALEIDOSCÓPIO

MENINGITE — Agravou-se em São Paulo a epidemia de meningite cerebro-espinal que grassa no Brasil, tendo-se registado nesta cidade mais vinte falecimentos nas últimas 48 horas, revelou um boletim do Secretariado da Saúde publicado na quarta-feira. (F.P.)

ULSTER — Duas pessoas morreram esta noite na Irlanda do Norte, elevando-se assim a 1062 o número de mortes desde que a violência entre católicos protestantes e forças de segurança se iniciou há cinco anos. (UPI-ANI)

JORNALISTA LIBERTADO — Após 17 anos passados nas cadeias do Império, o jornalista etiope Mato Neguede acaba de ser solto graças à intervenção da comissão de coordenação militar.

O sacrilégio que cometi era bem simples — declarou ele à saída da prisão. Denunciei injustiças cometidas nessa época no meu país por pessoas corruptas. (F.P.)

REVISTA PROIBIDA — O governo argentino ordenou a noite passada o encerramento de «Primicia Argentina», uma revista política das direitas, acusando os seus redactores de organizarem uma «campanha de difamação» contra o ministro da Economia, José Gelbard. (R.)

NOVO COMETA — Dois astrónomos argentinos da estação «El Leoncito» descobriram na noite de 27 para 28 de Julho findo, um novo cometa que, como é costume, foi chamado «Cesco — 1974 — E». (F.P.)

ANDREAS PAPANDREU — Andreas Papandreu, «leader» do P.A.K. (Resistência Unificada) é esperado hoje em Atenas, anunciou Melina Mercouri, numa conversa telefónica com os escritórios da F.P. em Atenas.

Certamente que estarei presente no aeroporto, acrescentou a actriz (F.P.)

CONSELHO DAS IGREJAS — O comité central do Conselho Ecuménico das Igrejas, reunido desde domingo em Berlim, decidiu por unamidade realizar a sua assembleia geral em Nairobi no fim do mês de Novembro ou no princípio do mês de Dezembro de 1975, aceitando assim o convite das Igrejas do Quénia.

O TERMO «PROGRESSO» — Pela primeira vez, há muito tempo, foi pronunciado o termo «progresso» na conferência do desarmamento, de que se realizou a 652.ª sessão. Foi a representante da Suécia, a sra. Inga Thorsson, quem o proferiu.

«Penso, disse, que o nosso trabalho progrediu este ano de modo considerável quanto às armas químicas, especialmente graças ao projecto japonês de convenção a este respeito». (F.P.)

CONTRA O E.R.P. — O exército e a polícia lançaram uma vasta operação contra os guerrilheiros na província de Tucuman, a cerca de 1000 quilómetros de Buenos Aires, onde foi localizado um campo do Exército Revolucionário do Povo «E.R.P.» (Marxista-Lenista). (F.P.)

Relações diplomáticas entre a China e Brasil

BRASÍLIA, 16 (R.) — O Brasil e a China estabeleceram ontem relações diplomáticas foi oficialmente anunciado em Brasília.

A decisão, que já era esperada, foi anunciada no fim de uma visita ao Brasil de uma missão comercial chinesa, chefiada pelo vice-ministro do Comércio Externo, Chen Chien.

O Brasil possuia uma Embaixada na Formosa mas presumivelmente interrompeu automaticamente tais laços a noite passada uma vez que o comunicado dizia que o Brasil reconhecia a República Popular da China como único Governo legal da China. Pequim exigiu sempre o corte de relações com a Formosa como condição essencial para o estabelecimento de laços diplomáticos com outros países.

A notícia foi tornada pública num comunicado conjunto assinado pelo ministro dos Estrangeiros António Francisco Azeredo da Silveira, e por Chen Chien.

Os dois países concordaram em trocar embaixadores no mais curto prazo de tempo possível.

PROTESTO DE TAIPÉ

«Lamento profundamente que as relações entre o Brasil e a República da China tenham sido cortadas, apesar de meio século de amizade entre os dois povos» — declarou, numa nota distribuída à Imprensa, o embaixador de Taipé no Brasil, Fu Sing Chu, referindo-se ao estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e a República Popular da China.

Na sua lacónica nota, Fu Sing Chu, sublinhou:

«Espero que o povo da República da China mantenha os sentimentos de amizade com o povo brasileiro».

Movimentos de Libertação recebem mais auxílio

BERLIM OCIDENTAL, 16 (R.) — O Conselho Mundial das Igrejas (W.C.C.) votou ontem para aumentar o seu controverso fundo especial para os movimentos de libertação para um mínimo de 300 mil dólares por ano.

O fundo especial faz parte do programa do W.C.C. para combater o racismo e tem estado sob severos ataques de igrejas membros por alegadamente apoiar a violência.

A Comissão Central do Conselho Mundial das Igrejas, que se encontra reunida em Berlim Ocidental, aprovou a continuação do programa anti-racismo contra o voto de um representante da Igreja da Alemanha Ocidental.

O Fundo Especial dos movimentos de libertação tem alcançado cerca de 250 mil dólares anualmente nos últimos cinco anos.

"Não" à imunidade de Nixon

WASHINGTON, 16 (EFE-ANI) — A Associação norte-americana de advogados aprovou ontem uma resolução a solicitar a não concessão de nenhuma espécie de imunidade legal ao ex-presidente Nixon.

Se bem que a resolução não tenha mais do que carácter indicativo do sentir do colégio de advogados norte-americanos, espera-se que influa decisivamente nos esforços de alguns defensores do antigo presidente para conseguir a sua imunidade.

Segundo a resolução da prestigiosa associação, a concessão de imunidade a Richard Nixon suporia um «perigoso precedente», que acabaria com a «necessidade do respeito aos princípios éticos e legais que deve manter qualquer cidadão e em especial os advogados que escolhem como actividade a política.»

SALDAMOS
A PARTIR DO DIA 19
VÁRIOS ARTIGOS
A PREÇOS EXCEPCIONAIS
Lavores Femininos
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D
LAVORES
RUA AUREA, 179

quer viver as férias da sua vida?

Percorrer os mais belos itinerários da Europa? Fazer turismo com qualidade internacional? Essas são as ferias que Claras lhe oferece. Para viver dias de sonho — como merece e precisa. Inscreva se já. Porque há muitos que têm o mesmo desejo de viver férias de sonho. Com Claras.

Rias Encantadas
3 dias / 1600$00 15 Ago
13 Set

Fim-de-Semana em Sevilhá
3 dias / 1350$00 15 Ago
13 Set

Espanha Histórica
5 dias / 2700$00 17 Ago.

Andaluzia de Sonho
7 dias / 3450$00
11 e 25 Ago 1 e 15 Set

Além Pirinéus
9 dias / 4950$00
10 e 31 Ago. 7 e 21 Set.

Marrocos Imperial
9 dias / 5500$00 17 Ago
14 e 21 Set.

Magia de Marrocos
14 dias / 7750$00. 1 Set

Moinhos da Holanda
16 dias / 10 550$00
10 e 24 Ago. 7 Set.

Paris-Londres
16 dias / 10 550$00
10 e 24 Ago 7 Set

claras
Turismo com qualidade internacional
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 / Tels 56 00 15 - 56 34 51
Lisboa 1

ESTRANGEIRO

CHIPRE

As forças turcas detêm quase um terço da ilha

NICÓSIA, 16 — (R.) — As forças turcas pareciam estar hoje prestes a alcançar o seu principal objectivo em Chipre, ou seja, a conquista de um terço da ilha.

Ontem os turcos entraram na cidade de Famagusta e atingiram a localidade de Morfu, completando praticamente a chamada «Linha Atila» que eventualmente constituirá a fronteira entre as duas comunidades da ilha.

A tarefa dos turcos está agora facilitada pela aparente desistência do Governo grego de intervir. O primeiro-ministro Karamanlis, num discurso transmitido ontem à noite, atribuiu ao anterior regime de Atenas o desaire sofrido e disse que uma intervenção militar grega em Chipre era «impossível».

Por seu turno o presidente cipriota Cleridis disse aos cipriotas gregos que a luta tem de continuar pois não se pode aceitar o ultimato turco para a criação de uma zona autónoma abrangendo o terço norte da ilha.

Entretanto os jactos turcos efectuaram esta manhã novo ataque contra Nicósia, bombardeando posições da Guarda Nacional na periferia ocidental da cidade.

Eram 6.20 da manhã quando os aviões apareceram sobre Nicósia, largando as suas bombas e desaparecendo novamente. O ataque parece ter apanhado desprevenidos os cipriotas gregos, que apenas dispararam uma rajada de metralhadora antiaérea quando os aviões já se afastavam.

Grossas colunas de fumo ergueram-se dos objectivos bombardeados, que parecem ter sido atingidos por bombas de 500 quilos.

Duas violentas explosões foram ouvidas em toda a cidade, que ao nascer do dia estava silenciosa, depois de se ter travado tiroteio às primeiras horas de hoje ao longo da «Linha Verde», que separa em Nicósia os bairros turcos dos bairros gregos.

Após o ataque a Nicósia os aviões turcos prosseguiram as suas operações mas desta vez para noroeste, na direcção de Morfu, abrindo caminho aos tanques que avançam para Oeste a fim de completarem a «Linha Atila» que dividirá a ilha.

Outras notícias aqui recebidas de Famagusta dizem que as forças turcas também recomeçaram ali esta manhã as operações, procurando ocupar totalmente aquele importante porto de mar.

Entretanto, os habitantes cipriotas gregos de Famagusta parecem ter fugido, calculando-se em 16 mil os que se refugiaram na base britânica de Dhekelia, que fica apenas a sete quilómetros da cidade.

Soldados da Guarda Nacional também estão a largar as armas para se refugiarem naquela base britânica, cujo perímetro está defendido por tropas bitânicas entrincheiradas, como medida de precaução.

DESMENTIDA A ENTRADA NAS BASES BRITÂNICAS

ANKARA, 16 (F.P) Hasan Esat Isik, ministro da Defesa turco, desmentiu ontem em Ankara que as forças turcas hajam penetrado nas bases britâncias de Chipre.

Isik precisou que a base de Dekhelia, onde se anunciou que as tropas turcas entraram, «é cortada por uma estrada. E, assim, possível, que as forças turcas, ao avançarem ao longo dessa estrada hajam atravessado a base, passando entre as partes da mesma situadas de ambos os lados daquela via de comunicação. Em tempo de guerra, acrescentou, registam-se acidentes, mas esforçamo-nos por os limitar ao mínimo possível».

O ministro lamentou a morte de três soldados das Forças da ONU, que, salientou, «tal como as forças turcas, estão em Chipre para restabelecer ali a paz».

CRIAR UMA ZONA AUTÓNOMA TURCA

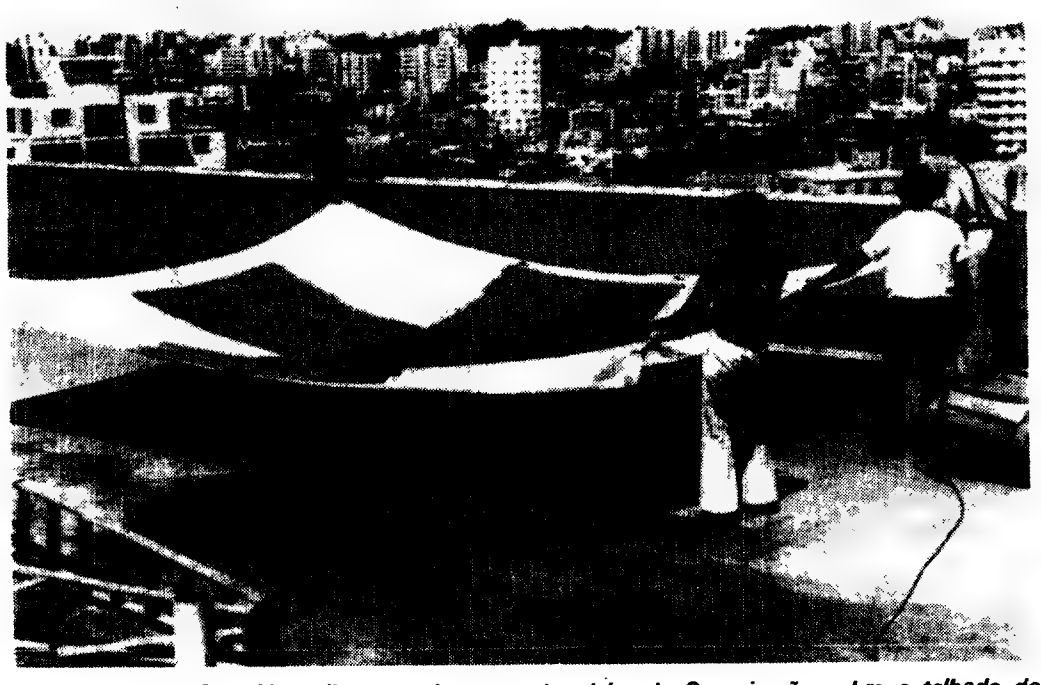
GENEBRA, 16 — (F.P) — O ministro turco dos Negócios Estrangeiros Turan Gunes, afirmou ontem ao deixar Genebra acompanhado por Rauf Denktash, representante da Comunidade Turca cipriota, que a Turquia apenas pretende obter em Chipre a criação de uma zona autónoma turca.

«Não se trata de partilha — afirmou Gunes. Trata-se de obter a divisão da ilha em duas zonas administradas de forma autónoma. Não quisemos impor uma solução pela força. Mas a maneira como decorreu a conferência de Genebra, e a falta de respeito pela declaração de 30 de Julho, colocaram-nos na obrigação de mandar avançar as nossas tropas».

Por sua vez entrevistado telefonicamente para a televisão britância, o primeiro-ministro turco Bulent Ecevit, declarou: «Penso que toda a gente já está convencida neste momento de que poderíamos ocupar a ilha em meia dúzia de dias, mas não tencionamos fazê-lo.

«Apesar da vitória militar alcançada, vamos deter o nosso avanço precisamente no ponto onde ficaríamos se a questão das zonas tivesse sido resolvida à mesa das negociações»

Quando o entrevistador da Televisão lhe perguntou se a Turquia já tinha alcançado todos os seus objectivos em Chipre, o primeiro-ministro respondeu: «Ainda não ocupámos exactamente um terço da ilha. Estamos também interessados em ter um pequeno território autónomo, sob controlo cipriota turco, para Oeste da linha Nicósia-Kyrenia».



Funcionários da Cruz Vermelha estendem uma bandeira da Organização sobre o telhado do hotel Hilton, de Nicósia, a capital cipriota. A bandeira destina-se a advertir os bombardeiros turcos de que aquela zona é neutra (Telefoto UPI-Telimprensa).

Reacção de alívio na Grécia à não intervenção em Chipre

ATENAS, 16 (R.) — Regista-se hoje na Grécia uma reacção de alívio, acompanhado de resignação, a seguir ao discurso proferido ontem, à noite, pelo primeiro-ministro Constantino Karamanlis, no qual culpou os antigos governantes militares do país do colapso em Chipre.

Karamanlis afirmou que as iniciativas diplomáticas do seu Governo civil tinham isolado a Turquia aos olhos do mundo e rejeitou uma confrontação militar com os turcos na ilha.

Os gregos ficaram aliviados por a guerra ter sido evitada, mas ressentidos com o facto de que isso tivesse sido conseguida à custa da concessão de um terço de Chipre aos turcos.

Embora Forças Armadas gregas sejam ainda mantidas no Estado máximo de prevenção, tornou-se evidente que o Governo e a maioria dos gregos estão dispostos, embora com relutância, a aceitar que as forças turcas controlem agora as áreas que afirmaram ocupar, durante as conversações de paz em Genebra.

Passagens do discurso do primeiro-ministro, que sugeriam que o seu Governo não tinha esgotado todas as possibilidades de contrariar a acção turca na ilha, fizeram, todavia, aumentar a confiança no país.

Karamanlis disse, a certa altura: «Outra acção foi iniciada, progredindo agora, mas, neste momento, não pode ser revelada».

Essa paragem foi interpretada em certos círculos desta capital como uma indicação de que as diligências diplomáticas em que o Governo de Atenas está empenhado poderiam ter, em breve, como resultado acordos bilaterais de defesa com países «amigos».

A atitude crítica da França em relação à acção turca em Chipre foi notada com particular interesse por funcionários desta capital.

O primeiro-ministro, no seu discurso, tornou, porém, claro que o plano turco para Chipre — uma federação ou uma estrutura catonal — era nacional, moral e nacionalmente aceitável, parecendo, assim, entregar a responsabilidade de qualquer acordo na ilha ao Governo cipriota-grego de Glafkos Clerides.

A RETIRADA DA N.A.T.O.

Fontes da N.A.T.O. nesta capital inclinavam-se a minimizar o significado da retirada da Grécia da ala militar da Aliança Atlântica. Contudo, os norte-americanos, em especial, mostram-se apreensivos em que essa retirada possa afectar acordos bilaterais, incluíndo as facilidades portuárias que a Sexta esquadra tem neste país e outras instalações de defesa em território grego.

Houve inevitavelmente certa confusão a seguir ao comunicado oficial de ontem, à noite, descrevendo como «inexactas e prematuras notícias sugerindo que soldados norte-americanos vão ser expulsos da Grécia e que terminaram os acordos bilaterais.

Um informador governamental notou que a decisão da Grécia de retirar da ala militar da N.A.T.O. escalaria com a mesma velocidade de um caso anterior.

Observadores consideraram esse comentário como uma referência evidente à retirada da França da aliança do Atlântico Norte, que teve de mudar a sua sede de Paris para Bruxelas. A França exigiu também — e conseguiu — a retirada de tropas da N.A.T.O. do seu território.

O Governo tornou claro que uma próxima visita a esta capital do dr. Joseph Luns, o secretário-geral da N.A.T.O., não seria bem recebida.

Entretanto, o general Halikias, comandante-chefe das forças gregas do comando do Sul da Europa da N.A.T.O. não teria recebido ainda instruções de Atenas para a retirada das tropas gregas da organização militar da aliança.

Soube-se que no dia seguinte à decisão da Grécia de se retirar, a decisão era considerada normal no quartel-general do comando do sul da Europa em Nápoles. Notou-se, contudo a chegada na quinta-feira ao golfo de Nápoles, onde fundeia habitualmente a sexta-esquadra americana, do porta-aviões americano «Forrestal», que tem a seu bordo 68 aviões de seis tipos diferentes.

A cidade de Othelo em poder dos turcos

FAMAGUSTA, (CHIPRE), 16 — (UPI-ANI) — Os blindados e a infantaria turcos garantem o domínio do porto de Famagusta e encontram-se também a Ocidente de Nicósia, aproximando-se do objectivo de separar a zona turca da zona grega de Chipre.

Os tanques turcos foram saudados em Famagusta por cerca de dez mil cipriotas turcos, enquanto a população cipriota grega havia fugido.

Os turcos controlam agora o nordeste de Chipre, zona oriental da chamada Linha Atila pela qual esperam dividir a ilha em duas partes.

Enquanto os tanques entravam em Famagusta, os turcos também se aproximavam de Lafka, 45 quilómetros a Ocidente de Nicósia, a fim de conseguirem estabelecer aí o termo ocidental da Linha Atila.

Os bombardeamentos turcos aos subúrbios orientais e ocidentais de Nicósia durante o dia de ontem pareceram visar um isolamento da capital, nomeadamente em relação ao aeroporto internacional, que fica oito quilómetros a Sudoeste.

Famagusta caiu pela primeira vez em poder dos turcos no ano de 1571, depois de um ano de cerco pelos soldados do sultão.

Cidade pitoresca, centro turístico, com o único porto cipriota de águas profundas, foi nela que Shakespeare colocou a acção de Othello.

"Os países pequenos não podem confiar nas superpotências"

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 16 (EFE-ANI E R.) — O embaixador de Chipre na ONU, Zenon Rossides, enviou ontem à noite uma carta de protesto ao secretário-geral Kurt Waldheim, na qual declara que a agressão turca contra Chipre «não tem precedentes na história actual».

A carta, com data de 14 de Agosto é publicada como documento oficial do Conselho de Segurança da ONU, sublinha:

«A Turquia, ao sabotar a conferência de Genebra, a que assistiu, não com o propósito de negociar, mas com o de ditar as suas próprias condições desencadeou um ataque total e ocupou já uma parte substancial do território.

«A Turquia recusa-se a aceitar a decisão do Conselho de Segurança para que haja um cessar-ffogo, como já o fez anteriormente. Para conseguir uma posição de supremacia militar, os turcos continuam com o seu brutal ataque, causando grande perda de vidas, sofrimento humano e destruição».

No documento afirma-se ainda:

«Chipre encontra-se, neste momento, nas mãos das tropas turcas. O facto prova que os países pequenos não podem confiar as superpotências, aquelas que devem ser as criadoras e zeladoras da paz internacional. Discordo da atitude das grandes potências que observam os dramáticos acontecimentos em Chipre, sem nada fazerem, em especial a dos Estados Unidos que podiam, segundo creio, ter evitado que a Turquia invadisse Chipre, ou, pelo menos, ter posto fim à agressão.

«Se se encara a conquista do território de Chipre como «um facto consumado», isso destruiria o conceito em que se baseiam as Nações Unidas, e seria um precedente «ameaçador» para a independência e segurança dos países pequenos».

Entretanto, o Conselho de Segurança deplorou ontem, à noite, a morte e ferimento de soldados da O.N.U. em Chipre e exigiu que «todas as partes interessadas» respeitem cabalmente o estatuto internacional da força de manutenção de paz.

A resolução, apresentada pela Áustria, Austrália, Camarões, França e Peru, foi aprovada por 14 votos contra zero, com a China abstendo-se.

O embaixador chinês, Huang Hua, reiterou as objecções do seu Governo a envolvimento da ONU em operações de manutenção de paz.

Foi a segunda moção votada ontem pelo Conselho. O organismo de 15 países aprovara antes, a noite passada, por unanimidade um novo apelo de cessar-fogo — a sua quarta resolução dessa natureza.

Refugiados

LONDRES, 16 — (EFE/ANI) — Três mil pessoas, na sua maioria mulheres e crianças foram evacuadas ontem de Chipre, em aviões que com um intervalo aproximado de meia-hora sairam de Akrotiri, com destino às bases da RAF em Brize Norton e Lyneham.

Cerca das cinco da tarde, hora de Londres, 26 aviões de diferentes tipos haviam aterrado na Grã-Bretanha.

Em Chipre estão ainda umas oito mil pessoas que aguardam vir para o Reino Unido.

Os turistas britânicos na Turquia foram informados pela embaixada em Ancara de que podem permanecer no país. Mas cerca de mil turistas esperam abandoná-lo nos próximos dias.

GERAL

TRIBUNA LIVRE

Por RODRIGO DE MOCTEZUMA

CONTRA UM NOVO MESSIAS

A existência duma continuidade administrativa, quer nos serviços públicos, quer nas empresas privadas, é condição essencial ao programa das nações democráticas.

Na realidade, não podem os povos suportar repentinas e totais alterações nos seus quadros técnicos e nas suas estruturas económicas sempre que se opere uma transformação política determinada pela livre expressão da vontade dos seus cidadãos.

Em regimes ditatoriais, a estruturação dos serviços públicos, e de certo modo das empresas, opera-se segundo um esquema rígido, altamente influenciado ou mesmo dominado em absoluto por uma concepção política, que se deve obrigatoriamente servir: e os quadros, primeiro por necessidade de garantia ideológica e mais tarde como aconchego de partidários, são preenchidos por fieis intérpretes do regime.

Isto significa que qualquer mudança política, seja por substituição de grupos dentro da ditadura, seja pela instauração, quase sempre violenta, duma democracia, origina um autêntico vendaval administrativo em que orgânicas e quadros são inteiramente subvertidos.

Por isso, tem bem razão de ser a frase que a História põe na boca dos ditadores: Depois de mim, o caos! É sem dúvida o caos político, económico e social a herança imediata dos regimes baseados na força.

E em especial como é lógico, as súbitas alterações das formas administrativas e dos quadros técnicos provocam na economia autênticos períodos de desolação durante os quais nada se cria e tudo se transforma.

PORQUÊ A CONTINUIDADE

A Inglaterra, a Suécia, a Holanda e tantos outros países democráticos não conseguiriam certamente sobreviver se, de cada vez que trabalhismo e conservantismo se substituem, toda a vida económica sofresse uma tal subversão, com imediata e radical mudança de estruturas e de quadros.

Já decerto não existiriam como nações independentes, dada a frequência com que as opções políticas são submetidas dos seus povos.

Para que as transformações políticas democráticas se possam processar sem pôr em risco a sobrevivência das nações é necessário que as suas instituições e os seus quadros possam progressivamente adaptar-se às novas circunstâncias sem ter que se correr a pontapé seja quem for nem seja o que for.

Quer dizer, as estruturas e os quadros administrativos têm que actuar como simples executores do interesse nacional, adaptando-se às transformações políticas, sucessivamente escolhidas pela nação. A continuidade administrativa — dos serviços públicos e das empresas, repita-se — exige um conteúdo apolítico para que possa tomar sem compromissos a forma política escolhida em qualquer momento.

O NOSSO CASO

Portugal atravessa um desses momentos cruciais em que se vê obrigado a eliminar estruturas e quadros administrativos, politizados tanto na sua forma como no seu conteúdo; com a agravante de ter desde há muito atingido a fase em que não se procurava a fidelidade ideológica dos servidores, mas sim a forma de os aconchegar em gordas postas. Já que nos obrigaram a sofrer tamanhos tratos de polé, ao menos tiremos deles a conveniente lição.

Criemos uma vida verdadeiramente democrática, em que não temamos a escolha sucessiva de novas opções; isto é, criemos uma continuidade administrativa de forma a podermos, em qualquer momento, escolher novos rumos sem receio de vendavais violentos que a tudo e a todos levam atrás de si.

Se não o fizermos, dificilmente poderemos desejar que, periodicamente, nos sejam proporcionadas novas opções políticas, pois de antemão saberemos que elas nos trazem a desolação, o caos e, mais perigoso ainda, o messianismo que nos leva a encarar com ternura a ideia dum Salvador de Pátria; Salvador que, ciente disso, não deixará de imediatamente aparecer.

Talvez em Coimbra!

Rodrigo de Moctezuma é dirigente do Partido Popular Monárquico. A publicação do presente artigo destina-se, obviamente, a proporcionar aos nossos leitores, se for caso disso, matéria para análise sobre um ponto em que o Governo Provisório se encontra empenhado — o saneamento dos quadros administrativos. Também obviamente o texto não representa qualquer tomada de posição da redacção acerca do exposto.

novidades
EUROPA-AMÉRICA

Um novo romance de SVEN HASSEL

GENERAL SS

Uma obra dantesca que tem por cenário a batalha de Estalinegrado e por «personagens» a loucura du Führer e o desespero dos homens.

100$00

COLECÇÃO «SÉCULO XX»

Na mesma colecção:
O PARAÍSO, de Alberto Moravia
90$00

A GOLPADA, de Robert Weverka
70$00

RESPONSO DAS ALMAS, de Wilson Lins
95$00

A INCRÍVEL E TRISTE HISTÓRIA DE CÂNDIDA ERÉNDIRA E DA SUA AVÓ DESALMADA, de Gabriel Garcia Márquez
65$00

Peça na sua livraria ou directamente a
publicações europa-américa
Apartado 8 — Mem Martins

SOLNADO FICA NO BRASIL?

O número desta semana da revista «Plateia» publica uma reportagem sobre as filmagens de Raul Solnado.

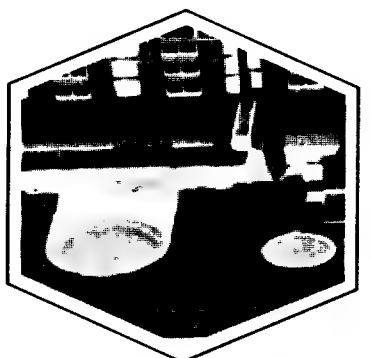
JULIETTA MASSINA SECRETÁRIA DE FELLINI

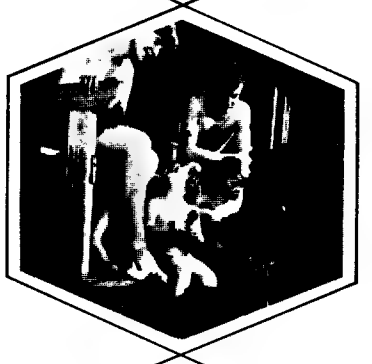
Uma entrevista de Baptista Rosa com a grande actriz italiana no número da revista «Plateia» desta semana.

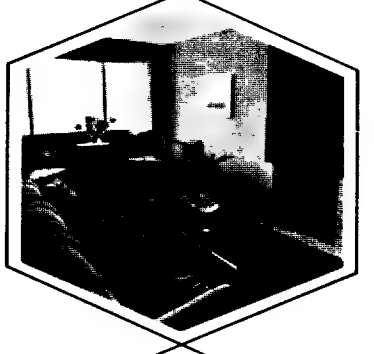
LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS

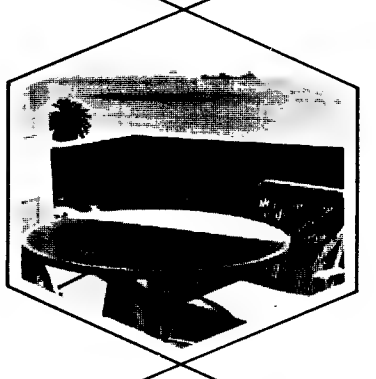
O JORNAL motor

PARQUE OCEANO









UM NOVO CONCEITO DE URBANIZAÇÃO

Onde a harmonia de viver se conjuga
dentro e fora de casa.
Cada andar é um «mini-hotel» cinco estrelas,
construído e equipado a um nível de qualidade superior.
Em todos os pormenores — mesmo aqueles que você não vê
e que nós explicaremos em detalhe.
Depois, a tranquilidade exterior.
Uma vasta zona privativa — com piscinas,
saunas, jardim, galerias e estacionamento.
Logo adiante, o mar e a praia.

A 20 minutos de Lisboa, um clima diferente de viver.

PARQUE OCEANO

em SANTO AMARO DE OEIRAS
junto à Marginal, frente à Praia.

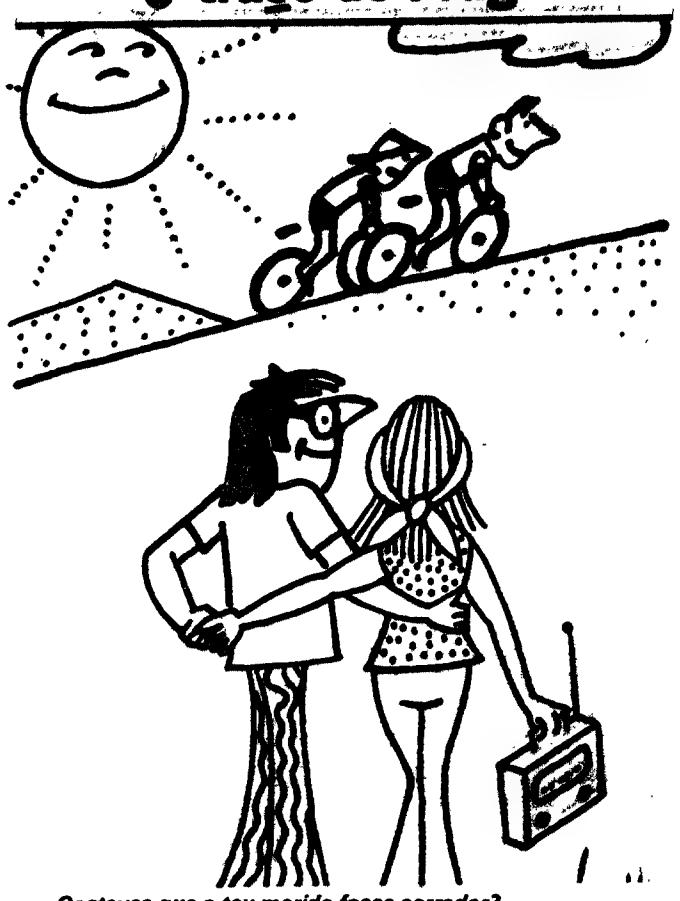
Recepção todos os dias
até às 20 h., ou pelo telef. 2434139

Empreendimentos SPOC

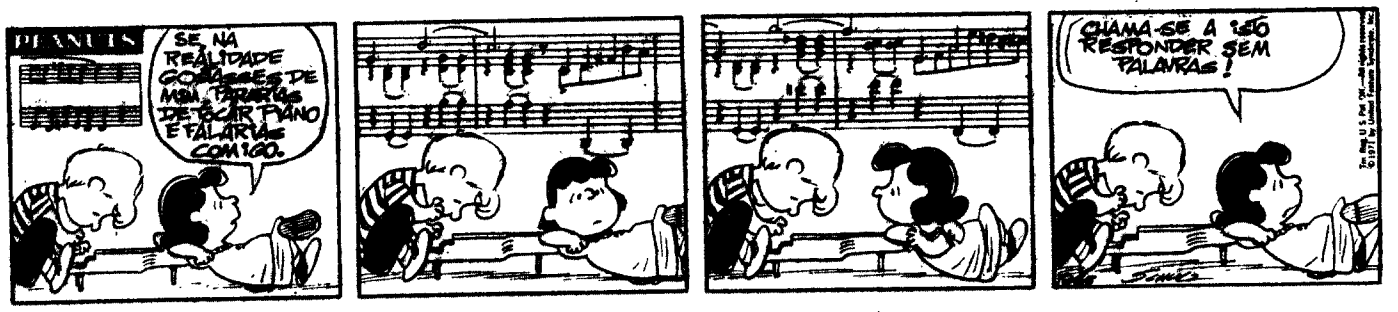
Av. da República, 21-21-A — Telef. 571351-48307 — LISBOA

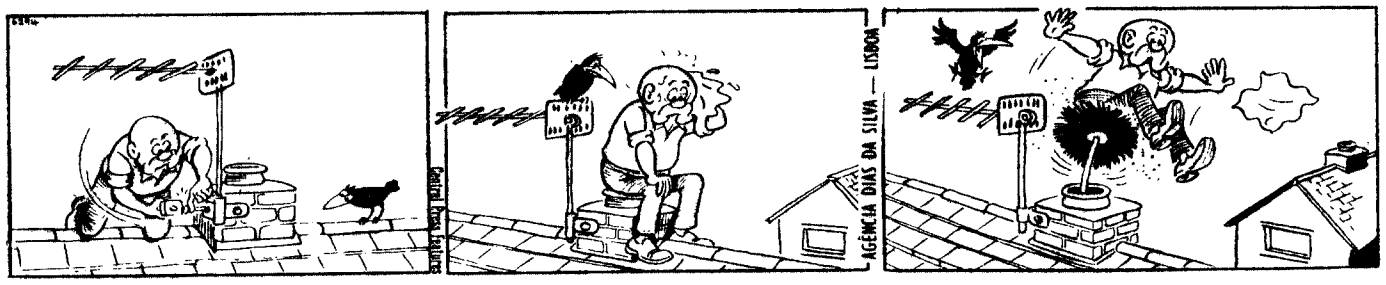
SPOC

O traço de Pragana



— Gostavas que o teu marido fosse corredor?
— Não, porque chegava a casa muito cansado...





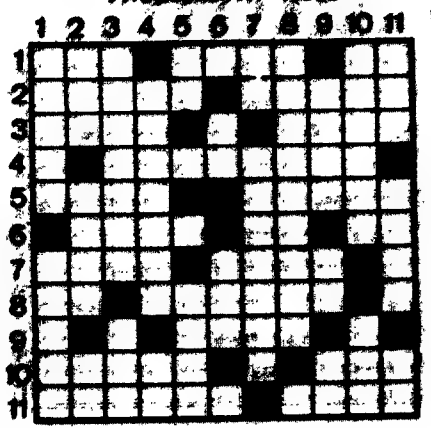
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10961

HORIZONTAIS:

1 Sirga. Ruins. Artigo definido.
2 Avaliai. Compro.
3 Fazer doação de. Ninhos.
4 Pessoas que residem próximo.
5 Vais para fora (inv.). Cidade da Itália.
6 Pastilha. Doutor. Carta de jogar.
7 Pão de milho. Derrota (pop).
8 Autores. Fecharam as asas para descer mais depressa.
9 Ratas.
10 Rezara. Espécie de palmeira.
11 Esmurrara. Estavam.



VERTICAIS:

1 Completos. O fruto da videira (pl).
2 Reto. Palmeira da Amazónia. Letra grega.
3 Amoníco. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
4 Esquivas. Retráquio.
5 Nota musical. Encolerizar.
6 Nota musical. Sadio.
7 Artigo indefinido. Fluturia.
8 A proprietária da casa que está alugada. (pl).
9 Província do Equador no centro da região andina. Antes do meio dia. Ambolera.
10 Encosta. Entre os Filipinos a divindade.
11 Isolados. Campeões. Artigo indefinido.

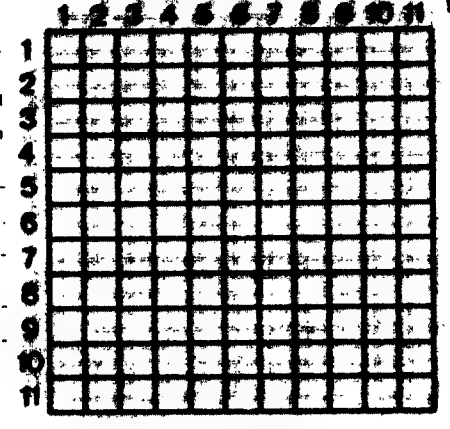
Resolveu completamente este problema? Procure agora um segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7019

HORIZONTAIS

1 Sumptuosa. Instrumento para atirar setas (pl).
2 Chiste. Ruim.
3 Faz notações em. Capital do Canadá.
4 Neon (sq). Nome de um planeta. Aparência.
5 Inconstante.
6 Hospedaria oficial, na China. Mulher nobre.
7 O mesmo que três. Sadio. Governanta.
8 Move os remos. Quatrocentos e dois em romano.
9 Aspira. Luz.
10 Em a. Cobri de iodo. Aragem.
11 Restos mortais. Bebida alcoólica da Índia.



VERTICA

1 Cipó. Que consta de três.
2 Nordeste (abrev). Anfiteatros.
3 Costume. Ave pernalta.
4 Fiz tatuagem em. Combino.
5 Pessoas brutais. Preposição e artigo definido (pl).
6 Certo vinho francês espumoso de Marne. Campeão.
7 Tornado mono, amuado. Caminho.
8 Ratezana. Range.
9 Planta apocinácea cujo suco é empregado para envenenar as trechas dos Mandingas. Estimada.
10 Tempo do verbo ir. Acarinhar.
11 Transpirara. Gemera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10961

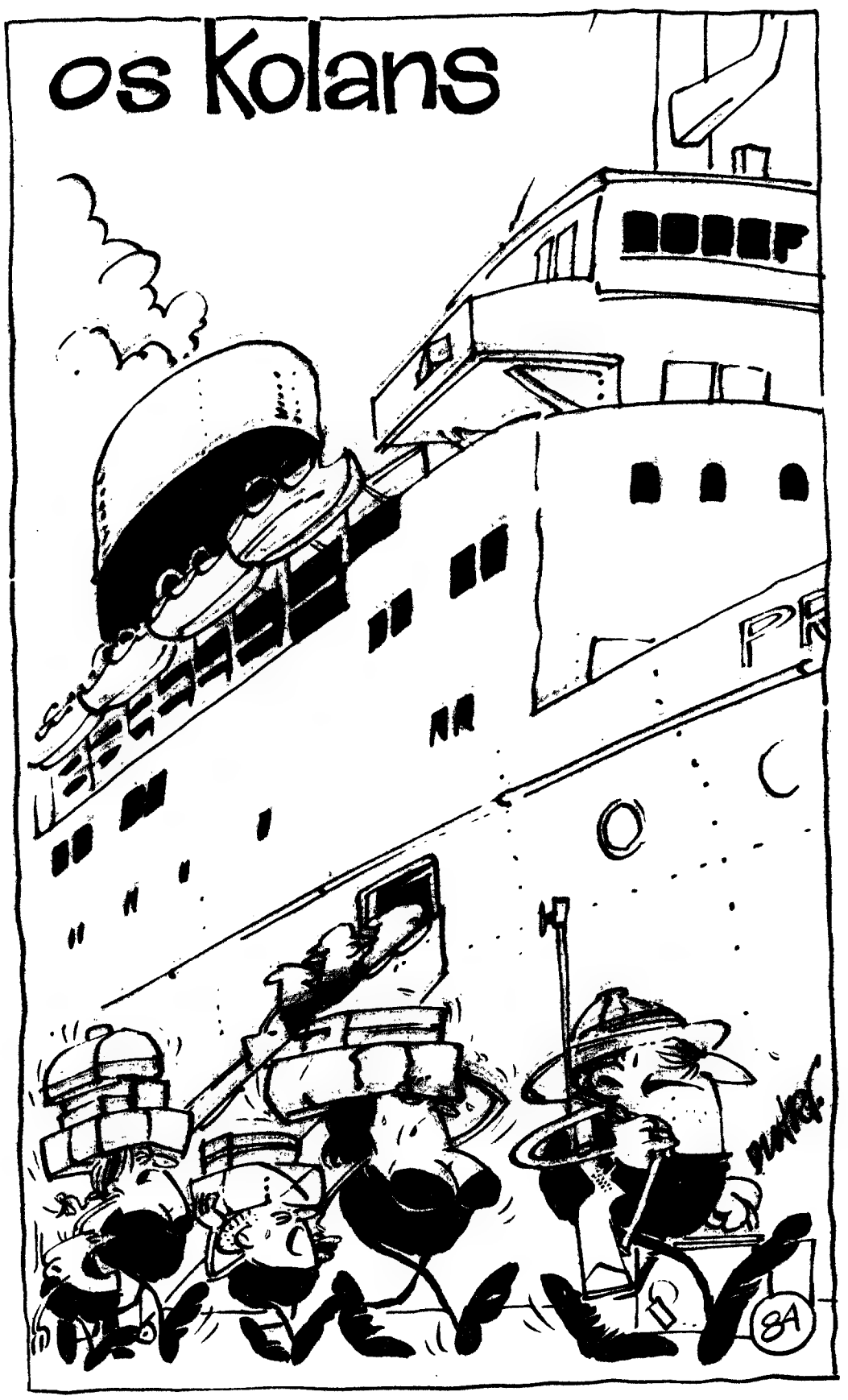
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Campina. Rif.	1 Cãs. FAMINTO:
2 AC. Cara.	2 Acab. Rimais.
3 Sabino. Amos.	3 Bio. Gotas.
4 Bisa. Mio.	4 Pais. Gala.
5 O. Or. Si.	5 Nada. Oiá.
6 Ar. Garra. Ao.	6 NÃO. Rs. Sra.
7 Miga. Sr. Ar.	7 MORRE. DE.
8 Imolo. Espia.	8 Caira. Soer.
9 Natais. Ou.	9 Ramo. Apure.
10 Tia. Arderia.	10 Iró. Sari. Ia.
11 Osso. Aéreas.	11 FASTIO. Abas.

Provérbio: O FAMINTO NÃO MORRE DE FASTIO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7019

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Garés. Peres.	1 Galas. Maçar.
2 Arena. Anila.	2 Eriçar. Ramo.
3 Li. El. Se. Al.	3 Re. Isola. Al.
4 Acis. Sura.	4 Enes. Galego.
5 Sãs. P. M. O. Não	5 Sal. Pás. Mós.
6 Roga. Lais.	6 S. M. Cf.
7 Lascara.	7 Pas. Olá. Ico.
8 Aral. Asso.	8 Enes. Aranha.
9 Ca. Em. In. Um.	9 Ri. Unias. Ás.
10 Ámago. Chama.	10 Elaras. Sumi.
11 Rolos. Oásis.	11 Salão. Tomas

os Kolans



NACIONAL

ALGUMAS INDÚSTRIAS DE PAPEL NÃO PAGAM OS SALÁRIOS MÍNIMOS

. Alegando falta de vendas, de crédito bancário e de matéria-prima, algumas indústrias de papel não cumprem o acordo estabelecido entre as entidades patronais e os representantes dos trabalhadores; outras não pagam o salário mínimo, aproveitando-se da pouca consciência de classe de alguns trabalhadores que empregam, levando-os a assinar recibos com aquela importância.

Esta informação advém da reunião efectuada entre a direcção da União dos Sindicatos da Indústria do Papel e o Secretariado da Intersindical para debater as ilegalidades cometidas.

Os trabalhadores sentem-se ludibriados e mostram-se pouco dispostos a aceitar tal situação por muito mais tempo, esperando que as negociações, a iniciar em Outubro, venham trazer-lhes os benefícios a que têm direito.

Perante a actual situação, e num comunicado agora difundido, a Secretariado da Intersindical alerta uma vez mais os trabalhadores para as manobras da reacção e do grande capital que procuram dividi-los e confundi-los para continuarem a reinar, chamando também a atenção do Governo Provisório para a necessidade de legislar rapidamente de modo a garantir aos trabalhadores melhores condições de vida e de trabalho.

DELEGADOS SINDICAIS DESPEDIDOS

Por outro lado, segundo informa a Intersindical, os patrões da Cerâmica Vale de Murta, na localidade do mesmo nome, despediram dois delegados sindicais, ameaçando proceder do mesmo modo em relação a um terceiro.

Os trabalhadores despedidos referem que o motivo do seu despedimento se deve unicamente ao facto de desempenharem funções sindicais.

O comunicado termina apelando para a luta solidária de todos os trabalhadores daquela empresa pela reintegração dos seus camaradas no sentido de pôr cobro às atitudes reaccionárias do patronato.

MENOS DESPEDIMENTOS EM JULHO

De acordo com dados estatísticos do Serviço Nacional de Emprego, durante o mês de Julho registaram-se no País 2561 despedimentos, número bastante inferior em relação a Junho (cerca de menos de 50 por cento). Quarenta por cento dos trabalhadores despedidos faziam parte dos quadros de empresas com mais de 100 lugares, enquanto que 10 por cento provieram de unidades onde trabalhavam menos de 20 pessoas. Os sectores de actividade, quantitativos e distritos de maior incidência, foram: construção civil, 1179, em Faro, Funchal e Lisboa; indústria têxtil, 306, em Braga; indústrias metalomecânicas, 206, na Guarda e Castelo Branco; e hotelaria, 151, no Funchal.

No mesmo período, verificou-se um agravamento da relação oferta/procura: se em Junho, para cada 33 lugares oferecidos, havia 100 pedidos de emprego, no mês seguinte o primeiro valor desceu para 26. É esta a situação face aos 41.592 pedidos de emprego e das 10.803 ofertas de trabalho, registados no S.N.E.

PORTUGUESES RADICADOS NA ARGENTINA VISITAM PORTUGAL

Chegou a Lisboa mais um voo da T.A.P. com compatriotas nossos radicados na Argentina. O voo totalmente fretado por portugueses que trabalham naquele país, os quais na sua maioria são sócios do Clube Português de Buenos Aires, transportou mais de uma centena e meia de passageiros. Como já há dias chegou outro voo idêntico podemos chamar a estas viagens dos nossos compatriotas residentes na Argentina uma verdadeira romagem de saudade à Pátria.

Encabeçando o numeroso grupo, encontra-se em Lisboa o comendador Sousa Barra, presidente do Clube Português de Buenos Aires e Américo Dias, também pessoa de grande influência na colónia portuguesa de Buenos Aires. Esta noite o grupo oferecerá uma pequena festa num hotel de Lisboa onde receberá os representantes dos órgãos da Informação e outros convidados. Mais tarde depois de visitar alguns locais típicos da cidade, o grupo dispersar-se-á seguindo cada emigrante para a sua terra natal.

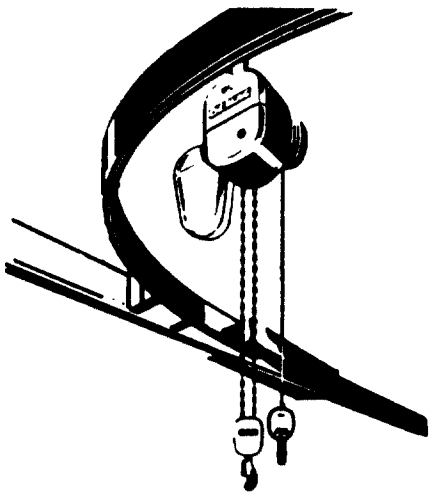
TRABALHAM COM MÁQUINAS RECUPERADAS

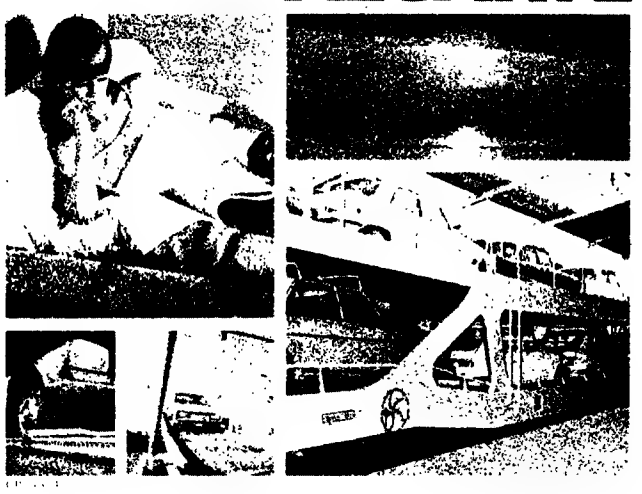
As cerca de 60 operárias da firma de capital alemão, Naturana Portuguesa, que foram colectivamente despedidas por carta, sem que a empresa tivesse cumprido integralmente as indemnizações exigidas pelo Contrato Colectivo de Trabalho, conseguiram recuperar as máquinas que a administração da empresa retirara para as instalações de outra firma alemã, a Unitex, em Sacavém.

Não conseguiram, porém, segundo informação do delegado sindical, reaver algumas peças, as «conduções», imprescindíveis para o trabalho que a fábrica produz habitualmente.

Apesar disso, as trabalhadoras continuam a ocupar as instalações fabris, e a dedicar-se à confecção possível de algumas peças.

Um comunicado da firma alemã Unitex — Sociedade de confecções Ld.ª, informa que «o único contacto estabelecido com as duas firmas registou-se quando a Unitex aceitou alugar parte de um dos seus armazéns à Naturana, durante os meses de Agosto e Setembro, na convicção de que seria utilizado apenas para fins estritamente legais».

2
DEMAG
SISTEMA-JÚNIOR

INSTALAÇÕES DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS PARA AUTO-MONTAGEM
ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

PORTO LISBOA
ALGARVE

serviço AutoCama
de 31 de Maio a 13 de Outubro
peça informações
Caminhos de Ferro Portugueses

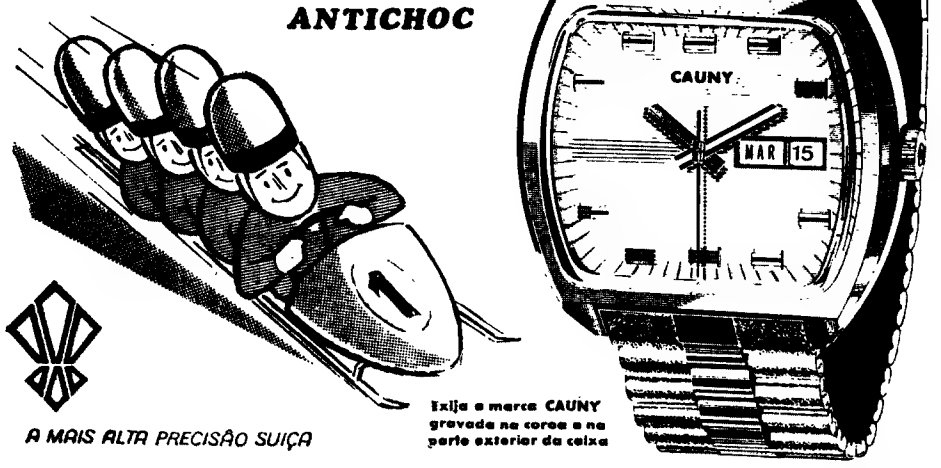
B.B.C. - SECÇÃO PORTUGUESA
CONCURSO
PARA ASSISTENTES DE PROGRAMAS A CONTRATAR POR 3 ANOS
Os requerentes devem ter: Português como língua materna; boa preparação académica e cultural; experiência jornalística; capacidade para traduzir de Inglês para Português; conhecimentos de política Britânica e Internacional; boa qualidade de voz. Conhecimentos de dactilografia aconselháveis. Respostas em inglês, dando pormenores de habilitações e incluíndo um sobrescrito auto-endereçado a:
Personnel Officer, South European Service, 418, S. E. Bush, Bush House, Strand, LONDON, WC2 4PH
Referência: 74G 383

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Fernando Gomes Rodrigues na Tabacaria da Estação de SANTO AMARO DE OEIRAS

CURSOS
● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
máq. 029-059-129-1701-1710
Início dos cursos: 23 Agosto
Informações e matrículas no:
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 364272
R. do Arsenal, 100 - 1.º

LONAS
REPS, LINTEX
CHAPÉUS DE SOL
MATERIAL DE JARDIM
novo e usado barato
R. Leite de Vasconcelos, 16-A
Tel. 849689

PNEUS
DE TODAS AS MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
AV. DUQUE DE AVILA, 26-B
TELF. 531094 LISBOA

CAUNY
RELÓGIOS PARA DESPORTOS
AUTOMATICO
DIA E DATA
ANTICHOC


A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA
Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

DESPORTOS

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A etapa da mentira

Costuma dizer-se que o «juiz de paz» de qualquer Volta a Portugal em Bicicleta é constituído pela tirada Manteigas-Torre ou mais propriamente quando se atravessa a serra da Estrela, seja para um ou para outro lado, mas sempre com o epicentro do «terramoto» localizado na Torre

Assim tem acontecido nos anos anteriores e através de toda a história das Voltas: Agostinho é o exemplo sábio e categórico de como o entusiasmo popular, aliado ao poder de idolatria por alguém, faz deslocar até à serrania beirã milhares e milhares de pessoas ávidas de presenciarem aquilo que consideram um «espectáculo» de força e apuro físico, desgastante até mais não, digamos mesmo que aviltante para a capacidade humana

Por NEVES DE SOUSA
Nosso enviado especial

Não aconteceu ontem assim. A considerada etapa justiceira foi afinal desvirtuada profundamente por centenas de populares que, intrometendo-se no trabalho de cada equipa, fizeram aí questão de auxiliar os ciclistas seus preferidos e, desse modo, contribuir para uma melhoria aparente das suas classificações. Mas de um modo «extraordinário»: arrepiando pelo meio da estrada, cortando caminho a toda a gente, barricando-se inclusive atrás dos carros e transportando quase ao colo alguns pobres de Cristo que por aqui andam à pedalada dia após dia.

Mas não só o público contribuiu para a mentira da etapa. Podemos dizer que alguns dos principais interpretes desta corrida foram também auxiliados (e grandemente) pelos seus carros de apoio, numa manifestação mais do que tendenciosa e também anti-regulamentar, antidesportiva e antitudo.

Manuel Sousa (Porto), praticamente, foi colocado ao «colo» dos tripulantes do veículo NR-85-47, carro que fornece apoio mecânico à turma azul. O impávido fiscal foi também (e infelizmente) um dos colaborantes. Firmino Bernardino, também ele pode a estas horas considerar-se como insatisfeito com a sua tarefa; acolitado por uma trindade sportinguista chegou ao pináculo da serra da Estrela impulsionado por vigorosos braços e por empurrões consecutivos que não eram propriamente e exclusivamente para ele...

César Aires beneficiando de uma excursão tavirense, que se escalou estratégicamente pela montanha, foi também impulsionado e frequentemente pelo seu colega Jorge Fernandes, de tal modo que se a esta hora conserva a camisola amarela, bem pode dar o bolo do seu prémio ao desvelado companheiro de corrida. E quanto a Fernando Mendes, que vestiu a camisola do Benfica, expressamente, para ser melhor identificado pelo público (recorde-se que, sendo campeão nacional) seria obrigado a usar a camisola listada verde-vermelha, sempre que não ocupasse um posto cimeiro em classificação de outras provas oficializadas, o que era o caso, evidentemente. Enfim um exame para a Organização ponderar se valerá ou não a pena continuar com esta etapa nos moldes em que ela se realizou: sem policiamento eficaz e, o que é pior, sem qualquer sinal de fiscalização nos carros de apoio ou impedimento de populares assomarem á estrada e através dela rebocarem os seus ídolos por muitas centenas de metros. E rebocar será ainda um termo benévolo: só faltou, em muitos momentos, atarem um cinto à bicicleta e correrem com ela atrás.

Mas contemos sucintamente como foi a história da corrida. De manhã, práticamente, correu-se apenas com a intenção de cumprir o programa: 42,772 de média, com Manuel Sousa (Porto) a fugir logo à partida. Em Vale de Estrela a banda local veio para a estrada para ver a Volta passar. Mas havia pouco para ver...

Norberto Duarte logo descolou aos 6 quilómetros e o pelotão descia a 80 quilómetros, a caminho de Manteigas, vindo de uma Guarda entenebrecida ainda por movimentos que não queremos considerar como perfeitamente aderentes ao novo regime. Isto é: o saneamento parece-nos que entre Guarda e Manteigas viaja muito vagarosamente. Digamos mesmo que a passo de tartaruga.

Mas falemos exclusivamente de ciclismo. Estávamos a falar de Norberto Duarte, estávamos a falar de velocidade, e nada mais ficará para contar, a não ser que logo na cauda desta mini-etapa se quedaram Carlos Vitorino e Ramalho Martins por alguns instantes, mas, muito depois Joaquim Sousa Santos, em extrema dificuldade, Norberto Duarte, Belmiro Fernandes e José Diogo, todos eles a contas com forte crise física, mostram como a equipa sangalhense está mesmo pendurada pelos últimos arames.

O triunfo ao sprint foi, como de costume, decidido a favor dos mais rápidos homens do Norte: Manuel Silva, Custódio Gomes e Joaquim Leite, foram os melhores. E se Manuel da Silva escreve o seu nome como vedeta também desta Volta (vedeta, aliás, pequenina) Joaquim Leite terá de ser considerado como tendo cumprido uma excelente prova, uma vez que percorreu cerca de 22 quilómetros com os travões da sua bicicleta partidos. Enfim, uma etapa apenas para aperitivo.

FORNALHA

À tarde chegou, finalmente, a grande hora. Uma excursão vinda de Tavira para empurrar e apoiar o camisola amarela, manifestou, logo de entrada, a sua presença através da partida e ao longo de toda a etapa Manteigas-Torre, incidindo principalmente na dura escalada que seria de esperar para César Aires e seus companheiros.

Logo à partida, Carlos Farramacho fura e o médico é chamado para Vitorino Pereira. Já na encosta fura José Maria Nunes e regista-se o segundo furo de Fernando Mendes que, em poucos instantes, perde cerca de 25 segundos, mas, a seis quilómetros de Seia, estava novamente na corrida. Ele e todos os outros atrasados. É então que Venceslau Fernandes e Manuel Sousa procuram escapar-se à coluna dos concorrentes. Os fugitivos atingem Seia com um minuto e vinte segundos de avanço. Aí fura José Maria Nunes e aparece o motociclista-estafeta com a informação de que Venceslau Fernandes estava absorvido e apenas Manuel Sousa prosseguia na arrancada, já então com 3m e 35s de vantagem.

Fura Manuel Silva, o vencedor da manhã, Carlos Farramacho e o próprio camisola amarela, mas ninguém dá por ela ou toda a gente se reserva para outros cometimentos. Nas Penhas Douradas a montanha é atingida em primeiro lugar por Joaquim Leite, Américo Vieira e Manuel Silva, o que demonstra que Joaquim Leite não veio para o Benfica fazer apenas ofício de corpo presente, como se poderia pretender a partir do instante em que o F.C. Porto dispensou um dos seus melhores estradistas.

Acreditei ontem que podia ganhar o Prémio da Montanha. A partir deste momento julgo que poderei ir lá...

Joaquim Leite diz-nos isto encostado à janela do nosso carro. Vai preparar-se para atacar a montanha e está, portanto, com a palavra de rei.

MONTANHA

Manuel de Sousa começa a atrasar-se, mas um atraso muito reduzido, pois, à entrada de Seia, o seu avanço cifra-se em 7 minutos e 40 segundos, o que se poderia considerar impressionante se não fosse a escalada comandada já por Firmino Bernardino que joga perfeitamente na sua superioridade e no público que o idolatra.

«Pega-se» no Manuel Sousa, porque a escalada é ingreme e há que chegar lá acima. Arrancam então Dinis Silva, Joaquim Andrade e José Martins. São eles que irão decidir a corrida.

Abstemo-nos agora de comentar o que foi grande parte da subida da Torre porque os «impulsos» dos paisanas foram permitidos pelo serviço policial, totalmente ineficaz e sem o menor mérito. E se a subida foi realmente dirigida pelo público e pelos carros de apoio que, práticamente, empurravam os corredores (não poucas vezes os seus tripulantes sairam do veículo para pegar durante centenas de metros na bicicleta e nos ciclistas para assim os levarem mais adiante), isso fica como o labeu da corrida.

Aparece um cartaz dos trabalhadores da Ambar reivindicando algumas pretensões. E simultaneamente começa a saber-se que ninguém está de acordo com o controlo anti-«doping». A palhaçada habitual.

O FISCAL PACTUANTE

Contámos acima como a coisa se passou, pelo menos em relação a Manuel Sousa, preso por atilhos e quase a cair pelo precipício. Depois do incidente há anos ocorrido com Norberto Duarte e daquela triste história já desempanhada por Joaquim Andrade (em Voltas de anos anteriores) nunca tinhamos visto um ciclista de tal modo «sufocado» pelo peso da responsabilidade ou pelo amolecimento das suas pernas, como foi o caso de Manuel de Sousa: o carro MR-85-47, com toda a gente e mais alguma, não conseguia mesmo assim transportar o rapaz, a bicicleta, a bicicleta, o rapaz, os dois juntos. Havia que carregá-lo de qualquer maneira e então o fiscal pactuou com a mais atrofiante falcatrua que temos visto no ciclismo: o veículo, atravessado na estrada, não permitia sequer que as pessoas pudessem ver bem como a coisa se processava, mas a verdade é que se percebia perfeitamente cá do alto que ele estava a ser rebocado de um lado e outro, inclusive por elementos que a isso não tinham «acesso».

Um caso para o júri meditar.

Já a caminho da Torre, Jorge Fernandes empurra a pulso o camisola amarela e pela serra acima só se ouve um grito: «ajuda, ajuda.» E então que António Martins descola e é ultrapasaddo por César Aires e por Jorge Fernandes. Firmino também é passado. A luta gigante vai decidir-se entre Dinis Silva e Andrade que, por momentos sustenta um diálogo com José Martins, o qual, escorrendo suor, em pedalada quase que inconsciente ou mecanizada se aproxima, isoladíssimo, do alto da Torre. A três quilómetros ele tem um minuto de avanço sobre a dupla Dinis-Andrade e cá atrás César Aires é ultrapassado por António Martins que fica no 4.º posto. Os «gigantes» trepam pela montanha. Firmino e Jorge Fernandes são exemplo de uma pedalada magnífica, arrogante e a 12 quilómetros da meta, portanto num plano mais recuado da prova, Firmino consegue ultrapassr António Martins e começa a preparar-se para ganhar terreno.

Depois o leitor conhece a história. Subitamente, numa volta de esquina, surge Dinis Silva a caminho da meta. Ninguém o conseguia travar e o próprio «afanamento» de Andrade e de José Martins refelectia que, afinal, estávamos perante fibra de um grande, excepcional, e espantoso, campeão de bicicleta. Esse mesmo rapaz (Dinis Silva) que um dia veio da Ambar e ficou sem emprego, sem profissão, sem trabalho, durante os meses que a Federação muito bem entendeu.

A Torre tinha dito a primeira palavra, mas não a última, por que ainda hoje e depois no contra-relógio há cartas para jogar. Mas de qualquer maneira, a caminho da Mealhada, começa a advinhar-se que este camisola amarela de Tavira não é menino tão peco que perca assim o comando da classificação de uma hora para a outra. Por outro lado, os gigantes da prova estão definidos: José Martins, Dinis Silva, Joaquim Andrade, têm cartas na mão, enquanto que Fernando Mendes, em declinio de forma física, como acentuámos desde o primeiro dia desta Volta, parece ter esgotado as suas pretensões ou está preparado para jogá-las apenas no tal contra-relógio que passa à porta da sua casa aqui já para a meta de Lisboa.

Uma Volta assim, desvirtuada ou não, com incidêmcias ou não, é sempre acontecimento. Pena é que, por vezes, fique marcada a negro.

Dinis Silva, jovem ciclista do Benfica ganhou a etapa mais difícil da «Volta» e colocou-se em posição de grande favorito ao triunfo final

Cinco eliminados

Nada menos de onze ciclistas entraram ontem na meta da Torre com o controlo encerrado.

Dos onze, seis foram repescados: Manuel Sousa, Amilcar Lopes, Vitorino Pereira, José Diogo, José Maria Nunes e Joaquim Sousa Santos.

Não tiveram repescagem possível e foram, portanto, eliminados: Manuel Gonçalves, José Madeira, Carlos Farramacho, Pedro Rodrigues e Belmiro Fernandes.

"DOPING"

O controlo anti-doping voltou a dar que falar. Já começa a ser uma palhaçada, que em nada prestigia os atletas, os clubes, os organismos a ele ligados, e a própria modalidade, para além de constituír uma verdadeira «machadada» nos pergaminhos da Volta.

Ontem dois dos elementos que deveriam ter ido à recolha das urinas, não foram. Negaram-se pura e simplesmente. A atitude foi tomada por Joaquim Andrade e Álvaro Roque (este designado por sorteio).

De modo que apenas compareceram ao controlo os ciclistas César Aires, camisola amarela, e Dinis Silva, vencedor da etapa.

Por esta recusa ao controlo, Joaquim Andrade e Álvaro Roque estão sujeitos às sanções previstas no regulamento, o que pode corresponder a uma penalização de 15 minutos no mínimo.

NEVOAR, LDA.
Tudo para Karting
R. Actor Robles Monteiro, 1-A LISBOA

PHILIPS
Rádios e Gravadores

VAUXHALL-OPEL
BEDFORD
os carros oficiais da Volta são da
GENERAL MOTORS

S. MARCOS
PRAÇA DE LONDRES, 4-F LISBOA
SALDAMOS
RESTO DE COLECÇÕES
SENHORA/HOMEM

VILAR
BICICLETAS
CICLO-AREEIRO

DESPORTOS

Joaquim Andrade

Andrade agrediu Dinis Silva

Logo após ter cortado a meta na Torre, Joaquim Andrade dirigiu-se, furioso, a Dinis Silva e agrediu-o com um soco.

Acorreram várias pessoas que se encontravam próximo e foi possível separar os ciclistas desavindos. Mas não sem que Dinis Silva (o agredido) tivesse proferido a ameaça: «Deixa lá que amanhã ajustamos contas».

Quem deveria ajustar contas com eles era o júri, que é para isso (entre outras coisas) que lá anda.

Para justificar a sua atitude, Joaquim Andrade teria declarado que o Dinis Silva não cumpriu uma combinação que havia feito com ele: o Andrade puxava na subida, e em troca disso o Dinis consentiria que ele ganhasse a etapa.

Um incidente bastante lamentável, impróprio de desportistas e de oficiais do mesmo ofício...

N.S.

CLASSIFICAÇÕES

GERAL-INDIVIDUAL

	H.	M.	S.
1.º César Aires (Tav.)	43	34	47
2.º A. Martins (Bf.)..	43	35	05
3.º Dinis Silva (Bf.)..	43	35	43
4.º J. Martins (Coel.)	43	36	39
5.º F. Mendes (Bf.)....	43	36	47
6.º Bernardino (Sp.)..	43	37	05
7.º C. Vitorino (Tav.)	43	39	17
8.º J. Andrade (Por.)	43	39	31
9.º A. Costa (Porto)..	43	40	15
10.º Américo Silva (Bf.)	43	41	01
11.º Joaq. Leite (Bf.)..	43	41	22
12.º A. Guedes (Amb.)	43	41	28
13.º Mário Silva (Coel.)	43	43	46
14.º V. Cardoso (Amb.)	43	44	02
15.º M. Silva (Porto)..	43	44	59
16.º M. Oliveira (Amb.)	43	46	31
17.º Luís Dores (Tav.)	43	47	47
18.º A. Roque (Ambar)	43	47	47
19.º J. Fernandes (Tav.)	43	47	50
20.º V. Fernandes (Bf.)	43	48	01
21.º J. Pacheco (Bf.)...	43	48	54
22.º A. Teixeira (Sp.)..	43	53	09
23.º J. Sampaio (Coel.)	43	53	47
24.º V. Rocha (Sp.) ...	43	53	55
25.º M. Costa (Porto)..	43	56	42
26.º J. Santos (Sang.).	43	59	12
27.º F. Ferreira (Sp.)..	43	59	12
28.º M. Rego (Coel.)...	43	59	34
29.º A. Vieira (Coel.)..	43	59	54
30.º L. Miranda (Sp.)..	44	03	14
31.º C. Gomes (Porto)	44	04	51
32.º J. Santos (Sang.)	44	05	52
33.º J. Marta (Sang.)..	44	06	08
34.º J. Nunes (Tav.)...	44	07	16
35.º M. Sousa (Porto)	44	09	57
36.º A. Castro (Amb.)	44	12	21
37.º J. Freire (Amb.)..	44	12	25
38.º L. Vale (Salg.) ...	44	12	43
39.º M. Gomes (Sp.)....	44	13	02
40.º A. Nascimento (T.)	44	16	26
41.º J. Silva (Aamb.)..	44	17	24
42.º N. Duarte (Sang.)	44	29	12
43.º A. Barradas (Sp.)	44	33	13
44.º V. Pereira (Salg.)	44	53	34
45.º A. Lopes (Sang.).	44	56	32
46.º R. Martins (Salg.)	45	04	17
47.º José Diogo (Sang.)	45	15	56
40.º A. Nascimento (T.)	3	16	34
41.º Am. Vieira (Coel.)	3	16	41
42.º Men. Sousa (Porto)	3	17	23
43.º Amil. Lopes (Sang.)	3	17	31
44.º V. Pereira (Salg.)...	3	17	35
45.º José Diogo (Sang.)	3	18	02
46.º J. M. Nunes (Tav.)	3	18	11
47.º J. S. Santos (San.)	3	19	06
48.º M. Gonçalves (Tav.)	3	19	11
49.º José Madeira (Bf.)		m. t.	
50.º C. Ferramacho (T.)	3	19	54
51.º P. Rodrigues (Coel.)	3	20	22
52.º B. Fernandes (San.)	3	20	36

MONTANHA

(1.ª categ. PENHAS DOURADAS)

	P.
1.º Joaquim Leite (Bf.)	15
2.º Américo Vieira (Coelima) ...	12
3.º Manuel Silva (Porto)	9
4.º Dinis Silva (Bf.)	7
5.º José Martins (Coelima)	5
6.º Joaquim Silva (Ambar)	3
7.º Pedro Rodrigues (Coelima) ..	1

(1.ª categ. TORRE)

	P.
1.º Dinis Silva (Bf.)	15
2.º Joaquim Andrade (Porto)	12
3.º José Martins (Coelima)	9
4.º Firmino Bernardino (Sp.)	7
5.º César Aires (Tavira)	5
6.º António Martins (Bf.)	3
7.º Joaquim Leite (Bf.)	1

EQUIPAS

	H.	M.	S.
1.º BENFICA	9	20	31
2.º Porto	9	26	50
3.º Tavira	9	27	24
4.º Sporting	9	27	29
5.º Amber	9	28	03
6.º Coelima	9	29	04
7.º Sangalhos	9	44	29
8.º Salgueiros	9	49	21

INDIVIDUAL (Manteigas-Torre)

	H.	M.	S.
1.º Dinis Silva (Benf.)	3	05	37
2.º J. Andrade (Porto)	3	05	54
3.º J. Martins (Coel.)..	3	06	25
4.º F. Bernardino (Sp.)	3	07	10
5.º César Airos (Tav.)	3	07	15
6.º A. Martins (Benf.)	3	07	18
7.º Joaq. Leite (Benf.)	3	07	36
8.º V. Fernandes (Bf.)	3	07	42
9.º F. Mendes (Benf.)		m. t.	
10.º V. Cardoso (Ambar)	3	08	39
11.º A. Guedes (Ambar)		m. t.	
12.º Alb. Costa (Porto)	3	08	52
13.º J. Fernandes (Tav.)	3	09	45
14.º A. Teixeira (Sport.)	3	09	55
15.º A. Silva (Benf.)..	3	09	57
16.º C. Vitorino (Tav.)	3	10	24
17.º F. Ferreira (Sport.)		m. t.	
18.º Álv. Roque (Ambar)	3	10	45
19.º J. Sampaio (Coel.)	3	11	00
20.º Mário Silva (Coel.)	3	11	39
21.º Man. Gomes (Sp.)	3	11	42
22.º Man. Silva (Porto)	3	12	04
23.º Man. Rego (Coel.)	3	12	07
24.º A. Barradas (Sport.)	3	12	10
25.º Joaq. Silva (Ambar)	3	12	28
26.º M. Oliveira (Amb.)		m. t.	
27.º C. Gomes (Porto)..	3	13	27
28.º Vítor Rocha (Spt.)		m. t.	
29.º L. Miranda (Sport.)		m. t.	
30.º N. Duarte (Sang.)	3	13	33
31.º Luís Dores (Tav.)..		m. t.	
32.º Man. Costa (Porto)	3	14	07
33.º A. Castro (Ambar)	3	14	15
34.º J. Pacheco (Benf.)	3	15	10
35.º J. S. Santos (Sang.)		m. t.	
36.º Luciano Vale (Salg.)	3	15	34
37.º João Marta (Sang.)	3	15	46
38.º R. Martins (Salg.)	3	16	12
39.º J. Freire (Amber)	3	16	31

EQUIPAS

	H.	M.	S
1.º Benfica	130	34	44
2.º Tavira	130	50	09
3.º Porto	130	52	48
4.º Sporting	130	56	40
5.º Ambar	131	01	18
6.º Coelima	131	05	04
7.º Sangalhos	131	48	50
8.º Salgueiros	133	38	51

MONTANHA

	P.
1.º Joaquim Leite (Benf.)	59
2.º José Martins (Coel.)	43
3.º Firmino Bernardino (Sp.) ..	34
4.º Américo Vieira (Coel.)	29
5.º Dinis Silva (Benf.)	22

PONTOS

	P.
1.º Cust. Gomes (Porto)	85
2.º Fernando Mendes (Benf.) ..	43
3.º Joaquim Leite (Benf.)	29
4.º Albano Costa (Porto)	24
5.º Manuel Silva (Porto)	22

CAMISOLA VERDE
Prémio Philishave

NATAÇÃO

Vedetas da natação norte-americana, entre as quais se contam Debbie Meyer (três medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos do México, 23 recordes mundiais e 31 americanos) e Walt Hardin (com 14 anos, está apontado como o provável sucessor do campeoníssimo Mark Spitz), exibem-se em Portugal durante o próximo mês de Setembro, segundo foi revelado pelos promotores da vinda ao nosso País das equipas masculina e feminina do Arden Hills Awiming and Tennis Club, da Califórnia

A série de festivais que aqui vêm realizar está a ser cuidadosamente programada, esperando-se que, dentro em breve, possam ser indicadas as datas e os locais das exibições, bem como os nomes e respectivo «palmarés» dos restantes componentes das equipas.

Em todo o caso, pode já adiantar-se que, para a piscina do Sport Algés e Dafundo, estão marcados já três festivais, para os dias 7 e 8 e 15 de Setembro. Prevêm-se ainda festivais em Lagos, Tróia, Guimarães e Coimbra.

Esta é a fabulosa equipa de voleibol do «Diário de Lisboa», que venceu a formação da «Efacec» por 3-0, com as marcas parciais de 15-1, 15-12 e 15-2. Apesar da sua grande categoria, os nossos adversários foram impotentes para igualar a «classe», verdadeiramente fora-de-série, do «seis» do DL, sem dúvida a caminho de cometimentos de pasmar. Entretanto, estuda-se a hipótese da realização de outros encontros, já que aos muitos pedidos que recebemos, não pretendemos responder, «esmagando» as turmas que nos defrontam. Quem quiser, ainda está a tempo de se inscrever. Só que depois, não se queixe...

São estes, alguns dos «génios» cá da rua: João António, Magalhães e Fernanda Mestrinho, no primeiro plano; Vítor Oliveira, Augusto Mestre, Carlos Oliveira, Salvador Benjanim e Alexandre Pais, de pé e todos identificados da esquerda para a direita, salvo seja.

OS MELHORES CÁ DA RUA

FUTEBOL

Uma equipa polaca no "Torneio do Algarve"

Realiza-se nos dias 24, 25 e 27 do corrente, em Faro, um torneio de futebol denominado «Torneio Internacional do Algarve».

Participam na competição, além do clube organizador, o Sporting Farense, o Olhanense, o Sporting Clube de Portugal e a equipa polaca do Lech Poznan, quarto classificado do campeonato da Polónia, que inclui quatro internacionais, entre eles Dacubzack, que fez parte da selecção que disputou o último «Mundial».

O torneio, que está dotado com o «Troféu Algarve» oferecido pelo Banco do Algarve, tem o seguinte programa de jogos:

Dia 24, às 21.45: Farense-Lech Poznan

Dia 25, às 21.45 h: Sporting-Olhanense.

Os jogos para apuramento do 3.º e 4./.º classificados e a final, joga-se no dia 27, às 20 e às 22 horas, respectivamente.

Esta competição, que se espera venha a reeditar-se nos anos seguintes, está a despertar natural interesse em todo o Algarve, não só pela expectativa de que se rodeia a apresentação da nova equipa de Mário Lino, como pela rivalidade regional com os seus vizinhos de Olhão, ou pela curiosidade de ver em acção os sportinguistas dirigidos pelo famoso Di Stefano, mas, muito especialmente, pela presença da turma polaca, cujo futebol esteve em grande evidência no recente «Mundial» de Munique.

TAÇA DE HONRA DA ASSOCIAÇÃO DE FARO

Principia no dia 25 deste mês a Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro que, esta época, terá cinco jornadas e envolverá sete clubes: Farense, Olhanense, Portimonense, Lusitano de Vila Real, União Sambrasense, Silves e Esperança de Lagos.

A primeira jornada, no dia 25, tem o seguinte programa: Olhanense-Lusitano, Portimonense-União Sambrasense e Silves-Esperança de Lagos. Ficou isento, neste dia, o Farense. A segunda jornada realiza-se a 28, a terceira a 29, a quarta no dia 1 de Setembro, a quinta no dia 4 e a 6.ª a 11 de Setembro.

A receita líquida será distribuída equitativamente por todos os clubes e a deslocação das equipas será custeada na base de seis escudos por quilómetro. Os sócios dos clubes visitados apenas pagarão um bilhete de 10 escudos, exceptos nos jogos finais para apuramentos dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º classificados. Aí, o campo será neutralizado.

Por isso todos os espectadores pagarão o seu bilhete sejam ou não sócios do clube da casa.

SÓ TREINADORES HABILITADOS PODEM EXERCER A PROFISSÃO

A comissão directiva do Sindicato Nacional dos Treinadores de Futebol enviou-nos o seguinte comunicado, relacionado com a contratação de técnicos de futebol para a próxima época:

«Para exercício da profissão de treinador de futebol, em Portugal, é necessário ser possuidor da respectiva carteira profissional, passada pelo sindicato.

Não devem os clubes formar contrato com indivíduos que não estejam devidamente habilitados com esse indisvensável socumento. Para o efeito, sempre que pretendam assegurar os serviços de técnicos de futebol, devem certificar-se junto do sindicato se estão oficialmente habilitados».

CINEMA CASTIL
ante-estreia
hoje às 00.30 h
um filme de PASCAL THOMAS
NÃO CHORES COM A BOCA CHEIA
PLEURE PAS LA BOUCHE PLEINE

os amores de verão de quatro adolescentes!
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

revista motor

GERAL

A trágica semana de Luanda e o futuro de Angola

Continuação da pág. 3

do apenas, por prazo e em condições a definir, os que forem expressamente solicitados pelo P. A. I. G. C. para apoio técnico.

Diversas são ainda as perspectivas em Moçambique, onde as forças de extrema-direita, ligadas aos Estados racistas e segregacionistas da África Austral, tentam fomentar a desordem e semear divisões, que não irão avante. Refiro-me a esses sórdidos aventureiros pidescos, a soldo do capital, que são Joana Simeão e Lázaro Kavandame. Por detrás dessa onda de loucura, que vai encontrar como dique a união em breve consolidada — assim o espero — das Forças Armadas portuguesas e da FRELIMO, erguem-se as sinistras figuras de Jorge Jardim e dos seus apaniguados da alta finança. Mas a população europeia de Moçambique, até pelo seu número reduzido (cerca de 250 000 habitantes compreendeu já nitidamente, à excepção de alguns criminossos e desvairados, qual o rumo a tomar para a sua permanência e vinculação.

Ouvi, pela rádio, um discurso, com vivas à FRELIMO, do advogado Carlos Adrião Rodrigues, que era saudado por uns com palmas e por outros rejeitado com foras e assobios. É uma fase ainda dura a que Moçambique atravessa. Os combatentes da FRELIMO surgem já nas cidades do Norte e não tarda, confiemos, que sejam chamados para o Governo.

Não podemos ignorar Cabo Verde e a sua aspiração legítima à independência. Cabo Verde, onde o P. A. I. G. C. tem forte implantação e lógica liderança. Cabo Verde e também São Tomé e Príncipe, que muitas vezes são esquecidos, quando a sua aspiração à liberdade é tão intensa e tão respeitável como a dos povos que na hora decisiva do seu destino pegaram em armas, abrindo a marcha para a vitória ou para a morte. Tal não será já preciso, se o Movimento das Forças Armadas souber inteiramente interpretar e, se necessário impor desejo de afirmação plena da democracia portuguesa, que nós, antifascistas, durante anos reclamámos, nesse projecto irmanados com os Movimentos de Libertação das Colónias.

Termino evocando a admirável figura de Amílcar Cabral que foi quem escreveu esta frase límpida e vigorosa:

«Temos de reafirmar a todas as forças anti-imperialistas do Mundo e em particular às que lutam na América Latina, na Ásia e na África, que não pararemos e que todos os dias havemos de fazer avançar vigorosamente a nossa luta».

baterias TUDOR pilhas
NOVOS SERVIÇOS DE VENDAS E ARMAZÉM
R. PROF. REINALDO DOS SANTOS 28-A—TELEF. 788183-4-5

DOMINGOS DOS SANTOS

SARGENTO-AJUDANTE SUBCHEFE DE MÚSICA

Missa do 7.º dia e agradecimento

Sua mulher, filhos, genro, nora, netos, bisnetos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que amanhã, dia 17 pelas 11,30 h., na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, será rezada missa pelo eterno descanso do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, bisavô e parente, agradecendo desde já a todos que se dignarem comparecer a este acto e bem assim aos que o acompanharam à sua última morada, não o fazendo pessoalmente por desconhecimento de moradas.

Agência Rodrigues

Comunicado da F.N.L.A.

KINSHASA, 16 (F. P.) — A F.N.L.A. publicou um comunicado em que anuncia que 24 jovens angolanos chegados na quinta-feira a Kinshasa contaram que os comerciantes brancos de Angola envenenam a água e os géneros alimentícios vendidos às populações negras.

Estes jovens patriotas, todos membros das células da F.N.L.A. que operam em Luanda e Carmona, são sobreviventes das chacinas perpetradas pelos colonos portugueses em Angola — afirmou o o comunicado.

A F.N.L.A. — prossegue o comunicado — consciente das suas responsabilidades, denuncia estas manobras dos racistas e dos colonialistas portugueses para instaurar um clima de ódio e cavar mais o fosso que separa as comunidades negra e branca em Angola.

A F.N.L.A. põe de sobreaviso as autoridades portuguesas contra a indiferença manifesta de que dão provas ante estes actos cruéis e desumanos.

Definidas as pequenas e médias empresas

Continuação da pág. 1

químicas, indústrias metalúrgicas de base, fabricação de produtos metálicos com excepção de máquinas e material de transporte, construção de máquinas com excepção das eléctricas, construção de máquinas, aparelhos, utensílios e outro material eléctrico, construção de material de transporte, indústrias transformadoras diversas, e construção e obras públicas;

— não possuírem 25 por cento ou mais do capital de outras empresas (ou não serem possuídas, em 25 por cento ou mais, por uma outra empresa).

Para efeito do disposto deste articulado considera-se que trabalham habitualmente numa empresa os empregados permanentes e ainda os eventuais desde que tenham trabalhado pelo menos 50 por cento dos dias úteis do ano civil anterior. Para efeito do volume de emprego não são considerados os sócios da empresa.

As empresas que detenham 25 por cento ou mais do capital de outras empresas serão consideradas em conjunto com estas para verificação dos requisitos caracterizados das pequenas e médias empresas.

O despacho segue-se a um estudo feito pela comissão de apoio criada em 31 de Maio passado, a qual tinha representantes das Secretarias de Estado das Finanças, Indústria e Energia e Comércio Externo e Turismo, Branco de Portugal e banca comercial.

televisão

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Zé Colmeia»
13.00 Sangue na estrada
13.15 Um estranho nas colinas
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Saber não faz mal
14.15 Logo à noite

2.º Período

19.30 Minijornal
19.35 TV infantil
20.00 Fridtjof Nansen
20.30 Os Movimentos Políticos e a economia
21.00 Telejornal — 2.ª edição
21.30 Inventário musical
22.30 Histórias do amor
23.30 Volta a Portugal em bicicleta
23.50 Telejornal — 3.ª edição
00.00 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «Um Estranho Nas Colinas»
20.40 Sangue na estrada
21.00 «Flecha Negra»
21.50 Telejornal
23.10 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Os Gatos Detectives»
13.15 Os Garotos do 47-A
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Hoje pode ver
14.15 Um caso da semana
14.35 Dó, lá, si
15.00 Documentário
15.25 Desenhos animados - Flintstones
15.15 Estúdio sem marcação
16.30 Os Waltons
17.20 Teledesporto
17.45 A Cosinha ao alcance de todos
17.45 Silêncio... vamos rir
18.15 «As Aventuras de Black Beauty»
18.45 Cada dia uma esperança
19.00 Telejornal - 2.ª edição
19.15 Se bem me lembro
19.45 Cartaz TV
20.00 Ensaio
21.00 Telejornal 3.ª edição
21.30 Um país, uma música
22.30 O Sinal do Dragão
23.30 Volta a Portugal em bicicleta
23.45 Telejornal — 4.ª edição
23.50 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e «Os Garotos do 47-A»
20.30 Um caso da semana
21.00 Médicos de hoje
22.00 Expedição
22.30 Telejornal
23.00 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	21°
P. DOURADAS	22°
COIMBRA	22°
PORTALEGRE	28°
LISBOA	21°
FARO	28°
FUNCHAL	22°

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima ..... 29,5°

MONTALEGRE
Mínima ..... 9,8°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar ..... 16,5°
Atmosfera ..... 22,2°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.40	*3.8 m*	8.20	*0.8 m*
15.01	*4.1 m*	20.52	*0m5 m*

DIA 17

3.29	*4.0 m*	o.07	*0.6 m*
15.49	*4.3 m*	2x.38	*0.4 m*

DIA 18

4.15	*4.1 m*	o.51	*0.4 mc*
16.34	*4m4 m*	2w.21	*0.3 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado na Faixa Costeira Ocidental durante a manhã, vento fraco predominando de Sueste excepto no Litoral algarvio onde poderá soprar moderado de Leste.

AMANHÃ

NASCER ÀS *6.51*
OCASO ÀS *20.31*

DIA 17	DIA 24	DIA 1	DIA 9

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Ciência e técnica
16.35 Orquestras
17.00 Rádio estudantil
18.00 Cantos de luta
18.30 Forças Armadas
19.05 Programa infantil — música variada
20.00 Jornal da noite — orquestras
21.30 Perspectiva do rock
22.00 Sindicalismo
22.30 Música oriental
23.00 De um dia para o outro
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) — sinal horário

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 **Ciclo do barroco italiano**
16.45 Música da vanguarda
17.00 Música de piano
17.30 O compositor da semana: Franz Schubert
18.42 Música de piano
19.00 Música portuguesa
21.30 Filatelia, numismática e medalhística, por Silva Gama
22.00 Música de piano: Sete Peças, op. 7 (Mendelssohn), por Rena Kyriakou
22.30 Canções de Haydn, pelo tenor Jerome Piersault, ao piano, Denyse Riviere

23.00 Música sinfónica
00.00 Música de câmara: Quarteto n.º 2 (Janácek), pelo Quarteto Janacek
00.30 Música de cravo: Peças de Louis Couperin, por Blandine Verlet
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Música coral sinfónica
23.15 Música de piano, de Mozart
23.53 Música sinfónica eslava
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

ONDA Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento
20.40 Programa Movimento — rádio-teatro
21.03 Portugal além da Europa
21.17 Música para meditar
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.20 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Rediorama
18.00 Diálogo
18.23 Palavra do dia
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa
Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO F — 1
(TODA A NOITE)

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada da Ajuda 170 (Telef. 637318)
ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara 15-A-B (Telef. 638589)
ALTO PINA
Essil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)
ALVALADE
Selo, Av. de Roma 53 (Telef. 776314); **Rainha Santa**, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (Telef. 765262)
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-38 (Telef. 845513)
AREEIRO
Central do Areeiro, Avenida Paris, 2-2-A (Telef. 720820)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Telef. 322588)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53-55 (Telef. 43938); **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular e Av. 28 de Maio) (Telef. 763016)
BAIRRO ALTO
Oliveira, Rua D. Pedro V 123-125 (Telef. 827880)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Telef. 311216)
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (Telef. 700096)
CARNIDE
S. João, Estrada da Luz, 124-A (Telef. 783179)
CAMPOLIDE
Rubilo, Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B (Telef. 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 666206)
CHARNECA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (às Galinheiras) (Telef. 790989)
ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Telef. 661758)
GRAÇA
Alves de Carvalho, Rua Vale St.º António, 79 (telef. 840125); **Anunciada**, Rua do Vigário, 74 (Telef. 866360)
GRILO
Grijó, Rua do Grilo 25 (Telef. 385264)
OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 Olivais Sul (Telef. 311091)
PENHA DE FRANÇA
Didier, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Telef. 842533)

TURNO F — 2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Infante Santo, Rua do Olival, 290 (Telef. 661003)
ALMIRANTE REIS
Afonso, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)
ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 26-B (Telef. 712652); **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 728950)
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Simões, Rua Alex. Herculano, 26 (Telef. 40936)
AVENIDAS NOVAS
Carvalho, Av. Visconde Valmor, 26-A/B/C (Telef. 772221)
BAIRRO DOS ACTORES
Afonso, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)
BAIXA
[illegible], Rua Áurea, [illegible] (Telef. 322017 e 30203)
BENFICA
Vilar, Estrada de Benfica, 373-B (Telef. 780548)
CAMPOLIDE
Imperial, Rua General Taborda, 28 (Telef. 680931)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 661726)

CONDE REDONDO
Contemporânea, Rua Conde de Redondo, 26-30 (Telef. 45048)
GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Telef. 867842)
LUMIAR
Patuleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 790332)
OLIVAIS
Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C (Olivais Norte)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312)
S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (Telef. 679453)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278)
ESTORIL
Ostente, R. de Espinho, 1 (Tel. 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova**, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, R. D. Pedro I-Lote 146-B - Janeiro (Tel. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 21-A (Tel. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Tel. 905906); **Correia e Pinto**.
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Mirandes Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 2930391)
COLARES
Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Oliveira, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Oliveira, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
ALMADA
Margueira, R. Capitão Leitão, 8-A (Tel. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-A (Tel. 2040302)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardis, 1 (Tel. 270254)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Tel. 229471)
SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218580)

PORTO

9.º TURNO

SUB-TURNO A

Martino, Sucr., Praça Marq. de Pombal, 122; **Pombeiro**, C. Mártires da Pátria, 152; **Prelada (da)**, Rua Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira**, Rua S. Roque Lameira, 1111; **Sá da Bandeira**, Rua Sá da Bandeira, 236.

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227; **Campo Alegre (do)**, Rua do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva**, Rua dos M. da Liberdade, 150; **Peninsular**, Rua Chã, 100-102; **S. Lázaro**, Av. Rodrigues de Freitas, 297.

COIMBRA

TURNO J

Machado, R. Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767); **Sitália**, Largo da Sé Velha 13-14 (Tel. 23234); **Luciano e Matos**, R. da Sofia, 7-11 (Tel. 22147)

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos de Oskar Pinto Lobo (das 10 às 20 h.)

BELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 14 às 20 h).

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 16 às 20 h).

ESCOLA PRIMÁRIA DA DAMAIA — Colectiva de pintura e tapeçaria (das 21 às 23 h)

CASINO ESTORIL — Pinturas de VMAMONA Navelar (das 15 às 3 h)

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.ªs e 6.ªs-feiras, das 21.30 às 24h.)

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Bárbara Guerreiro (das 15 às 19 e das 21 às 24 h).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h).

PALÁCIO VALENÇAS (SINTRA) — Óleos de Cândida Cunha (das 10 às 12 e das 14 às 20h.)

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL motor

cinemas • cinemas • cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
O célebre filme de Eric Rohmer uma crónica de amor livre! A COLECCIONADORA com Hayde Politoff, Patrick Bauchau e Mijanou

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
15.ª Semana! Colorido
Julie Christie e Donald Sitherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor ... como jamais foi visto no écran «The Sun»

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Um filme impressionante! O ABOMINÁVEL DR. PHIBES
24.00
Grupo D (18 anos)
«O Riso da Meia-Noite»
VAMOS DANÇAR com Fred Astaire

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana a esgotar!
Carlo Giuffre e Marisa Mell na comédia BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO, PRETENDE CAVALHEIRO
00.30
Grupo D (18 anos)
VIVER, AMAR E MORRER de Claude Lelouch

OXFORD CASCAIS)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.30
Grupo D (18 anos)
«Semana do Cinema Proibido»
A HORA DO LOBO realização de Ingmar Bergman com Liv Ullman, Max Von Sidow e Ingrid Thulin

CINEARTE (T. 660446)
21.30
Grupo B (10 anos)
Os Charlots em OS MALUCOS EM ESPANHA

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana!
O filme que apaixonou as mulheres UMA HISTÓRIA PERVERSA com Marisa Mell e Jean Soler. Sinistro mistério de um crime de adultério premeditado para condenar um marido à morte

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana! Eastmancolor
DESCULPE, VOCÊ CONHECE O SEXO? realização de Vittorio de Sisti

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana!
Um filme de Elio Petri INQUÉRITO A UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA com Gian Maria Volonté e Florinda Bolkan
Amanhã
00.30
Grupo C (14 anos)
Ante-Estreia
PLEURE PAS LA BOUCHE PLEINE (NÃO CHORES COM A BOCA CHEIA) um filme de Pascal Thomaz

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
Um filme de William Wiler O PREÇO DO SILÊNCIO com Lee J. Cobb, Barbara Hershey e Lola Falana
18.30
Grupo C (14 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
Baseado em Victor Hugo o filme de Jean Delannoy NOSSA SENHORA DE PARIS com Gina Lollobrigida e Anthony Quinn

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
15.30 e 21.30
Grupo B (10 anos)
REI SEM COROA com Burt Lancaster e Joan Rice
18.30
Grupo D (18 anos)
MÁSCARAS DE CERA com Vincent Price, Frank Lovejoy e Phyllips Kirk

ALVALADE (T. 717480)
14.15
Grupo A (6 anos)
Estreia. Colorido
Walt Disney apresenta PATO DONALD E C.ª a grande parada das férias!

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
A NOVA VIAGEM DE SINBAD com John Philip Law

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo B (10 anos)
A NOVA VIAGEM DE SINBAD com John Philip Law

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
4.ª Semana!
DR. ESTRANHOAMOR com Peter Sellers e George C. Scott num filme de Stanley Kubrick
Hoje e amanhã
00.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
«Cinema Fora de Horas»
DESCULPE, VOCÊ CONHECE O SEXO?

PHATE (Tel. 821923)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D 18 anos
Pela primeira vez a espantosa versão integral de BLOW-UP (História de um fotófrafo)
Vanessa Redgrave - Sarah Milles e David Hemmings. A obra-prima de Antonioni. Grande Prémio do Festival de Cannes (Metro Arrois)

SATÉLITE (T. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
M. Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Ferreri
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
O filme é projectado logo após o início das sessões

MONUMENTAL (T. 555131)
15.00 e 21.30
Grupo B (10 anos)
Colorido. 70 m/m
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS um filme realizado por Ken Annakin com Jean-Pierre Cassel e Sarah Miles

ESTÚDIO (T. 779095)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
Grupo D (18 anos)
M. Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE A GRANDE FARRA) um filme de M. Ferreri
Este filme contém cenas enventualmente chocantes
O filme é projectado logo após o início das sessões

ROMA (T. 727778)
21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
Estreia. Technicolor
BILLY JACK com Tom Laughlin
15.30 e 18.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
DESCULPE, VOCÊ CONHECE O SEXO?

TIVOLI (T. 570595)
15.15 e 21.15
Grupo B (10 anos)
Technicolor 70 m/m
O maior filme de todos os tempos! OS DEZ MANDAMENTOS

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
Color
As mais ousadas cenas de amor OUTONO ESCALDANTE com Alain Delon e Sonia Petrova

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Technicolor
Jerry Lewis é O ESTOIRA VERGAS
00.30
Grupo D (18 anos)
«Meia-Noite Fantástica»
DESTINO NAS TREVAS com Clint Eastwood

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
2.ª Semana!
O ULTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

ÉDEN (T. 320766)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
A NOVA VIAGEM DE SINBAD com John Philip Law

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzanca num filme super-macho. Que tinha ele a mais para ser desejado pelas mulheres?
00.30
Grupo D (18 anos)
«Terror à Meia-Noite»
O QUARTO PRIVADO
Amanhã
AS 10 MULHERES DO BARBA AZUL

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30, 21.45 e 00.30
Grupo D (18 anos)
12.ª Semana! Colorido
MALÍCIA com a sensacional Luara Antonelli
00.30
Grupo D (18 anos)
O LADRÃO VEIO PARA JANTAR com Ryan O'Neal e Jacqueline Bisset

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O filme de Luis Bunuel, finalmente em Portugal! BELLE DE JOUR com Catherine Deneuve
00.15
Grupo D (18 anos)
«Retrospectiva Juvenil»
MONIKA E O DESEJO um filme de Ingmar Bergman com Harriet Anderson

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES — OS BONECREIROS
21.45 (14 anos)
«Noite de Guerra no Museu do Prado»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Pal Adão»

MARIA VITÓRIA
21.45 (14 anos)
«Português, Escritor, 45 Anos de Idade»

TRINDADE
21.45 (10 anos)
«O Conde de Luxemburgo»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«O Filtro do Amor»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Um Homem Livre»

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«5 Selvagens»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«Ursos Na Terra do Fogo»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Malpertuis»

SACAVÉM
S. José
21.00 (18 anos)
«Isadora»

ESPLANADA CASTANHEIRA
21.30 (18 anos)
«Aguenta-te Canalha»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«O grande duelo»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (18 anos)
«Chamariz de saias»

ESTORIL
Casino
15.30, 21.30 (10 anos)
«Rei sem coroa»

ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«Sexo nunca, somos britânicos»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (18 anos)
«O Herdeiro»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A golpada»

CASCAIS
Oxford
21.30 (18 anos)
«A hora do lobo»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Rosas vermelhas para o inimigo»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (14 anos)
«Godspell»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
«Zorro, o dominador»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«A amante de Nelson»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«A rapariga invencível»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Os Dois Gladiadores»

PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«A Balada do Soldado»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Duelo ao Sol»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Outono Escaldante»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»

ESTÚDIO
21.30 (10 anos)
«Adivinha Quem Vem Jantar»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Aquele Inverno em Veneza»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Último Tango Em Paris»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Nem Tudo o que Vêm à Rede é Peixe»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Cinturão Negro Contra a Máfia»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas Nas Férias»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Os Centuriões»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Um Homem de Ferro»

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

GERAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE:
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 3211545/6 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

MOVIMENTO SOCIALISTA POPULAR

"Che" Guevara nas instalações da censura

Nas antigas instalações da Censura à Imprensa encontra-se agora a sede de um movimento político que se situa na ala esquerda do Partido Socialista: é exactamente o Movimento Socialista Popular, fundado, nos fins de Maio, por um grupo constituído, entre outros, por Manuel Serra, Rui Magalhães Carneiro, Jaime Carvalho da Silva e José Paulo da Silva Graça.

O que a situação tem de insólito é que na casa onde funcionou durante décadas o lápis azul, símbolo de um dos mais eficazes instrumentos do aparelho de repressão, se encontram agora nomes, pessoas e ideias que os antigos habitantes do primeiro andar do 125 da Rua da Misericórdia zelosamente perseguiram.

Os ficheiros, arquivos, «dossiers», pastas com documentação, pertencentes à antiga instituição, foram confiados ao Ministério da Comunicação Social, segundo nos informaram na sede do Movimento. Mas algum material ficou da Censura e do espírito que a informava. Além do mobiliário, antiquado e de mau gosto ficou (para comodidade dos serviços do M.S.P.) um PBX com linhas directas para vários Ministérios; listas com os nomes, as moradas e os números de todos os funcionários da instituição; números de telefones de jornais, agências e livrarias, etc. Um pormenor curioso: em duas pequenas salas interiores que funcionavam como salas de espera, ao lado de «posters» de Che Guevara, e de outros alusivos ao 25 de Abril, sobrevivem, tristemente pendurados nas paredes, umas caricaturas assinadas por Valença (que escreve, por baixo de uma das suas rúbricas, «já fui vítima»), cujo tema, a Censura, é representado por uma mulher disforme e mal encarada, ornada de tesouras, lápis e rolhas.

Nas escadas que conduzem ao andar de cima, duas santas (ou duas «Nossas Senhoras», voltam os rostos evangélicos para os transeuntes que passam na rua. Como estão de costas para os utentes da escada (uma delas é mesmo invisível da escada), ainda não se chegou a qualquer conclusão sobre a sua identidade. Mas, segundo a opinião de uma das funcionárias da limpeza, trata-se de Santa Teresa.

No segundo andar, numa casa ensoalhada, mas deprimente, ficavam as salas de trabalho dos «leitores». Aqui funciona agora a Federação Distrital do Partido Socialista. Os actuais ocupantes não sabem muito bem o que lá existia antes: a casa, identificada como sede da Censura (só mais tarde se descobriram as salas do primeiro andar); foi invadida e devastada pelo Povo logo a seguir ao 25 de Abril.

Moedas na calçada

Carregava um pesado fardo e o guarda-nocturno ficou de olho nele. E quando parou para descansar, já quase ao cimo das Escadinhas da Saúde, o agente da autoridade deu-lhe ordem de alto. E Eugénio Carvalho obedeceu. «Para quê tentar a fuga, se trôpego como sou mal posso fugir» — disse, com ar cansado e desiludido.

E, desenrolado o fardo, logo dezenas de moedas caíram sobre a calçada. Moedas de dez e cinco tostões, num total de 1.726 escudos.

JURISTAS DEMOCRATAS

Na Ordem dos Advogados e por iniciativa de um grupo de advogados portugueses, efectua-se às 18 e 30 de hoje o acto de constituição da Secção Portuguesa da Associação Internacional dos Juristas Democratas, no qual estará presente o advogado francês Joe Nordmann. Da secção, que depois de constituída, se avistará às 19 e 15, com o ministro da Justiça, fazem parte, entre outros, os drs. Manuel João da Palma Carlos, Levy Baptista, Joaquim Mestre e Eduardo Figueiredo.

MADEIRA

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas.

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Casal Ventoso de Baixo e Imediações (das 8 às 12 horas).

5.º Sector — Rua do Norte, 55 a 79, Rua das Gáveas, 35 a 85, Trav. Fiéis de Deus, 17 a 25, Rua Diário Notícias, 50, 110 a 126 e 130 a 136, (das 8 às 12 horas).

9.º Sector — Estrada de Chelas (parte) e Imediações (das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Cascais — CARCAVELOS:** Av. do Loureiro, Estr. para a Rebelva, Qt.ª de S. João, Av. de Nossa Senhora dos Remédios e imediações (das 8 às 14 horas).

Simpatizantes do P.A.I.G.C. manifestaram-se em Lisboa

Continuação da pág. 1

**por ser afirmado. As intervenções focaram particularmente a unidade entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde no processo da independência. Foi ali sublinhado o exemplo de Amílcar Cabral, «filho do povo da Guiné e Cabo Verde», e lembradas as razões históricas que unem os povos dos dois territórios, nomeadamente o facto de os habitantes do arquipélago descenderem de antigos escravos da Guiné, assim como a existência de traços culturais comuns. Mas foi sobretudo a *unidade de sangue e de luta* que os oradores sublinharam. Afirmaram ali que o capitalismo se tem manifestado com uma «mão de ferro», reprimindo duramente organizações revolucionárias e tentando isolar algumas correntes políticas e fazendo massacres em Luanda e Moçambique, reprimindo em S. Tomé e em Cabo Verde. *É isso que faz com que os povos das colónias e o povo português se aliem, unam e lutem contra o inimigo comum. O inimigo é exactamente o mesmo e, nesta base, o combate terá de o ser também* — disse. Afirmou-se também que, além dos despedimentos que afectam portugueses e caboverdianos, a burguesia tem lançado mão de tentativas para dividir os trabalhadores europeus e africanos e tem fomentado uma campanha de ódio contra os africanos. Segundo ali foi dito, têm aumentado as agressões contra os caboverdianos, pelo que se entendeu que «tais atresões não são actos isolados» e que «há que denunciar a cumplicidade da P.S.P.». Nesta sequência, foi ali dito que a única resposta à presente vaga repressiva será a solidariedade entre os povos das colónias e o português. Os manifestantes repudiaram também aquilo a que chamaram de «:A FARSA DE UM REFERENDO» que, pretendia transformar Cabo Verde «numa ponta de lança da dominação» dos novos países africanos. As intervenções foram intercaladas com os gritos de *Independência imediata para Cabo Verde, Unidade Guiné-Cabo Verde.*

Foi ainda criticada «a Imprensa burguesa», nomeadamente por «insinuar» que os caboverdianos que em Luanda «tem aí manifestado o seu apoio incondicional ao M.P.L.A. estarão a ser repatriados na mesma base dos racistas brancos exploradores». *Os caboverdianos* — disse — *escolheram o seu lado da barricada e como resposta são obrigados a abandonar Angola e o seu apoio efectivo à luta do M.P.L.A.* Durante o comício do Rossio, foi aclamada uma moção relativa aos acontecimentos ocorridos na sequência da proibição do comício de esclarecimento, promovido pela Casa de Angola. Nela, «simpatizantes do M.P.L.A. (angolanos, moçambicanos, guineenses, caboverdianos e portugueses) repudiam a decisão do Governo Provisório e do Estado-Maior General das Forças Armadas, coarctando a liberdade de expressão e o direito à reunião àqueles que pretendem divulgar o verdadeiro sentir do povo angolano. Depois de repudiar a intervenção da P.M. e da P.S.P. e a actuação de um agente desta corporação que rasgou uma bandeira da Frelimo, a moção acusa e responsabiliza «a polícia de choque (dita extinta pela Junta) e aqueles que a enviaram que, num acto próprio da sua natureza, assassinaram com rajadas de metralhadora uma pessoa e feriram bastantes outras» (ponto 6.º). « moção saúda ainda os camaradas portugueses anticolonialistas que, cumprindo um dever internacionalista, permaneceram firmes, apesar das provocações de que foram alvo por parte de elementos reaccionários» e lamenta a morte de Vítor Manuel, para cujo funeral se exortam à comparência.

Dado que a União Democrática de Cabo Verde — «grupelho de bandidos», como foi apelidada no comício — convocou uma manifestação para as 16 horas de domingo na Praça do Comércio, os simpatizantes do P.A.I.G.C. apelaram a todos os aderentes e simpatizantes seus para que aí se deslocassem.

Terrorismo em Moçambique

Continuação da pág. 1

estragos causados pela deflagração.

Com este caso o sentimento de insegurança voltou a instalar-se nos habitantes da cidade, que vêem apreensivos o constante alastrar da violência reaccionária por todo o território. Se o atentado tivesse tido êxito completo Moçambique teria ficado sem imprensa diária, já que o «Notícias da Beira» e o «Diário» se encontram paralisados sem que se vislumbre qualquer solução.

O «Notícias» de Lourenço Marques é o único jornal a cobrir todo o território. Por outro lado, dado que se espera a todo o momento o reinício das conversações entre Portugal e a Frelimo, com este golpe a reacção poderia reduzir a cobertura de tão importante momento apenas aos noticiários do Rádio Clube de Moçambique.

Entretanto, nos distritos de Nampula e Ilha, tudo parece estar a voltar à normalidade, com a situação já calma e completamente dominada pelas autoridades. Na manhã de ontem, em António Enes, foram detidos oito proeminentes negros daquela localidade, com relevo para o comerciante Suaué, indivíduo influente junto da população e possivelmente um dos pontos de partida de toda a agitação. Os oito detidos foram transportados para Nampula a fim de aí se averiguar da sua culpabilidade nos incidentes que causaram o caos económico na zona e levaram muitos colonos do interior a largarem todos os seus haveres e fugirem para os centros urbanos. Ao mesmo tempo, em Nampula, foram também presos mais cinquenta elementos de grupos bandoleiros que operavam na área. Deste modo, já não há dúvidas quanto à existência de elementos agitadores que se infiltraram no seio das populações pouco politizadas daqueles distritos e que até agora não tinham sido atingidas pela guerra. As populações negras foram instigadas a destruir plantações e unidades fabris, ao mesmo tempo que se lançavam sobre os cantineiros, muitos dos quais indianos, afectando desse modo todos os circuitos de produção e distribuição, quebrando o elo de mercado essencial à vida colectiva o desmantelamento económico da região é bastante grave e as consequências reais apenas se verão em toda a extensão num futuro próximo. Observadores relacionam os acontecimentos com a actividade de grupos políticos fantoches (com relevo para a FRECOMO de Joana Simeão) que pretendem o levantamento do povo Macua, como ressalta da recente distribuição de panfletos naquela zona em que se afirmava que o «macua era parvo se não actuar» (sic) e ainda que os Macuas, sendo três milhões eram suficientemente fortes para enfrentar qualquer exército. Um outro aspecto denunciador destas manobras é o facto de ainda há dois ou três dias terem sido detectados elementos desconhecidos que, viajando de moto, andaram a incitar a população ao saque total.

Por outro lado, também na zona de António Enes, os regedores estão a efectuar banjas com a população no sentido de serem devolvidos os produtos dos saques, facto que já está a ocorrer em certas zonas. Simultaneamente a «Voz de Moçambique», em Nampula, através das suas emissões em macua, tem estado a radiodifundir repetidamente apelos à população para que se acautelem contra os agitadores que actuam no distrito, denunciando-os como reaccionários que pretendem criar um clima de violência com vista a prejudicar as negociações com a FRELIMO e a retardar a independência do povo moçambicano.

Entretanto os democratas de Moçambique em Tete, enviaram ao general Spínola um telegrama responsabilizando os grupos políticos neocolonialistas e racistas pelos incidentes de António Enes e concelhos limítrofes, ao mesmo tempo que denunciava a deslocação a Lisboa de elementos de movimentos políticos estranhos à FRELIMO e sem qualquer representatividade, os quais irão ter audiência com o Presidente da República. O telegrama, que afirma que a paz só será possível com a transmissão imediata de poderes para a FRELIMO diz também que o Movimento das Forças Armadas poderá resultar em pura perda para o povo moçambicano se as mesmas Forças Armadas não forem implacáveis no combate às forças reaccionárias ao serviço de conhecidos interesses neocolonialistas. Neste contexto é de realçar as notícias chegadas a Lourenço Marques, revelando que a comissão regional do Movimento das Forças Armadas de Nampula apresentou o seu pedido de demissão, dado não ter condições para desenvolver o sua actividade.

P.A.I.G.C: "Queremos que os comerciantes fiquem"

BISSAU, 16 — (Por Eric Makedonsky, da F.P) — Num país como a Guiné-Bissau, onde a indústria existente está reduzida a algumas hulheiras, fábricas de descasque de amendoim, arrozais, fábricas de sabão e umas quinze destilarias de «cana» (o Rum local), põe-se, em primeiro lugar, a questão de saber se se quer estudar o futuro dos três mil estrangeiros residentes no país (não incluindo militares) e se se vai procurar saber o que vão fazer 7000 membros da Associação dos Comerciantes de Bissau, que é o equivalente às Câmaras de Comércio de outros países.

O PAIGC, que vai governar o país, dá uma resposta [illegible]dade nítida: «Queremos que os comerciantes fiquem», disse-nos Juvêncio Gomes, delegado do PAIGC junto do Governo da Guiné-Bissau. Nos seus primeiros contactos, o PAIGC disse mesmo, na Associação e em muitas casas comerciais, desejar que os comerciantes ficassem não só em Bissau como nos centros populacionais do mato. Com efeito, nas populações do interior, nomeadamente as que eram protegidas por campos entricheirados portugueses, ainda há pouco cedidos ao PAIGC, existem comerciantes portugueses ou libaneses.

Por outro lado, os comerciantes contactados pelo PAIGC perguntaram se a sua política não compreenderia a nacionalização de certos sectores comerciais.

Entretanto, as grandes casas comerciais não alteraram sensivelmente as suas actividades, pois têm interesses relativamente importantes a preservar.

Não acontece o mesmo entre os pequenos comerciantes, mais receosos, alguns dos quais já partiram. Os membros da Associação dos Comerciantes avaliam em 300 o número de partidas súbitas «para férias», o que representa cerca de 50 por cento do número de filiados da organização.

Os comerciantes indecisos adoptaram soluções transitórias, tanto mais que o PAIGC, para impedir as partidas de estrangeiros, desencoraja discretamente os africanos de comprarem os seus bens. Alguns comerciantes deixaram um gerente. Outros alugaram a casa. Um deles deu sociedade aos empregados.

Joaquim da Costa Pinheiro, presidente da Associação dos Comerciantes, afirma, por seu turno, que a maior parte dos comerciantes acabará por voltar, tanto mais que não deve ser muito fácil instalarem-se em Portugal.

SEIS MORTOS NO PORTO DE LEIXÕES

Eleva-se a seis mortos e quatro feridos o número de vítimas do incêndio registado na madrugada de ontem, a bordo do navio grego «Aliakmon Progress», que se encontra no porto de Leixões. Os mortos são: o comandante, Patsarisis Stanos; o engenheiro chefe, Ethimion Antónios; o engenheiro de máquinas, Panagiotis Karfitsopoulos; e dois tripulantes ainda não identificados. Os feridos, em estado grave, são: Lazos Ionia e Kontoulis Christos, internados nos hospitais de Matosinhos; e Antónios Amolochitis, 1.º oficial, e Eftichios Iconomalis, no Hospital de Santo António, no Porto.